



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ADRIANA CALEGARI CRISPIM

As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: olhar para a competência tecnológica do
bibliotecário da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP)

Florianópolis
2023

Adriana Calegari Crispim

As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: olhar para a competência tecnológica do bibliotecário da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP)

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado, em 27 de novembro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Dr(a). Marli Dias de Souza Pinto (PGCIN/UFSC- Examinadora)

Dr(a). Edgar Bisset Alvarez (PGCIN/UFSC - Examinador)

Dr(a). José Antônio Moreira Gonzalez (UC3m- Examinador Externo)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação atribuído pelo Programa de Pós-Graduação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Dr(a).Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho – Orientadora

Florianópolis,
2023.

Crispim, Adriana Calegari

As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares : olhar para a competência tecnológica do bibliotecário da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) / Adriana Calegari Crispim ; orientadora, Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, 2023.

132 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. biblioteca escolar .
3. bibliotecário. 4. competência tecnológica. 5. tecnologias.
I. Jacintho, Eliana Maria dos Santos Bahia . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Adriana Calegari Crispim

As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: olhar para a competência tecnológica do bibliotecário da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP)

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação, área de concentração Organização representação e mediação da informação e do conhecimento, eixo temático Profissionais da informação, competência em informação e publicação científica.

Orientadora: Professora Doutora Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho.

Florianópolis

2023

Dedico esta tese à minha filha Helena e ao meu esposo Pablo, à minha mãe Angelina, minha família, meu alicerce e minha fonte de amor e inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e dar forças durante toda a jornada.

À minha orientadora, Eliana Maria dos Santos Bahia, pelo apoio, orientação e sabedoria compartilhada ao longo deste processo.

Aos membros da banca examinadora, pela avaliação cuidadosa e valiosas contribuições ao meu trabalho.

Aos professores do PGCIN, cujas aulas e conhecimentos enriqueceram minha formação.

Aos meus queridos colegas do PGCIN, com destaque para a Fabiane Führ, por compartilharmos desafios e conquistas.

À Policial Militar de Santa Catarina, por permitir a realização desta pesquisa no CFNP.

Aos diretores e coordenação do CFNP Joinville e Blumenau, por autorizarem e apoiarem este estudo.

À Professora Rosimere da Rosa Pereira do CFNP, por sua contribuição valiosa na aplicação de ferramentas tecnológicas para a leitura.

À minha mãe, Angelina Calegari Crispim, pelo amor incondicional e incentivo constante.

Ao meu esposo, Pablo Soares Fragoso, e minha filha, Helena Crispim Fragoso, por compreenderem e apoiarem minhas jornadas acadêmicas.

A todos vocês, o meu mais sincero agradecimento. Este trabalho não seria possível sem a colaboração, apoio e amor de cada um de vocês. Obrigada!

RESUMO

As bibliotecas escolares desempenham um papel crucial na promoção da leitura e no acesso à informação, com as tecnologias desempenhando um papel cada vez mais central nesse contexto. Este estudo de caso na Rede de Colégios da Polícia Militar Feliciano Nunes Pires em Santa Catarina tem como objetivo principal discutir as competências tecnológicas do bibliotecário escolar diante das tecnologias de aplicativo de leitura digital e audiobook no incentivo à leitura e as suas contribuições aos usuários das bibliotecas escolares. A metodologia apresenta a revisão sistemática de literatura em biblioteca escolar, competência do bibliotecário escolar e tecnologias nas bibliotecas. Estudo de caso envolvendo bibliotecários e estudantes do 6º ano do ensino fundamental do Colégio unidade de Blumenau. Abordagem exploratória e descritiva. Análise qualitativa dos dados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelam que a maioria dos bibliotecários possui habilidades sólidas no uso de tecnologias, especialmente em gestão de acervo e serviços online. Contudo, desafios foram identificados, incluindo a necessidade de atualização constante diante das rápidas mudanças tecnológicas. A integração de plataformas educacionais e o desenvolvimento de estratégias para promover o uso efetivo das tecnologias pelos alunos também foram áreas que demandam atenção. Este estudo destaca a importância das competências tecnológicas dos bibliotecários na era digital. As sugestões finais incluem uma lista de competências essenciais, como a atualização contínua, a integração de plataformas educacionais e o desenvolvimento de estratégias para envolver os alunos de maneira eficaz com as tecnologias na biblioteca escolar. Essas recomendações visam fortalecer o papel do bibliotecário como facilitador do acesso à informação e promoção da leitura no ambiente escolar.

Palavras-chave: biblioteca escolar; bibliotecário; competência tecnológica; tecnologias.

ABSTRACT

Technologies in school libraries play a fundamental role in promoting reading, access to information and developing digital skills. Technological advancement has transformed the way school libraries work and how students interact with knowledge. The general objective of this research is to discuss the technological skills of librarians in the face of technology and the contributions to access to information for users of school libraries. The research is characterized as a case study and is related to the practical investigation of librarians and students in the 6th year of elementary school in the school libraries of the Feliciano Nunes Pires Military Police College Network in Santa Catarina. Exploratory and descriptive in nature regarding the means and ends to be used, the data collected were analyzed using a qualitative approach via content analysis technique. As research results, a study of the technological conditions of the school community of military schools in the State of Santa Catarina is presented; report which technologies permeate the current scenario of the student's life and finally prepare a table of suggestions for technological skills for training and training opportunities for school librarians. The results of the research on Technologies in School Libraries at the Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) reveal a valuable perspective on the technological competence of librarians. It was observed that the majority of librarians demonstrate solid skills in the use of technologies, especially those related to collection management and online library services. However, challenges perceived by librarians were identified, such as the need for constant updating in the face of rapid technological changes. Some areas require greater attention, such as the integration of educational platforms and the development of strategies to promote the effective use of technologies by students.

Keywords: school library; librarian; technological competence; technologies.

RESUMEN

Las bibliotecas escolares desempeñan un papel crucial en la promoción de la lectura y el acceso a la información, y las tecnologías desempeñan un papel cada vez más central en este contexto. Este estudio de caso en la Red de Colegios de Policía Militar Feliciano Nunes Pires de Santa Catarina tiene como principal objetivo discutir las habilidades tecnológicas del bibliotecario escolar frente a la aplicación de la lectura digital y las tecnologías de audiolibros en el fomento de la lectura y sus contribuciones a los escolares usuarios de la biblioteca. La metodología presenta la revisión sistemática de la literatura en las bibliotecas escolares, la competencia del bibliotecario escolar y las tecnologías en las bibliotecas. Estudio de caso que involucra a bibliotecarios y estudiantes de 6º año de educación básica del Colegio Blumenau. Enfoque exploratorio y descriptivo. Análisis cualitativo de datos mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados revelan que la mayoría de los bibliotecarios tienen sólidas habilidades en el uso de las tecnologías, especialmente en la gestión de colecciones y servicios en línea. Sin embargo, se identificaron desafíos, incluida la necesidad de una actualización constante ante los rápidos cambios tecnológicos. La integración de plataformas educativas y el desarrollo de estrategias para promover el uso efectivo de las tecnologías por parte de los estudiantes también fueron áreas que requieren atención. Este estudio resalta la importancia de las habilidades tecnológicas de los bibliotecarios en la era digital. Las sugerencias finales incluyen una lista de habilidades esenciales, como la actualización continua, la integración de plataformas educativas y el desarrollo de estrategias para involucrar efectivamente a los estudiantes con la tecnología en la biblioteca escolar. Estas recomendaciones pretenden fortalecer el papel del bibliotecario como facilitador del acceso a la información y promoción de la lectura en el entorno escolar.

Palabras clave: biblioteca de La escuela; bibliotecário; competência tecnológica; tecnologías.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tecnologias da Indústria 4.0	41
Figura 2 - Caracterização da pesquisa	53
Figura 3 - Processo de Revisão Sistemática de Literatura - RSL... ..	54
Figura 4 – Aplicação das Tecnologias Audiobook – livro A Bolsa Amarela e Aplicativo de Leitura – Livro “Ou Isto Ou Aquilo”.....	62
Figura 5 - Etapas da análise de conteúdo.....	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Áreas de Cursos de capacitação	68
Gráfico 2- Tecnologia utilizada.....	79
Gráfico 3- Local para realização de pesquisas escolares.....	80
Gráfico 4- Horas na internet	81
Gráfico 5- Tempo de acesso à internet para lazer e redes sociais	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Identificação dos Estudos/Pesquisas selecionadas	55
Quadro 2- Rede de Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires	59
Quadro 3–Objetivos e resultados esperados com a pesquisa	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Escolar
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEPSH/UFSC	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Federal de Santa Catarina
CFNP	Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires
CPS	<i>Cyber Physical Systems</i>
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DEBEC	Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
IFLA	<i>International Federation of Library Association and Institutions</i>
IFTF	<i>Institute for the Future for the University of Phoenix Research Institute</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
RV	Realidade Virtual
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TELE	Termo
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
WoS	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	166
2 ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS	222
2.1 BIBLIOTECAS ESCOLAR.....	22
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E A LEGISLAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	266
2.3 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM SANTA CATARINA	31
2.4 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE DOS COLÉGIOS POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES DE SC- CFNP's	34
2.5 AS TECNOLOGIAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	37
2.6 AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	455
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	533
3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	533
3.2 ESTUDO DE CASO	577
3.2.1 Universo e Participantes da Pesquisa	577
3.3 COLETAS DE DADOS	599
3.3.1 Questionário	60
3.3.2 Entrevista	60
3.4 ANÁLISE DE DADOS	63
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS EM PESQUISA	64
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	655
4.1 RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS COM OS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE DOS COLÉGIOS POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES DE SC	666
4.2 RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS COM OS ALUNOS DOS 6º ANOS DOS.....	79
ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO FELICIANO BLUMENAU	79
4.3 ANÁLISE QUALITATIVA.....	89

4.4 ANÁLISE QUANTITATIVA.....	90
4.5 LISTA DE SUGESTÕES DE COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR	92
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE	106

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas em Ciência da Informação vem mostrando a necessidade da transformação do perfil profissional bibliotecário diante das tecnologias de informação e comunicação - TIC. A discutir as suas competências, entre elas a competência tecnológica que altera a prática profissional nas unidades de informações informatizadas com a finalidade de proporcionar o acesso à informação ao usuário, através da qualificação tecnológica do profissional responsável pelo planejamento e pela execução das atividades e, conseqüentemente, das suas competências como: o saber, o saber fazer e o querer fazer diante dos avanços tecnológicos.

De acordo com Brandão (2018), “a competência profissional é essencial para a construção de uma carreira bem-sucedida”. A competência profissional é uma habilidade complexa envolvendo conhecimento, habilidades técnicas, comportamentais e atitudes dos profissionais no ambiente de trabalho. Contudo, os profissionais competentes são capazes de lidar com diferentes situações e problemas, apresentando soluções eficazes e criativas.

Segundo Castro Viguera e Chávez Montejo (2012), competências profissionais constituem os fatores que incidem no nível de desempenho de um indivíduo em determinado campo profissional e possuem distintos graus de generalização.

Entende-se que as competências profissionais são os fatores que influenciam o desempenho de um indivíduo em sua área de atuação. Essas competências podem variar em seu grau de generalização, ou seja, em sua aplicabilidade em diferentes contextos profissionais. É importante ressaltar que as competências profissionais não se limitam ao conhecimento técnico específico de uma determinada área. Elas vão além, englobando também habilidades, atitudes e comportamentos necessários para o sucesso profissional. Pode-se destacar que elas são fundamentais para que um profissional seja bem-sucedido em sua carreira e possuir um conjunto de competências bem desenvolvidas pode abrir portas para novas oportunidades, permitir a adaptação a diferentes ambientes de trabalho e facilitar a progressão na carreira.

Além disso, o fato de as competências profissionais possuírem diferentes graus de generalização é relevante porque permite que os profissionais utilizem seus conhecimentos e habilidades de forma adaptável e flexível. No entanto, é importante ressaltar que a aquisição e desenvolvimento de competências profissionais ocorrem por meio da formação acadêmica, mas também através de experiências práticas, treinamentos e do aprendizado contínuo ao longo da carreira. Portanto, investir no desenvolvimento das competências profissionais é essencial para acompanhar a constante evolução, principalmente tecnológica.

A tecnologia vem impactando o mundo com mudanças que afetam o mercado como um todo, principalmente com a criação de novos modelos de negócios. Com isso, o mercado cada vez mais exigente, muitas organizações procuram integrar aos seus serviços e produtos as necessidades e preferências específicas de cada cliente.

Segundo Lee e Choi (2003), a competência tecnológica é entendida como a capacidade de usar tecnologia para melhorar a produtividade e a qualidade. Esta competência é fundamental para o sucesso de qualquer organização, pois permite que as unidades de informação aproveitem melhor o seu potencial e mantenham um nível de competitividade adequado.

Percebe-se que através das tecnologias, não só as empresas resolvem problemas relacionados à produção e a serviços, o que as tornam mais competitivas (Vermulm, 2018; Almeida e Cagnin, 2018), bem como as unidades de informações, no tocante às bibliotecas, que possibilitam os serviços informacionais inovadores quando congrega novas tecnologias. Oberg (2018, online) assevera que “[.] à medida que o ambiente educacional continua a evoluir, as bibliotecas escolares evoluirão para enfrentar os desafios de educar as gerações atuais e futuras”.

Embora as tecnologias impactem o contexto das bibliotecas escolares, os serviços informacionais desses espaços são estudados há décadas. As mudanças vividas pela sociedade tornam a inovação vital para seus serviços e para os serviços oferecidos nas bibliotecas. As tecnologias são relevantes para: (a) melhorar a atuação do profissional bibliotecário; (b) aumentar a satisfação do usuário; e (c) reduzir tempo de acesso à informação. Desenvolver e gerenciar de forma eficaz são desafios para a maioria dos bibliotecários.

Este estudo contribui com conhecimento sobre a relação entre a tecnologia e a competência do bibliotecário. Faz-se necessário novo olhar/saber nas competências tecnológicas do bibliotecário no contexto das bibliotecas escolares. A inquietação me remete a investigar de que forma pode-se trazer o bibliotecário como o protagonista da transformação da biblioteca escolar, e surge a pergunta: Como os bibliotecários e alunos percebem a utilização de aplicativo de leitura digital e os audiobooks no incentivo a leitura na biblioteca escolar?

O objetivo geral se refere a discutir as competências tecnológicas do bibliotecário escolar diante das tecnologias de aplicativo de leitura digital e *audiobook* no incentivo à leitura e as suas contribuições aos usuários das bibliotecas escolares.

Como objetivos específicos definiram-se:

- a) verificar as competências tecnológicas dos bibliotecários e as abordagem das tecnologias nas bases de dados da área;
- b) identificar os aplicativo de leitura digital e *audiobook* no incentivo à leitura dos alunos do 6º ano do ensino fundamental no contexto do CFNP Unidade de Blumenau/SC;
- c) identificar a percepção dos bibliotecários escolares da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires na integração de aplicativos de leitura digital e audiobook nas bibliotecas e no contexto escolar;
- d) apresentar subsídios que visem contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente da biblioteca escolar com o uso das tecnologias.

A realidade do bibliotecário no dia a dia em seu ambiente de trabalho, às vezes distante da teoria, necessita de educação continuada e atualização profissional constante para se compreender com clareza o que o profissional precisa possuir como bagagem para encarar a rotina escolar dentro e fora da biblioteca. Dessa forma, minha proximidade com o ambiente de biblioteca escolar me faz questionar como as ferramentas tecnológicas podem auxiliar no desenvolvimento da leitura, busca pela informação e no processo de aprendizagem de alunos pré-adolescentes e adolescentes que formam a Geração Alpha¹, que nasceu conectada.

Por mais de 22 anos atuo em biblioteca escolar e comunitária, tanto no meio acadêmico como industrial. No início dos anos 2000 fixei residência na cidade de Joinville, polo industrial do norte do Estado de Santa Catarina e havia poucos bibliotecários atuando na época. Diante deste fato realizei alguns trabalhos de consultoria em bibliotecas escolares e especializadas com objetivo de organizar seus acervos. Entre os anos de 2000 a 2005, atuei em uma biblioteca escolar especializada em língua inglesa, no Centro Cultural Brasil Estados Unidos de Joinville (CCBEUJ), um dos Centros Culturais mantidos pela Embaixada Americana no Brasil. Possuía uma biblioteca com materiais enviados pela Embaixada Americana e que proporcionou aos bibliotecários dos CCBEU realizar cursos e participar de eventos de educação continuada com profissionais da área da biblioteconomia com experiências em bibliotecas escolares americanas. Em 2006 ingressei no setor industrial, minha permanência maior deu-se na industrial Tupy localizada em Joinville, classificada como uma indústria de grande porte na área do setor metal mecânico e que possuía uma biblioteca técnica desde os anos 1960. A Tupy em meados dos anos 2007 realizou uma

¹ Alpha é uma geração que nasceu totalmente no século XXI, composta por crianças que desde pequenas estão inseridas em uma rotina cercada pela tecnologia, cheias de possibilidades, que conseguem influenciar a sociedade do futuro com suas interações. Trata-se de uma geração do momento atual com a viabilidade de iniciar um novo ciclo, e por que a palavra Alpha é a primeira letra do alfabeto grego e simboliza o início. McCrindle, M. (2011).

parceria com o Serviço Social da Indústria – SESI para a implantação do Projeto Indústria do Conhecimento que se resume em uma parceria entre SESI, Ministério da Educação e Cultura, Empresas Privadas, Ministério das Comunicações e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e tinha como objetivo implantar Bibliotecas, Centro de Cultura, Salas de Leituras para facilitar ao trabalhador e sua família o acesso à informação disponível em mídia impressa, eletrônica e internet. Construíram bibliotecas no pátio de indústrias e centros de Prefeituras dando-se início com 30 bibliotecas instaladas e 142 projetos em processo de implantação. As bibliotecas eram comunitárias, climatizadas e equipadas com computadores além de livros, Cds, DVDs, gibiteca e periódicos e o investimento total do projeto foi de 250 mil reais sendo 30 mil em livros.

O projeto Indústria do Conhecimento me proporcionou a experiência por 12 anos de atuação na Tupy e pude desenvolver atividades com filhos de funcionários e escolas parceiras com a indústria, além do público-alvo que era os seis mil funcionários da indústria, desde chão de fábrica até setores administrativos e diretores. Essa trajetória profissional findou-se nos anos 2018 e após este período iniciei no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires – CFNP unidade de Joinville permaneci por quatro anos e após comecei a atuar no CFNP unidade de Blumenau como bibliotecária escolar.

Durante todo este período de atuação na biblioteca escolar, houve a percepção de que o mercado de trabalho necessita de maior proximidade com as universidades e suas pesquisas. As vivências em bibliotecas escolares refletem meu olhar com experiências que reafirmam de que o desenvolvimento, a melhoria da qualificação e capacitação do profissional bibliotecário faz-se necessária, assim como a busca pelo conhecimento através da educação continuada.

A inquietação me remete a investigar de que forma pode-se trazer o bibliotecário como o protagonista da transformação da biblioteca escolar, como o promotor do tema “Tecnologias nas Bibliotecas Escolares” e, assim, mostrar como pode ser simples, como a biblioteca pode ser interativa e mais entusiástica com tecnologias.

Deste modo, por que focar nas competências tecnológicas do bibliotecário no contexto das bibliotecas escolares? Acredita-se que por meio deste estudo seja possível oportunizar subsídios que vise contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente tecnológico e atuação no contexto escolar diante das tecnologias no mercado de trabalho, além dos usuários das bibliotecas escolares virem a usufruir de benefícios que facilitem o seu acesso à informação.

Dada à devida relevância, a pesquisa coaduna com o objetivo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que busca:

[...]promover pesquisas voltadas ao desenvolvimento epistemológico, teórico e prático na área de concentração, Informação e Sociedade, com ênfase no estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais de gerenciamento, seleção, processamento, organização, recuperação, uso e disseminação da informação, visando principalmente abordar, explorar, compreender e explicar esses fenômenos.².

A tese se enquadra na Linha de Pesquisa “Informação, Comunicação Científica e Competência” que pesquisa:

[...] aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e ações relativas à produção da informação, à comunicação científica e à competência em informação. Desenvolve estudos relativos ao acesso, à disseminação, à publicação, à medição, à mediação, à desinformação e à preservação da informação. Investiga a atuação dos profissionais da informação no que se refere à formação, à educação e à competência profissional. Desenvolve pesquisas sobre humanidades digitais, sobre o uso e o impacto dos algoritmos na sociedade da informação.

Escolheu-se a biblioteca escolar e conseqüentemente os bibliotecários escolares e alunos do ensino fundamental porque é nesse ambiente que o indivíduo aluno (crianças, pré-adolescentes e adolescentes), atualmente, tem recebido impacto e demanda tecnológica de uma realidade digital e virtual na arte de aprender. Diante do processo intenso de informações neste âmbito, os bibliotecários escolares necessitam possuir competência tecnológica e acompanhar a evolução da tecnologia para criarem diferenciais e tornarem a biblioteca escolar mais interativa e atrativa e com isso se manterem no mercado em que atuam.

Para a área da Ciência da Informação, em especial as bibliotecas escolares, torna-se relevante a presente pesquisa, pois a competência tecnológica do bibliotecário escolar é uma temática que precisa ser pesquisada em profundidade. O contexto escolar está evoluindo na adoção de novas tecnologias, transformando o meio como o aluno recebe informação no processo de aprendizagem, através dos equipamentos tecnológicos em laboratórios de informática, química e física, lousa eletrônica, plataformas de aprendizagem, livros didáticos digitais, e-book, audiobook e leitura virtual. Contudo o agir do bibliotecário escolarétransformar-se.

² PGCIN/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFSC. Disponível em: <https://pgcin.ufsc.br/> Acesso em: set/2022.

A presente tese foi dividida em seção e subseção que formam a estrutura teórica e aportes para as análises posteriores realizadas por meio da aplicação dos métodos Estudo de Caso (Yin, 2010) e Análise de Conteúdo (Bardin, 2010), que são descritos em tópicos específicos. O primeiro tópico foi constituído pela Introdução ao tema, ao objeto, às questões e pressupostos, aos objetivos e à justificativa da pesquisa.

Na seção 2 apresentaram-se os aspectos teóricos e conceituais sobre a biblioteca escolar - BE, uma breve discussão sobre sua história e a legislação vigente. O enfoque foi abordar as bibliotecas escolares em Santa Catarina e as bibliotecas escolares da rede dos Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires de SC - CFNP e demonstrar a implementação das bibliotecas nas escolas, a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem e sua contribuição para as crianças e adolescentes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura e que convivem com a tecnologia. A temática tecnologia nas bibliotecas escolares, pois demonstrou os aspectos da necessidade das bibliotecas escolares em fornecer a criação de espaços mais colaborativos, interativos e atrativos com as tecnologias advindas da Indústria 4.0, aplicativos de leituras digitais e audiobook. Os aspectos teóricos e conceituais sobre competência profissional do bibliotecário. O foco foi estabelecer como a competência do bibliotecário escolar é entendido na presente pesquisa, bem como observar sua relação com o ambiente tecnológico. Introduziu-se também os conceitos de competência tecnológica.

Na seção 3 descreveu-se os aspectos metodológicos, a natureza e o tipo de pesquisa, os métodos e as técnicas de coleta e análise de dados. Assim, inter-relacionou-se as temáticas Competência, Tecnologia (aplicativo de leitura e audiobook) e biblioteca escolar. Apresentou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com base nos conceitos de competência do bibliotecário escolar, tecnologias como aplicativo de leituras e audiobook e biblioteca escolar, o que possibilitou compreender como as teorias vêm tratando estas temáticas em nível nacional e internacional. Descreveu-se o método 'Estudo de Caso', com a aplicação da triangulação de dados, bem como a prática de um grupo de bibliotecários e alunos, demonstrando a possibilidade de aplicação do modelo. Posteriormente, realizou-se a investigação prática no contexto escolar para demonstrar como essas temáticas se relacionam nos processos de estudo e trabalho dos sujeitos pesquisados.

Na seção 4 a discussão dos resultados obtidos com estudo de caso e os procedimentos éticos da pesquisa são apresentados. Apresentam-se as explicações sobre as considerações finais e a apresentação de uma lista de sugestões de competências tecnológicas para bibliotecários escolares que pode ser utilizado como aporte para criação de cursos, capacitações e elaboração de manuais para a capacitação de bibliotecários escolares diante das

tecnologias. Portanto, foi necessário explicar as limitações da presente pesquisa, sua importância para a sociedade e contextos para pesquisas futuras.

2 ASPECTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é palco e cenário onde o ator representado pelo usuário tem a oportunidade de desenvolver as suas potencialidades e se reeducar transformando sua história de vida, estrada onde encontrará diversas formas de viajar. É um organismo em constante mudança na busca de se adequar às necessidades da comunidade escolar que visam suprir e atender melhor a escola. Essas atualizações podem ser desde a coleção até os avanços tecnológicos, passando por produtos e serviços variados, com o objetivo de satisfazer as demandas de todos que por ali passam.

De acordo com a *IFLA School Library Guidelines*, (2016, p. 16) a biblioteca escolar:

É um espaço de aprendizagem físico e digital, onde a leitura, o questionamento, a pesquisa, o pensamento, a imaginação e a criatividade são centrais para conduzir o estudante na sua trajetória da informação para o conhecimento, em direção ao seu crescimento pessoal, social e cultural.

A biblioteca escolar integra o processo ensino/aprendizagem da instituição na qual está inserida. É nela que a maior parte dos estudantes terá a oportunidade, muitas vezes única em suas vidas, de contato com livros e outros documentos e ferramentas tecnológicas. A biblioteca escolar possui a função de democratizar o conhecimento, incentivar o gosto pela leitura, disseminar o saber acumulado, estimular e fundamentar as pesquisas escolares, apoiar o trabalho didático pedagógico do professor, bem como estimular o uso de tecnologias e outras bibliotecas (Ferraz, 2014). Para Fiovarante (2018, p.33):

A biblioteca escolar é um espaço que existe para amparar o aluno nas suas dúvidas, curiosidades, e incentivá-lo a ler e escrever oferecendo apoio a um projeto de construção que lhe dê mais liberdade e autonomia, no sentido de ajudá-lo a mover-se no mundo onde vive a partir do acesso à informação, ao conhecimento, à leitura, de forma a ampliar suas escolhas, beneficiando-se, assim como aos outros, enquanto constroem o meio e interagem [...] [com] ele.

Sendo assim, não somente os estudantes na fase escolar, mas a equipe pedagógica da escola, a comunidade de pais, o município onde essa escola está inserida, os profissionais bibliotecários e as instituições educacionais - Secretarias da Educação, Ministério da Educação (MEC), são partes fundamentais na constituição da biblioteca escolar.

A Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), constituído para vigência de dez anos, com implementação de algumas metas e estratégias que envolve as bibliotecas escolares:

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, forma a atender :

Pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

6.3 institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;

6.4 fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:

7.20 prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet; (Brasil, 2014)

As metas 6 e 7 citadas acima fomenta sobre a qualidade da educação básica, incluindo a biblioteca dentre os espaços educativos que favorece a educação de qualidade. Como também criam mecanismo para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições pública de ensino.

Tem-se que o uso da biblioteca como meio de pesquisa escolar:

[...] contribui no processo ensino aprendizagem, na medida em que capacita o estudante usuário na busca de melhores informações, constituindo-se numa importante ferramenta no processo de ensino, uma vez que motiva o estudante a buscar informações. Por essa razão, o bibliotecário deve, durante o processo da pesquisa escolar, auxiliar o estudante na construção do conhecimento. (Pinheiro; Caldas, 2015, p. 58).

O bibliotecário escolar exerce seu papel de mediador da informação e suas funções colaborando com o acesso à informação a toda comunidade escolar. Exerce função de educador quando entra em sala de aula, desenvolve projetos de leituras, participa do projeto político pedagógico, elabora planejamento de atividades e serviços na biblioteca, assim como política de aquisição de acervo, manuais de procedimentos e serviços de biblioteca, mas acima de tudo, aproxima-se do estudante ou frequentador da biblioteca escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) foi alterada pela Lei 12.796, de 04 de abril de 2013 (BRASIL, 2013), quando se refere ao Ensino Fundamental, estabelece como objetivo a formação básica do cidadão, mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. (Inciso I, art. 32, LDB, 1996). A biblioteca escolar é um espaço onde se estimula a leitura e escrita de crianças, adolescentes e jovens.

Estudos realizados em bibliotecas escolares relatam os serviços que podem ser oferecidos, como: hora do conto, gincanas, jogos pedagógicos, pesquisas monitoradas e serviços informacionais que vão além dos serviços disponíveis, conforme relatam Silva e Hillesheim (2016, p.45) ao descrever os serviços oferecidos e atividades desenvolvidas:

A biblioteca escolar poderia fazer mais, disponibilizando serviços e atividades, tais como contação de histórias, pesquisas orientadas na internet, jogos pedagógicos e pesquisa escolar orientada e que a biblioteca escolar deve apoiar as atividades de ensino-aprendizagem, transformando os alunos mais críticos e criativos.

Entende-se que a biblioteca escolar oferece espaço de interação pedagógica como apoio ao ensino-aprendizagem. Percebe-se que há um caminho a percorrer com o surgimento de novas demandas de serviços em bibliotecas escolares relacionadas com as novas tecnologias. Os serviços informacionais demandados nas bibliotecas escolares pautam-se nas entregas de empréstimos informatizados com renovação automática; reservas on-line, disponibilidade de vídeos com histórias, livros digitalizados, *podcast*, *ebook drive*.

Segundo Vasques et al. (2014, p.22):

[..] os objetivos e funções da Biblioteca Escolar são fundamentais no processo de desenvolvimento cognitivo, além de Cooperar no atendimento às necessidades dos alunos, professores e da comunidade em geral, integrar-se ao projeto político pedagógico da escola, participar da programação da escola, incentivar e organizar atividades que estimulem a consciência cultural e social, fortalecer a sua imagem como um local prazeroso, descontraído e agradável de modo que os usuários sintam-se confiantes e atraídos, participar do processo educacional, trabalhando em parceria com o setor pedagógico e docentes, além de estimular o pensamento crítico e reflexivo do educando.

Chagas, Sena e Bedin (2016, p.28) salientam em seus estudos sobre biblioteca escolar acerca das mudanças nas escolas: "As escolas estão mudando na sociedade da informação, com tecnologias, especificamente com os computadores conectados à internet. A utilização desses recursos está modificando o ambiente de aprendizagem". A biblioteca escolar no século XXI não é ditada pelas suas coleções, os seus sistemas, a sua tecnologia, o seu quadro de pessoal, os seus edifícios, mas pelas suas ações e evidências que mostrem o fazer a diferença real na aprendizagem do aluno, que contribui de forma tangível e significativa para o desenvolvimento da compreensão humana, da produção de sentido e da construção de conhecimento.

No entanto, é necessário refletir acerca da relação entre alunos e biblioteca escolar na perspectiva de entender o que se pensa e sente, fala e faz, escuta e vê neste ambiente com relação às necessidades de serviços, produtos e processos informacionais.

Sobre as competências do bibliotecário escolar, Pereira et al. (2021, p. 8) aponta que:

O bibliotecário escolar é um educador dentro do contexto escolar. O espaço da biblioteca necessita ser considerado um local de aprendizagem contínua, em que o bibliotecário, além de outras atividades, promova o contato da comunidade escolar, em especial os estudantes, com a leitura, com a informação e com o conhecimento, tornando esse momento prazeroso e dinâmico, tendo como intuito a inclusão social.

Ao entender que as bibliotecas escolares são espaços propícios, através de seu acervo e das novas tecnologias, empenho dos professores, direção, equipe pedagógica e bibliotecário, cabe o grande papel social de transformadora da sociedade escolar, pois a informação contida na leitura é essencial para que o aluno tome consciência do meio social em que vive e que seja capaz de lutar por uma sociedade melhor, onde a educação, a saúde, os direitos humanos e a igualdade social sejam prioridades.

2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E A LEGISLAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo Moraes (2006), a história da biblioteca escolar no Brasil começa nos colégios religiosos, especialmente nos dos Jesuítas que foram chegando no país, de forma mais específica no estado da Bahia, nos meados de 1549, sob o comando de Manuel da Nóbrega. Ainda, de acordo com Moraes (2006), o objetivo principal era o de catequizar índios e instruir colonos, o que mostra que a biblioteca escolar teve seu início no Brasil diretamente ligada à figura da igreja. Desta maneira, as bibliotecas escolares foram sendo construídas e instaladas nos colégios Jesuítas, primeiramente na Bahia, e depois em outras capitanias.

Carvalho Silva (2010), no século XVII, outras religiões começam a chegar ao Brasil, e a implantar seus colégios, bem como estruturar suas bibliotecas escolares com um acervo voltado para suas concepções e crenças.

A ideia de uma biblioteca dentro do ambiente escolar não surgiu de uma só vez, mas sim ao longo de diversos períodos históricos e contextos culturais. As normas e as legislações referentes à biblioteca escolar também evoluíram, garantindo um padrão de qualidade e acesso. A biblioteca escolar brasileira tem sua história imbricada com os colégios religiosos. Mais especificamente, as primeiras iniciaram com os Jesuítas no estado da Bahia, nos anos de 1549 por Manuel da Nóbrega, que tinha como objetivo catequizar índios e colonos (Moraes, 2006). Com base nos estudos de Serafim Leite (1942) a igreja foi a única educadora do Brasil até o fim do século XVIII, representadas por todas as organizações religiosas do clero secular e do clero regular, que possuíam casas no país. (Leite, 1942)

Essa expansão das bibliotecas escolares no Brasil, por meio dos colégios e instituições religiosas, deu-se expressivamente até o final do século XVIII, quando começa sua decadência que se concretizou no início do século XIX, isso porque, de acordo com Moraes (2006), o governo imperial, na pessoa do Marquês de Pombal, promulgou uma circular no dia 19 de maio de 1735, proibindo o noviciado, o que atingiu diretamente os conventos. É importante ressaltar que a promulgação desta circular justificava a ascensão do ideal iluminista, a partir da França, que se contrapunha à ideologia da igreja católica.

No século XX, a história apresenta que a biblioteca escolar começa a conquistar um novo espaço, isso por causa de algumas reformas educacionais feitas no país, como ressaltam Eggert-Steindel e Fonseca (2010, p.2). Para eles, “No âmbito nacional as reformas do ensino pautadas na Escola Nova realizadas por Fernando Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de

ensino”. Nota-se que a biblioteca escolar começa a ser incluída no processo de reforma educacional, tendo como finalidade e objetivo a constituição de leitores.

De acordo com Silva (2003), essa aproximação da biblioteca escolar com o processo de reforma educacional fez com que, nas décadas de 1940/50, começasse a se discutir sobre o acervo da biblioteca, bem como a participação efetiva dos alunos nesse processo, por meio de ações pedagógicas.

Desta forma, nas décadas de 1960/70, e início da década de 1980, consoante Eggert-Steindel e Fonseca (2010), a biblioteca escolar perde, de certa forma, seu espaço para a biblioteca pública. Percebe-se que por falta de políticas mais efetivas que contemplem as bibliotecas escolares, o público e, porque não dizer o acervo da biblioteca escolar, passa em alguns lugares a ter abrigo nas bibliotecas públicas. Prova disso é quena década de 1990, e na primeira década do século XXI, em nível nacional, algumas políticas que visavam o fortalecimento e a expansão das bibliotecas escolares no Brasil começaram a ser executadas, entre elas pode-se destacar a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1997) e a BNCC (2019), que visualizam a biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura. Enfatiza-se também a criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que abordaremos de forma mais detalhada.

Observa-se por meio dessa perspectiva histórica, a carência, em nível nacional, de políticas mais eficientes que visem a promoção e o funcionamento eficaz das bibliotecas escolares no Brasil. Porém, para transformá-las, é necessário que se modifique a sua identidade, por meio de políticas públicas de leitura transformadoras, como coloca Lemos (2005, p.101-102):

Nem toda a coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda a biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efeitos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

As primeiras bibliotecas escolares surgiram a partir dos colégios Jesuítas e foram se constituindo com outras ordens religiosas como os franciscanos, beneditinos e carmelitas, que chegaram em meados do século XVII, conforme relatos de Carvalho Silva (2010). Em 1835

surgem os conflitos do Iluminismo com a igreja católica e com isso a decadência dos conventos no Brasil, conseqüentemente os acervos das bibliotecas foram abandonados (Carvalho; Silva, 2010).

Na década de 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (atual Ministério da Educação), criaram-se iniciativas para promover a implantação de bibliotecas nas escolas brasileiras. Inspirado pelas correntes educacionais da época, como a Escola Nova, foi proposto novos modelos de bibliotecas escolares, baseados na ideia de fornecer acesso livre aos materiais de leitura e incentivar a leitura como prática social.

Durante as décadas de 1940 e 1950, a biblioteca escolar no Brasil recebeu influências dos movimentos internacionais de biblioteconomia, como a Biblioteconomia Social de Paul Otlet e a Biblioteca Escolar Ativa de Marie Lise Michel. Essas abordagens enfatizam a participação ativa dos estudantes na escolha e organização dos materiais de leitura, buscando estimular a autonomia e o gosto pela leitura (Camargo, 2015).

O criar das bibliotecas escolares no Brasil remonta ao século XIX, quando educadores visionários começaram a perceber a relevância de disponibilizar materiais de leitura para enriquecer a experiência educacional de seus alunos. Reconheceram que oferecer acesso a livros e materiais de leitura era fundamental para ampliar os horizontes intelectuais dos alunos e incentivar o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. No entanto, foi apenas a partir do século XX que a ideia de biblioteca escolar ganhou mais força e se consolidou como parte integrante do sistema educacional.

Na década de 1960, houve um período de forte expansão das bibliotecas escolares no país, impulsionado pelo movimento da pedagogia renovada e pela criação do Plano Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) em 1961. O PNBE tinha como objetivo fornecer recursos bibliográficos para as escolas públicas, promovendo a democratização do acesso ao livro e à leitura.

A partir da década de 1980, com o processo de redemocratização do país, houve uma retomada dos debates sobre a importância da biblioteca escolar como espaço de promoção da leitura e formação de cidadãos críticos. Nesse contexto, o referencial teórico desempenhou um papel fundamental na definição de políticas e práticas para o fortalecimento das bibliotecas escolares.

No final do século XIX e início do século XX, a biblioteca escolar tem ascensão nas escolas particulares com amplo aparato estrutural. No século XX ocorreram as reformas educacionais, como a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que contemplam o discurso da biblioteca escolar

como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado, bem como a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)³ pelo governo Fernando Henrique Cardoso em 1997. (Sousa; Lindoso, 2016).

Em 2010 surge a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), que estabeleceu a implantação e a melhoria do funcionamento da rede de bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país, amparando as bibliotecas escolares no tocante às legislações. A Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010) que tramitou por mais de 10 anos em discussão na Comissão de Educação garante no Art. 1 que “as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas de todos os sistemas de ensino do País, deverão contar com bibliotecas”. Porém, ocorreram algumas emendas durante este período da tramitação e discussão alterando o texto da Lei que relata que o plano de universalização de bibliotecas no país deveria ser concluído no prazo de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), ou seja, até 2024.

No entanto, em 14/09/2023 o Projeto de Lei 5656 de 2019 altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de Biblioteca Escolar como equipamento cultural obrigatório, prevê seus objetivos, dispõe sobre a sua universalização e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) e altera o prazo para implementação das bibliotecas até 2028. O objetivo é incentivar a implementação de novas unidades e promover a melhoria da rede de bibliotecas, que deverão atuar também como centros de ação cultural e educacional permanentes com o propósito de democratizar o conhecimento, promover a leitura e a escrita, além de proporcionar lazer e suporte à comunidade.

A legislação descreve esses espaços como coleção de livros e materiais destinados à pesquisa e ao estudo. O texto foi aprovado com mudanças e volta para a Câmara dos Deputados (Agência do Senado, 2023).

Segundo a Agência do Senado (2023) “outra função básica do sistema SNBE será a de desenvolver atividades de treinamento e qualificação de profissionais para o funcionamento adequado das bibliotecas escolares”.

Ressaltar que o projeto destaca, no entanto, que a universalização das bibliotecas escolares deverá respeitar as garantias relativas aos bibliotecários previstas nas leis que tratam da profissão, assim como o espaço físico deverá estabelecer parâmetros mínimos para a

³ PNBE - O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio.

instalação de bibliotecas dentro das escolas, entre os quais deverá estar prevista a acessibilidade, para garantir que sejam também espaços inclusivos. Os locais destinados à biblioteca deverão ter conexão com a internet, (Agência do Senado, 2023).

Segundo Viana e Pimenta (2021), a Lei 12.244/10 vem fortalecer e afirmar a importância da biblioteca escolar, corroborando a legislação vigente quanto ao acesso à informação e o estímulo à leitura. Observa-se que nessa lei há um esforço para assegurar a criação e a manutenção de espaços físicos e do acervo e a presença do bibliotecário no exercício das atividades informativas e educativas na biblioteca, porém ainda apresenta lacunas; por exemplo, estabelece prazo para a implementação da lei, porém não deixa claras as possíveis (se existentes) sanções quanto à sua não efetivação nos sistemas de ensino no país. Atualmente, a biblioteca escolar no Brasil enfrenta desafios como a falta de investimento e a formação qualificada de profissional.

Bernadete Campello (2012), em entrevista para a Revista Biblio, expõe sua preocupação quanto à formação do bibliotecário, que vai além da Lei nº 12.244/10 e projetos de leis tramitando no legislativo brasileiro.

[a] questão que me preocupa mais... é a nossa capacidade de formar bibliotecários capazes de enfrentar os desafios que a educação brasileira e a biblioteca escolar precisam encarar. Quando a escola reconhecer que os bibliotecários podem ajudar, vai ser uma coisa natural e as próprias escolas vão querer ter suas bibliotecas, os seus espaços, principalmente agora que a tecnologia vai facilitar muito a vida da biblioteca (Campello, 2012, p.1).

Ressalta que a tecnologia é uma grande aliada da biblioteca no sentido de torná-la mais acessível em termos de custo, em termos gerenciais de manter uma biblioteca, pois é possível manter uma biblioteca virtual; ela é um espaço físico ainda muito importante, e que se pode, com criatividade, ter boas coleções virtuais que podem resolver os problemas (CAMPELLO, 2012).

O que se observa atualmente é que embora haja leis que preconizam que os governos, responsáveis pela educação, precisam desenvolver políticas e planos que dizem respeito à biblioteca escolar, sabe-se que o profissional bibliotecário precisa se capacitar para enfrentar os desafios que a tecnologia os impulsiona.

De acordo com Silva (2003), Milanesi (2002) e Quevedo (2002), grande parte das bibliotecas brasileiras se encontra e funciona em situação precária, com estrutura física comprometida, acervo defasado, e com ausência de profissionais qualificados para coordenar e dinamizar o espaço da biblioteca. Essa realidade condiz com afirmação de Saviani (2007), ao alegar que o que se percebe é uma grande preocupação do poder público

em promover livros, ou seja, distribuí-los às unidades escolares, porém desconsidera-se a necessidade de qualificar os professores dinamizadores das bibliotecas, além da ausência de políticas públicas que contemplem a construção, ampliação e reforma desses espaços.

Diante dessa realidade e dos baixos índices de leitura no Brasil, confirmados em pesquisas como a realizada pelo Programa Internacional de Avaliações de Alunos (PISA), verifica-se a necessidade de políticas públicas de leitura capazes de dinamizar o uso da biblioteca e do livro. Porém, é importante lembrar que essa “preocupação” não é recente, visto que os governos, sobretudo federal, vêm ao longo dos anos tentando estimular o uso da biblioteca e o acesso ao livro por meio de vários programas intitulados de incentivo à leitura.

Hoje, o programa de incentivo à leitura e biblioteca coordenado pelo governo federal é o PNLD (Programa Nacional de Livro Didático), que desde 18 de julho de 2017 está substituindo o antigo PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), essa substituição se deu por meio do decreto nº 9099 de 18 de julho de 2017, onde por meio do novo PNLD, há a avaliação e disponibilização de obras literárias, além de acervos para bibliotecas, incluindo ações de qualificação de materiais para aquisição descentralizada pelos ente federativos.

2.3 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM SANTA CATARINA

A população estimada do estado de Santa Catarina apontada pelo IBGE em 2022 foi de 7.609.601 habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 295 municípios com 1.259 escolas, e 544.316 matrículas contabilizada em março de 2022, pela Secretaria Estadual de Educação (SANTA CATARINA, 2022). Em 2021 consta no relatório técnico da pesquisa realizada, o Retrato das Bibliotecas da Rede de Ensino Estadual de Santa Catarina (2021), no universo de pesquisa com 225 respostas, oriundas de 98 municípios, a identificação de 181 bibliotecas em funcionamento, 16 desativadas, e 28 inexistentes. Dentre essas bibliotecas em funcionamento estão incluídas as bibliotecas da Rede dos Colégios Policial Militar, pois são bibliotecas estaduais. Além das bibliotecas das escolas estaduais, ainda possuímos as bibliotecas das escolas municipais e as das escolas particulares.

Em Santa Catarina a luta em prol das bibliotecas escolares é antiga, e data antes mesmo da promulgação da Lei nº 12.244/2010. Conforme Garcez et al. (2016), entre 1940 a

1960 a abordagem da biblioteca escolar esteve presente na agenda do ensino público catarinense de forma significativa.

Em resultado do Termo de Cooperação Técnica com o MPSC, encontra-se em execução o Diagnóstico das Bibliotecas Escolares em Santa Catarina, que apresenta a situação das bibliotecas escolares no Estado de Santa Catarina referente aos recursos materiais e humanos, acervo, serviços, espaço físico e acessibilidade. E, por conseguinte, expom-se a presente pesquisa, que tem como objetivo geral conhecer a situação das bibliotecas escolares catarinenses no que tange as informações sobre os recursos humanos e acervo, considerando os aspectos inerentes a Lei 12.244/2010. Como objetivos específicos foram definidos os seguintes:

- a) Realizar o diagnóstico da situação das bibliotecas escolares do Estado de Santa Catarina;
- b) Identificar trabalhos publicados no meio acadêmico e profissional que abordam diagnósticos de bibliotecas escolares em municípios catarinenses.

Tentativas de se criar uma rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, também foram realizadas. Garcez et al. (2016) deixam evidente a necessidade da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, apresentar ações estruturadas em um plano para que o quadro de descaso seja modificado.

Talvez a não concretização de uma rede seja uma das causas para que mesmo após a sanção da Lei nº 12.244/2010, no que tange as bibliotecas das escolas públicas do Estado de Santa Catarina, as mudanças tenham sido quase que inexistentes. Situação que se soma ao um panorama geral apontado por Zimmermann, Paula e Ohira (2017, p. 163), em que a “biblioteca escolar ainda é um mito”, sendo obsoleta, sem interação educacional, por não oferecer condições básicas para auxiliar no trabalho de incentivo à leitura e formação de leitores.

Em novembro de 2016, o Conselho Regional de Biblioteconomia - 14a Região (CRB-14) e o Ministério Público do Estado de Santa Catarina (MPSC) assinaram o Termo de Cooperação Técnica, que tem por objetivo a realização de ações integradas no sentido de analisar a qualidade das unidades escolares, em especial a existência e as condições das bibliotecas escolares, por meio de visitas in loco realizadas pelos membros do MPSC e do CRB-14, em todo o Estado de Santa Catarina.

Segundo Zimmermann; De Paula; Ohira (2017, p.175):

A parceria também possibilita a troca de informações, resultados e diagnósticos sobre irregularidades nas áreas de educação e áreas afins, notadamente quanto as Bibliotecas convenientes nas esferas de suas atribuições e finalidades nas unidades visitadas.

A partir do levantamento realizado e detalhado no Relatório técnico: Seleção da amostra da pesquisa sobre a situação das Bibliotecas da Rede Pública Estadual de Ensino de Santa Catarina (SENA, 2020), seguiu-se para a etapa de verificação da existência de bibliotecas, atividades desenvolvidas, serviços oferecidos, tipo de acervo e outros parâmetros previstos na Resolução CFB 220/2020, por compreender as bibliotecas escolares como um instrumento ao processo ensino aprendizagem e de formação de leitores e cidadãos.

Após os anos de 2021 quando se obteve o retrato das bibliotecas da rede de ensino estadual de SC, em audiência pública em prol da biblioteca escolar, por proposição da deputada estadual Luciane Carminatti, no dia 18 de abril de 2023, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC) debateu a situação das bibliotecas escolares e públicas de Santa Catarina.

A lei federal 12.244/2010 (BRASIL, 2010) obriga que todas as instituições de ensino públicas e privadas devem contar com bibliotecas, porém, essa ainda não é uma realidade. Bibliotecárias e membros de entidades representativas da categoria pediram ações mais concretas do Estado e dos municípios para que a lei seja colocada em prática.

O presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14), Orestes Trevisol Neto “acredita em uma função educativa para a Biblioteca Escolar, mas não é qualquer biblioteca: tem que ser uma boa biblioteca, moderna, com recursos tecnológicos, com espaços *maker*, onde os alunos aprendem a pensar e resolver problemas, usando a criatividade e os conhecimentos adquiridos na escola”. (CRB-14, 2023).

O CRB-14 defende a criação legal do Sistema/Rede de Bibliotecas Escolares no estado de Santa Catarina; a implantação de um Grupo de Trabalho (GT) na Secretaria de Estado da Educação (SED), para apoiar a Rede de Bibliotecas; a formação de uma Comissão junto à ALESC⁴, com o objetivo de lutar pela efetivação da legislação; parâmetros para estrutura e funcionamento das Bibliotecas Escolares; a formação e capacitação de recursos humanos para atuar em Bibliotecas Escolares; o cumprimento da Resolução 12 de 2020 do FNDE. (CRB-14, 2023).

A Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina - SED, (2023), entendendo a biblioteca como um espaço de convivência democrática, de troca de saberes, leituras e produção de conhecimento, elaborou com auxílio de bibliotecários e organizadores o Manual

⁴ ALESC - Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Básico, para auxiliar na estruturação das Bibliotecas Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino de Santa Catarina.

O manual consta de 71 páginas com capítulos que abordam desde o objetivo da biblioteca escolar, espaço físico, acervo, serviços, documentos da biblioteca, plano de contingência até a classificação adaptada para a biblioteca escolar.

Segundo SED, (2023) para cumprir seu papel, a biblioteca escolar precisa de um lugar adequado, estar organizada e ser atrativa para receber a comunidade escolar, dando suporte e apoio no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Seu espaço deve ser utilizado por toda a comunidade escolar, tornando-se aliado do fazer pedagógico levando em consideração o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (SED, 2023).

Percebe-se que os debates e lutas em prol das bibliotecas escolares em Santa Catarina têm continuado na tentativa de buscar o fortalecimento de instituições governamentais para adaptar as bibliotecas às novas mudanças na sociedade com o surgimento de tecnologias, integrando-as ao seu acervo e às atividades propostas que atendam a realidade das escolas com alunos pré-adolescente e adolescentes conectados.

A disponibilização de computadores, acesso à internet e recursos digitais não foi citado no manual elaborado pela SED (2023), porém acredita-se que a tecnologia possibilita que os alunos realizem pesquisas online, acessem materiais digitais e desenvolvam habilidades relacionadas ao uso responsável das tecnologias. Essa integração contribui para tornar a biblioteca escolar um ambiente contemporâneo e equânime com as demandas da sociedade atual.

2.4 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE DOS COLÉGIOS POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES DE SC- CFNP's

A primeira unidade do Colégio Policial Militar foi criada em 15 de março de 1984, por iniciativa do então Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel PM Sidney Carlos Pacheco, através da Portaria nº 0086/84 e Portaria nº 0103/84 que autorizam, respectivamente, o funcionamento do ensino fundamental e médio. Nesta época, ingressavam apenas alunos do sexo masculino que estudavam em período integral, voltados a uma expectativa de seguir carreira militar. Formava o corpo discente noventa e três alunos,

distribuídos em duas turmas de 5ª série e uma turma de 1ª série do ensino médio. (PPP/CFNP, 2018)⁵

No dia 15 de dezembro de 1986, o Colégio formava sua primeira turma no Ensino Médio, com dezessete alunos, dos quais quatorzes ingressaram como profissionais da Polícia Militar de Santa Catarina. Em 1988, o Colégio Policial Militar passou a denominar-se Colégio Policial Militar "Feliciano Nunes Pires", através do Decreto nº 2.000 de 28 de julho em homenagem ao Presidente da província de Santa Catarina em 1835 e fundador da Polícia Militar. No ano de 1991 foram abertas inscrições também para mulheres, formando, a partir de então, um corpo discente misto. (CFNP, 2018)⁶

O Colégio é mais um órgão da instituição Policial Militar que presta serviço educacional e social a toda a comunidade, objetivando o “saber e o civismo, irmanados no ideal de servir ao Brasil”⁷ (Menezes, 20--) conforme descrito na letra da canção do Colégio, proporcionando ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, autorrealização e preparo para o exercício consciente da cidadania. (CFNP, 2018).⁸

Atualmente o CFNP conta com cinco unidades no Estado de Santa Catarina que funcionam nas cidades de Florianópolis, Lages, Blumenau, Joinville e Laguna, totalizando mais de 1400 alunos, constituindo assim, a Rede de Colégio Policial Militar “Feliciano Nunes Pires”. Subordinadas à Diretoria de Instrução e Ensino da Polícia Militar que está subordinada à Secretaria de Segurança de Estado de Santa Catarina, essas unidades recebem apoio técnico pedagógico da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

As bibliotecas das Unidades nasceram quando cada colégio iniciou suas atividades. Não há registro histórico que descreva o passo a passo da constituição de cada biblioteca, porém tem-se alguns documentos que regulamenta as bibliotecas a exemplo do Projeto Político Pedagógico, Regimento das Bibliotecas, e Manual de Procedimentos Técnicos da Rede de Bibliotecas Dos Colégios Policial Militar de Santa Catarina, manual de funcionamento distinto, que relata a descrição da biblioteca, espaço físico e sistema de empréstimo. As bibliotecas são gerenciadas por Bacharéis em biblioteconomia com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, conforme solicita o edital da Polícia Militar de Santa Catarina publicado no decorrer de cada ano. O ingresso inicial de Bibliotecário ocorreu

⁵http://www.cfnp.com.br/documentos/regulamentos/PPP_2018_0506.pdf

⁶http://www.cfnp.com.br/documentos/regulamentos/PPP_2018_0506.pdf

⁷ Trecho do Hino do CFNP de autoria de Coronel Roberto Rodrigues De Menezes.

⁸http://www.cfnp.com.br/documentos/regulamentos/PPP_2018_0506.pdf

em 2000, na unidade de Florianópolis, por contratação da Associação de Pais e Professores (APP), por processo seletivo anual da Polícia Militar.

Através de relatos dos militares e equipe pedagógica responsáveis pelos colégios algumas bibliotecas da rede, como por exemplo, a unidade de Joinville, Blumenau, Lages e Laguna quando iniciaram suas atividades receberam os acervos dos colégios que habitavam o espaço onde o CFNP foi instalado. Portanto, cada unidade possui sua particularidade no tocante à sua região. A exemplo da unidade de Laguna que vincula seu acervo a história da cidade com acervo histórico de Anita Garibaldi. Lages com suas particularidades por ser uma região com tradições folclóricas regionais. A unidade de Joinville, instalada no antigo colégio Oswaldo Aranha, portanto sua primeira instalação e composição de acervo, se manteve do antigo colégio nos primeiros anos iniciais do CFNP.

Todos os espaços das bibliotecas da rede foram revitalizados com novo mobiliário, pinturas, ampliação de salas e aquisição de acervo. Blumenau quando iniciou suas atividades, conta-se em relatos que não possuía acervo e aos poucos foi se formando com doações e aquisições de títulos pela APF - Associação de Pais e Funcionários.

Atualmente, todas as bibliotecas possuem computadores para uso dos alunos, acesso a Internet e possui instalada Internet da rede da Polícia Militar de SC - PMSC com acesso ao sistema Pergamum para gerenciar o acervo físico de cada biblioteca da rede.

A Rede de Colégios Policial Militar de SC é equipada com tecnologias como por exemplo: todas as salas possuem aparelhos de televisão, datashow, laboratórios de informática com notebook e computadores, laboratório de química e física equipados com instrumentos específicos da área, banda de música com instrumentos musicais necessários para a aprendizagem dos alunos, acesso a Internet em todo o pátio do colégio além de suas dependências internas.

Nos últimos três anos consecutivos a Rede dos Colégios Policial Militar vem realizando o Encontro Técnico Pedagógico entre os colégios. Este encontro tem como objetivo promover a troca de experiências, a atualização pedagógica e a melhoria contínua do desempenho educacional entre os diferentes colégios que compõem a rede.

2.5 AS TECNOLOGIAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O papel das tecnologias nas bibliotecas escolares tem passado por transformações significativas, à medida que as bibliotecas buscam se adaptar aos avanços tecnológicos e atender às necessidades dos estudantes e educadores.

As bibliotecas escolares sempre foram consideradas como fontes valiosas de informação. No entanto, com as tecnologias modernas, esse acesso tornou-se ainda mais amplo e diversificado. Autores como Lanzi, et al. (2014, p.114) argumentam em estudo realizado com alunos pré-adolescentes e adolescentes com relação a tecnologias que:

[...] fica evidente a necessidade de reformulação das bibliotecas tradicionais, especialmente as escolares, desburocratizando seus processos e ampliando a utilização dos seus recursos pelos adolescentes. A incorporação, ao ambiente da biblioteca, de meios digitais para sua divulgação e a atração dos jovens estudantes; ambientes e mídias como blogs, redes sociais, TV, músicas e jornais podem cativá-los e servir como porta de entrada para os demais conteúdos e ferramentas (LANZI, et al. 2014, p.114)

As tecnologias nas bibliotecas escolares têm desempenhado um papel fundamental na transformação dos espaços de aprendizagem e no acesso à informação redefinindo suas funções e expandindo seu alcance educacional. Com o avanço rápido das tecnologias digitais, as bibliotecas escolares têm se adaptado para atender às necessidades dos alunos e promover uma educação mais dinâmica e interativa.

Tradicionalmente, as bibliotecas eram associadas principalmente à guarda de livros e à pesquisa, mas nos tempos modernos, sua evolução para ambientes tecnológicos tem ampliado suas possibilidades de contribuição para a educação.

Michael Casey e Laura Savastinuk (2006) descrevem uma abordagem que incorpora os princípios da web 2.0, como colaboração, participação e interação das tecnologias nas bibliotecas escolares, surge o conceito de biblioteca 2.0. Na biblioteca 2.0, as tecnologias são usadas para envolver os usuários, promover a criação de conteúdo e facilitar o acesso à informação.

A inclusão de tecnologias nas bibliotecas escolares tem sido impulsionada pela necessidade de atualizar os recursos e serviços oferecidos, bem como pela demanda dos alunos por ferramentas digitais. Uma das tecnologias mais comuns nas bibliotecas escolares é o acesso à internet, que permite o uso de recursos online, pesquisa e comunicação. Além disso, as bibliotecas escolares podem adotar diversas outras tecnologias, como os *e-readers* (leitores de livros eletrônicos) e *tablets*, que permitem aos alunos lerem e acessar livros

digitais. Esses dispositivos oferecem a possibilidade de ampliar o acervo das bibliotecas escolares de forma mais econômica e sustentável, além de permitir uma leitura mais interativa e personalizada.

Outra tecnologia importante nas bibliotecas escolares é a digitalização de acervos físicos. A digitalização de livros, periódicos e documentos antigos permite preservar o conteúdo e disponibilizá-lo de forma acessível aos alunos. Esses acervos digitais podem ser consultados à distância, o que amplia o acesso à informação para além dos limites físicos da biblioteca. As habilidades digitais tornaram-se essenciais no mundo contemporâneo, e as bibliotecas escolares têm um papel fundamental no desenvolvimento dessas habilidades.

Uma das maneiras pelas quais as tecnologias transformaram as bibliotecas escolares é através do acesso digital a recursos educacionais. Plataformas online permitem que estudantes e educadores acessem uma ampla gama de materiais, incluindo e-books, periódicos eletrônicos e vídeos. Isso torna a leitura e a pesquisa mais acessíveis e versáteis.

A disponibilidade de bancos de dados online e ferramentas de pesquisa na web torna a busca por informações mais eficiente e eficaz. Os alunos podem explorar uma variedade de fontes para seus projetos e atividades de pesquisa. A oferta de recursos digitais está alinhada com a necessidade de promover a alfabetização digital, garantindo que os alunos estejam aptos a utilizar as tecnologias de forma eficaz.

Tapscott (2009) e Prensky (2001), dizem que o uso de tecnologias nas bibliotecas escolares oferece aos alunos a oportunidade de aprender habilidades relacionadas à pesquisa online, avaliação crítica de informações, criação de conteúdo digital e colaboração virtual. Essas habilidades são fundamentais para a participação ativa na sociedade atual e para o sucesso acadêmico e profissional.

As tecnologias nas bibliotecas escolares também têm um impacto significativo na promoção da leitura e da literacia. O uso de dispositivos eletrônicos como *tablets*, *e-readers* e *audiobooks*, *e-book* proporciona uma experiência de leitura interativa e acessível. Segundo Coiro (2007) e Leu *et al.* (2013), as tecnologias digitais podem envolver os alunos de maneiras diferentes, estimulando sua motivação para a leitura, facilitando a compreensão de textos complexos e incentivando a exploração de diferentes gêneros literários.

As bibliotecas escolares, por meio das tecnologias, podem se tornar espaços de aprendizagem colaborativa. Autores como Lankshear e Knobel (2007) e Rheingold (2002) destacam que o uso de tecnologias nas bibliotecas promove a interação entre os alunos, a troca de ideias e a colaboração em projetos conjuntos. Plataformas digitais, fóruns online e redes sociais educacionais podem ser utilizados para a criação de comunidades de

aprendizagem, onde os alunos podem compartilhar conhecimentos, discutir recursos relevantes e desenvolver habilidades de trabalho em equipe.

A implementação de tecnologias nas bibliotecas escolares também tem fornecido a criação de espaços mais colaborativos, interativos e atrativos. Por exemplo, o uso de aplicativos de leitura que permite aos alunos interagirem com conteúdos digitais, realizar leituras em celulares, tablets e computadores de forma mais envolvente.

Ressalta-se a integração de tecnologias nas bibliotecas escolares não deve substituir completamente os recursos físicos. Livros impressos, por exemplo, continuam sendo fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da pesquisa. A combinação de recursos físicos e digitais proporciona uma experiência de aprendizagem mais completa e diversificada.

As bibliotecas escolares têm se adaptado ao uso de espaços de aprendizagem multimídia. Eles agora contam com computadores, dispositivos móveis e software de edição de mídia, incentivando os alunos a explorarem e criar conteúdo multimídia para projetos escolares. Isso é fundamental, pois prepara os alunos para as demandas do mundo digital.

As tecnologias desempenham um papel significativo nas bibliotecas escolares, proporcionando aos alunos acesso à informação de forma rápida e eficiente, criando espaços colaborativos e interativos.

A incorporação de tecnologias nas bibliotecas escolares mudou a forma como os alunos aprendem, pesquisam e interagem com informações. As bibliotecas agora servem como espaços digitais de aprendizado, preparando os alunos para o mundo moderno e fornecendo acesso a um vasto universo de recursos educacionais.

As novas tecnologias têm transformado profundamente a sociedade contemporânea, afetando diversos aspectos de nossas vidas, desde a forma como nos comunicamos até como preservamos e nos relacionamos. Referem-se aos avanços e desenvolvimentos recentes no campo tecnológico, incluindo a internet, a computação em nuvem, a inteligência artificial, a realidade virtual, a internet das coisas (IoT) e a tecnologia *blockchain*, entre outras. Essas tecnologias têm a capacidade de transformar a forma como vivemos, experimentamos, nos relacionamos e aprendemos.

Castells (1996) em sua obra “A Sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura” explora a sociedade contemporânea na era da informação, analisando como a comunicação digital e a internet mudou a forma como nos comunicamos e interagimos socialmente. A internet e as redes sociais revolucionaram a forma como nos

comunicamos, permitindo a troca instantânea de mensagens, compartilhamento de informações e conexão global.

Segundo Siemens e Downes (2008) as novas tecnologias têm alterado o cenário educacional, com a incorporação de plataformas de aprendizagem online, recursos digitais interativos e personalização do ensino.

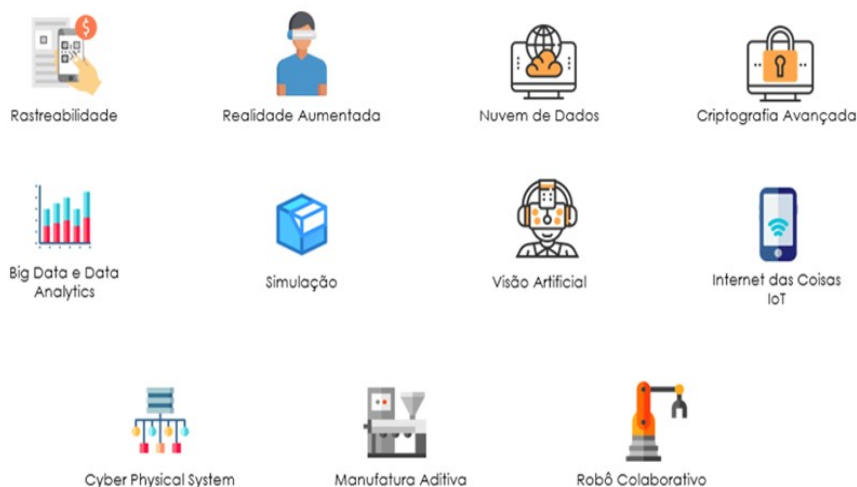
Os autores apresentaram o conceito de conectivismo, uma teoria de aprendizagem que se baseia na conectividade digital e no acesso a redes de conhecimento, explorando como as novas tecnologias podem moldar a forma como aprendemos e adquirimos conhecimento.

Os espaços digitais nas bibliotecas representam uma transformação significativa na forma como as instituições de ensino tradicionalmente forneciam acesso ao conhecimento. Enquanto as bibliotecas costumavam ser sinônimos de livros físicos e silêncio, elas se tornaram ambientes dinâmicos e interativos que refletem a era digital em que vivemos. Revolucionam a forma como as pessoas aprendem, pesquisam e interagem com o conhecimento. Eles ajudam a preencher a lacuna digital, tornando a tecnologia e a informação acessíveis a todos. À medida que o mundo continua a evoluir digitalmente, esses espaços desempenham um papel crucial na promoção da alfabetização digital e no desenvolvimento de habilidades necessárias para o século XXI.

As novas tecnologias têm desempenhado um papel cada vez mais importante na sociedade contemporânea, envolvendo diversas áreas, incluindo a forma como lemos e acessamos informações.

As Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC's advindas da I4.0 configuram-se por sua conexão entre o mundo físico e o mundo virtual, proporcionando a presença de ferramentas que auxiliam no armazenamento e recuperação da informação em tempo real em qualquer lugar do mundo. Essas tecnologias, segundo Teles (2018), são apresentadas na Figura 1.

Figura 1 - Tecnologias da Indústria 4.0



Fonte: Teles (2018)

As tecnologias apresentadas na Figura 1 são utilizadas não só pelas indústrias, mas também por outros setores produtivos. Por exemplo, na agricultura em que tratores são dirigidos por Sistema de Posicionamento Global (GPS); nos supermercados inteligentes com controle e reposição de estoques conectados por sistemas; nas lojas com câmeras inteligentes que acompanham os olhares dos clientes nas vitrines; nas redes de *fast-food* que disponibilizam refeições personalizadas; nas possibilidades de interação e educação através da realidade virtual e o 3D nas visitas aos museus e o acesso à cultura.

Diante de tanta diversidade de aplicações, o termo Indústria 4.0 não se limita mais à indústria, como foi originalmente pensado, passando para vários setores de atividades da economia, alcançando, inclusive, a área da educação (Sacomano, *et al.*, 2018). Portanto, com as tecnologias da I4.0 tornou-se possível à existência de novos produtos e serviços que aumentam a eficiência de nossas vidas como consumidores.

Lankshear e Knobel (2011) discutem as novas formas de leitura e escrita na era digital, explorando como as tecnologias têm ampliado o acesso a uma variedade de conteúdos e possibilitado a participação ativa na cultura letrada.

Billinghurst & Duenser (2012) exploram o potencial da realidade virtual (RV) e da realidade aumentada (RA) na educação e afirmam que têm potencial para transformar a forma como os alunos aprendem, oferecendo experiências imersivas e interativas. Por meio de aplicativos e simulações, é possível explorar lugares históricos, manipular a química ou realizar experimentos virtuais. Isso amplia as possibilidades de aprendizado, tornando-o mais envolvente e significativo.

Johnson (2009) discute como as TIC's permitem a personalização da experiência de leitura, adaptando o texto às necessidades individuais dos leitores, proporcionando uma experiência mais envolvente e relevante.

Prensky (2001) aborda o uso de jogos digitais como uma forma de promover a leitura interativa e o engajamento dos leitores. Essas tecnologias incentivam a participação ativa, tornando a leitura uma atividade mais imersiva e prazerosa. O autor também discute a relação das gerações mais jovens com as tecnologias digitais, argumentando que os "nativos digitais" estão mais familiarizados e confortáveis com a leitura em dispositivos eletrônicos, abrindo novas oportunidades de acesso a livros digitais.

As TIC's têm se mostrado um auxílio valioso na prática da leitura, oferecendo amplo acesso a conteúdos, personalização da experiência, interação e engajamento. Com o avanço das novas tecnologias, surgem novas possibilidades e ferramentas que podem auxiliar e enriquecer a experiência de leitura.

Os autores Lankshear e Knobel (2011), Liarokapis (2017), Johnson e Prensky, nos permitem compreender a inspiração e as potencialidades das novas tecnologias no contexto da leitura, ressaltando a importância de explorar e aproveitar essas ferramentas para enriquecer nossa relação com os textos e promover uma cultura letrada cada vez mais atrativa.

Maricic e Sagae (2019) investigam o uso de aplicativos de leitura e anotações digitais para melhorar a compreensão de leitura em segunda língua, destacando como essas ferramentas podem facilitar a organização e revisão das anotações durante o processo de leitura.

Com o avanço da tecnologia, a leitura digital se tornou uma opção cada vez mais popular entre os amantes de livros. Os aplicativos de leitura oferecem uma experiência conveniente e portátil para desfrutar de livros eletrônicos, permitindo que você carregue uma biblioteca inteira em seu bolso. Os aplicativos de leitura digital tornaram-se cada vez mais presentes nas bibliotecas escolares, oferecendo novas oportunidades para a promoção da leitura e acesso a diferentes tipos de conteúdos e estão revolucionando a forma como os alunos acessam e interagem com o conteúdo educacional, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente e personalizada.

Leu, *et al.* (2004) discutem como os aplicativos de leitura digital oferecem acesso a um amplo acervo de textos e recursos multimídia, permitindo que os alunos explorem diferentes tipos de conteúdo e ampliem suas experiências de leitura.

Com as tecnologias digitais, os aplicativos de leitura tornam-se cada vez mais populares e oferecem uma nova forma de acessar e desfrutar de livros digitais. (Jenkins,

2006). Para os estudantes oferecem uma ampla gama de materiais educacionais, como livros didáticos, artigos acadêmicos e textos complementares, em formato digital. Esses aplicativos permitem que os alunos acessem facilmente o conteúdo em seus dispositivos móveis, façam anotações, destacam trechos importantes e até mesmo interajam com vídeos e elementos interativos.

Alguns aplicativos populares para estudantes incluem o *Scribd*, o *ReadCube* e o *VitalSourceBookshelf*. Com essas ferramentas, os alunos podem personalizar sua experiência de leitura e tornar o aprendizado mais dinâmico e cativante. No Brasil, alguns dos aplicativos de leitura digitais mais conhecidos são⁹:

1. *Kindle*, desenvolvido pela *Amazon*, é amplamente utilizado no Brasil e oferece acesso a uma vasta seleção de livros digitais, incluindo best-sellers, clássicos e títulos de autores independentes. O aplicativo *Kindle* sincroniza o seu progresso de leitura em todos os dispositivos, permitindo que você inicie a leitura em um dispositivo e continue em outro sem perder o seu lugar.

2. *Google Play Livros* oferece uma ampla variedade de livros digitais, desde os mais recentes lançamentos até clássicos da literatura. O aplicativo possui recursos como ajuste de fonte, modo noturno e sincronização entre dispositivos. Além disso, você também pode fazer upload de livros em formato PDF e EPUB para ler no aplicativo.

3. *Kobo*: é usado por muitos leitores no Brasil. Ele oferece uma ampla seleção de livros digitais, incluindo best-sellers e títulos de autores independentes. O aplicativo permite personalizar a experiência de leitura, ajustando fontes, tamanhos e cores. Além disso, o *Kobo* possui recursos de anotação e destaque, facilitando a organização das suas leituras.

4. *Leitor de Livros* é um aplicativo brasileiro bastante popular. Ele permite que você acesse e leia livros digitais em formatos como EPUB, PDF e TXT. O aplicativo oferece recursos como ajuste de fonte, marcadores, modo noturno e busca de palavras-chave dentro do livro.

“O audiolivro é um tipo de mídia que, historicamente, demanda da gravação da leitura de um texto em voz alta capaz de ser reproduzida para ser midiado. Quando essa “leitura”, no entanto, é feita por uma Inteligência Artificial” (Garcia; Domingos; Frozza, 2023).

⁹ Site: Remessa On-line - acesso em julho de 2023.
<https://www.remessaonline.com.br/blog/aplicativos-para-ler-livros/>

O *audiobook* está transformando a maneira como as pessoas desfrutam da leitura, permitindo que elas mergulhem em histórias e conhecimento por meio da audição. É uma forma prática e versátil de consumir livros, onde a história ganha vida através da narração de um narrador profissional. Em vez de ler um livro convencionalmente, os usuários podem simplesmente ouvir a narração enquanto realizam outras atividades, como dirigir, fazer exercícios ou até mesmo relaxar em casa.

Uma das principais vantagens do *audiobook* é a acessibilidade. Ele permite que pessoas com deficiências visuais desfrutem de histórias e conteúdos literários de forma independente. Além disso, muitos são produzidos com diferentes entonações de voz, efeitos sonoros e até mesmo elencos de atores, proporcionando uma experiência imersiva que enriquece ainda mais a narrativa.

Outro benefício do *audiobook* é a conveniência. Com o uso de aplicativos dedicados, como o *Audible*, *Google Play Livros* e *Storytel* é possível ter uma ampla biblioteca de *audiobook* em um único dispositivo móvel. Isso permite que os usuários levem consigo uma vasta coleção de livros em qualquer lugar, eliminando a necessidade de carregar livros físicos.

O *audiobook* também tem se mostrado valioso para pessoas ocupadas que possuem pouco tempo livre para dedicar à leitura. Ao transformar o tempo gasto em deslocamentos, tarefas domésticas ou exercícios em momentos de imersão em livros, o *audiobook* torna possível aproveitar a leitura mesmo nos momentos mais corridos do dia a dia.

Além de obras de ficção, o *audiobook* também está disponível para uma variedade de gêneros, como livros de não ficção, biografias, livros educacionais e muito mais. Isso oferece aos ouvintes a oportunidade de expandir seus conhecimentos e se envolver com diferentes áreas de interesse.

Em resumo, o *audiobook* proporciona uma experiência única de leitura, permitindo que as pessoas mergulhem em histórias e conhecimento através da audição. Com sua acessibilidade, conveniência e variedade de gêneros disponíveis, eles estão se tornando cada vez mais populares entre os amantes de livros. Seja qual for o seu estilo de vida, o *audiobook* oferece uma maneira prática e envolvente de desfrutar da literatura.

Com todas essas ferramentas tecnológicas como suporte à leitura e desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem, a biblioteca escolar pode ampliar suas possibilidades de oferta de serviços no contexto escolar e com isso criar demandas tornando-se mais atrativa.

O bibliotecário, segundo Pirez (2013, p.13) necessita incorporar novas competências e habilidades para melhor desempenhar o papel de mediador na biblioteca.

Com o surgimento da Sociedade da Informação, houve mudanças no perfil do bibliotecário, esses profissionais tiveram que se adequarem nesse novo ambiente que impera o uso das tecnologias para melhoramento da atuação profissional, onde a informação é difundida e disseminada com muita rapidez por meios tecnológicos. Então é necessário que este profissional incorpore novas competências e habilidades que poderão ser adquiridas através da contínua atualização por meio da educação continuada, que pode ser realizada por meio de cursos de especialização na área, produção científica e constante atualização (PIREZ, 2013, p.57)

Contudo, faz-se necessário abordar sobre a competência do bibliotecário para destacar o papel multifacetado do bibliotecário na sociedade contemporânea, adaptando-se às demandas da era digital, do acesso à informação e do conhecimento. O bibliotecário desempenha um papel vital como intermediário entre as fontes de informação e os usuários finais, auxiliando na recuperação e na interpretação das informações, bem como no desenvolvimento da literacia informacional de seus usuários.

2.6 AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Para Perrenoud (2000, p. 15), “a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação.” Segundo Castro Viguera e Chávez Montejo (2012), às competências profissionais constituem os fatores que incidem no nível de desempenho de um indivíduo em determinado campo profissional e possuem distintos graus de generalização.

A Classificação Brasileira de Ocupações [CBO] (2010), caracteriza o bibliotecário como um profissional da informação que disponibiliza, para uso, informações nos mais variados suportes, e pode atuar em qualquer local que há informação, desde as tradicionais bibliotecas, até setores do comércio, indústria e serviços (CBO, 2010).

Para Valentim (2020) as competências profissionais se referem ao conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecido e aceitável. Pode-se dizer que as competências profissionais compreendem o conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que um profissional de qualquer disciplina requer para o cumprimento da sua atividade especializada, oferecendo uma garantia mínima nos resultados do seu trabalho, tanto para os seus clientes ou empregadores, quanto em última análise para a sociedade da qual faz parte.

De acordo com Araújo e Inomata, (2021, p.2), “o bibliotecário adquire competências básicas durante a formação que o capacitam para a atuação em unidades de informação”. Porém, deve adquirir novas competências, de acordo com o lugar onde pretende atuar, adequando-se ao ambiente informacional e precisa ter um diferencial que o destaque dos demais, seja na busca por conhecimentos especializados, seja na educação continuada e domínio de outros idiomas.

As competências profissionais clássicas do bibliotecário têm evoluído ao longo do tempo, à medida que a profissão se adapta às mudanças no ambiente informacional. Tradicionalmente, o bibliotecário era associado principalmente à gestão de acervos de livros e documentos físicos. No entanto, à medida que a tecnologia avançou e a sociedade se tornou mais digital, as competências profissionais do bibliotecário também se expandiram e diversificaram. Araújo e Inomata, (2021, p.34), as competências do bibliotecário são:

Organização e Catalogação: Os bibliotecários têm a habilidade de classificar, catalogar e indexar materiais de forma a facilitar a recuperação da informação. Isso inclui o uso de sistemas de classificação, como a Classificação Decimal de Dewey ou a Classificação Decimal Universal.

Gestão de Coleções: Os bibliotecários são responsáveis por desenvolver e manter as coleções da biblioteca seja ela física ou digital. Isso envolve a seleção de materiais, a aquisição, a desativação e o descarte de itens.

Referência e Pesquisa: Bibliotecários são treinados para auxiliar os usuários a encontrarem as informações de que precisam. Eles são proficientes em realizar pesquisas, ajudar nas buscas e fornecer orientações sobre fontes confiáveis.

Atendimento ao Público: Bibliotecários lidam com uma variedade de públicos, desde crianças até adultos, e precisam ter boas habilidades interpessoais. Eles ajudam os usuários a tirarem o máximo proveito dos recursos da biblioteca.

Tecnologia da Informação: À medida que as bibliotecas se tornam mais tecnológicas, os bibliotecários precisam estar atualizados com as últimas tendências em sistemas de gerenciamento de bibliotecas, software de catalogação e outras tecnologias relacionadas.

Mediação de Leitura: Especialmente em bibliotecas públicas e escolares, os bibliotecários podem promover a leitura e a literacia, organizando atividades, clubes de leitura e eventos relacionados ao livro.

Ética e Direitos Autorais: Os bibliotecários precisam estar cientes das questões éticas e legais que envolvem a disseminação de informações, incluindo direitos autorais e privacidade do usuário.

Gestão de Bibliotecas: Em funções de liderança, bibliotecários podem gerenciar equipes, orçamentos e planejamento estratégico.

Desenvolvimento Profissional: A aprendizagem contínua é fundamental, pois as bibliotecas estão em constante evolução. Os bibliotecários buscam atualizar suas competências por meio de cursos e treinamentos.

Advocacia: Os bibliotecários podem atuar como defensores de bibliotecas e serviços de informação, educando a comunidade sobre a importância dessas instituições.

Essas competências clássicas são fundamentais, independentemente das mudanças tecnológicas e sociais. Os bibliotecários continuam desempenhando um papel vital na promoção da literacia, na disseminação de informações e no apoio às necessidades informacionais de suas comunidades.

As tendências e perspectivas de atuação nas bibliotecas, de modo a evidenciar as competências essenciais para a formação e a atuação do bibliotecário, serão analisadas nesta pesquisa com base nos relatórios elaborados pela *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*, uma organização internacional que representa os interesses de redes, sistemas, unidades e serviços de informação e de seus usuários. É uma organização não-governamental independente e sem fins lucrativos com mais de 1.500 associados em cerca de 150 países e constitui-se como a principal voz dos profissionais de informação e documentação da área da Biblioteconomia.

O *IFLA Trend Report Update* (IFLA, 2019) é um documento que compartilha tendências sugeridas por líderes emergentes de bibliotecas de todo o mundo e ideias sobre como trabalhar com essas tendências. Foi criado em 2013 e a IFLA vem atualizando nos anos subsequentes: 2016, 2017, 2018, 2019 e 2021. De acordo com a própria IFLA, o Relatório não procura prever o futuro, mas sim explorar as forças que o influenciarão. A forma como as bibliotecas responderão a estas tendências terá uma influência decisiva sobre como será seu papel nas instituições e na evolução do cenário da informação. Esta é talvez a questão mais urgente com que se defronta o profissional bibliotecário no tocante a sua competência. (IFLA, 2019)

O *IFLA Trends* de 2021 apresenta 20 tendências e modo sintético, o destaca cinco:

- a) As novas tecnologias vão se expandir e limitar quem tem acesso à informação;

- b) A educação online irá democratizar e perturbar a aprendizagem global;
- c) Os limites da privacidade e da proteção de dados serão redefinidos;
- d) Sociedades hiperconectadas ouvirão e darão poder a novas vozes e grupos;
- e) O ambiente global da informação será transformado por novas tecnologias.

As tendências apresentadas, a partir dos Relatórios da IFLA (2013, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2021), demonstram a necessidade do bibliotecário em se preparar para atender as demandas da sociedade do futuro, contudo entende-se que é urgente ajustar os currículos diante das possíveis mudanças futuras. Campello (2009) destaca que:

A ação do bibliotecário não se restringe, pois, à promoção da leitura nem à orientação bibliográfica, mas amplia-se para abranger aprendizagens mais complexas, levando ao aparecimento do conceito de letramento informacional (Campello, 2009, p. 11-12).

Destarte a necessidade de estudos que possam discutir as competências dos bibliotecários escolares diante das tecnologias, que haja clareza na construção de competências tecnológicas que possuem valor particular para os usuários e para a organização biblioteca escolar e que esse debate precisa estar em pauta.

Praticar as inovações previstas pelas tecnologias no contexto das bibliotecas escolares, todavia, exige mudança, imprescindível na formação dos profissionais bibliotecários, que seguem tendo papel relevante e fundamental na mediação da informação. Os profissionais precisarão de habilidades, conhecimento e qualificação para lidar tanto com as novas tecnologias quanto com os usuários de uma geração de pré-adolescentes e adolescentes conectados.

As bibliotecas necessitam adequar suas infraestruturas, com investimento em tecnologia para acompanhar a inovação no ensino e aprendizagem remotos. Vale redesenhar o ambiente da biblioteca para atividades atrativas. Espaços que comportam não somente acervos de livros físicos, mas, que incluem tecnologias onde os usuários possam acessar livros em aplicativos de leitura e fazer experimentações com o mundo virtual.

Tecnologias como aplicativos de leituras exigem novas habilidades e competências técnicas, pois o ensino e aprendizagem reúne uma série de inovações muito mais alinhadas ao aluno do século 21, que precisa ser desafiado a aprender. A biblioteca tem como premissa contribuir para a aprendizagem respondendo às demandas advindas das tecnologias, onde o usuário deixa de assimilar conhecimento de forma passiva e é o tempo todo instigado no contexto escolar na busca por respostas e resolução de problemas.

Ala-Mutka, Punie e Redecker (2008, p.1) definem competência tecnológica como “o uso crítico e confiante das tecnologias de informação e comunicação para o emprego, aprendizado, autodesenvolvimento e participação na sociedade”.

Valentim (2020) salienta que o bibliotecário deve estar aberto à aprendizagem contínua, de maneira a não ser surpreendido pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas. O profissional deve conhecer as novas perspectivas e tendências informacionais, isto é, as transformações que impactam direta ou indiretamente a mediação da informação junto aos distintos públicos usuários. Dessa forma, o bibliotecário necessita acompanhar esse movimento de transformação no contexto escolar.

O *Institute for the Future for the University of Phoenix Research Institute*, em 2019, emitiu relatório (IFTF, 2011, p.2, tradução livre) que analisa os principais fatores que irão remodelar o cenário do trabalho nos próximos 10 anos e identificam habilidades de trabalho-chave necessárias para esses próximos anos. Das competências profissionais, salienta que há fatores impulsionadores de mudança para trabalhar e aprender em 2030 e que serão viabilizados pelo amadurecimento e proliferação das tecnologias emergentes atuais. Essas tecnologias vão gerar novos empregos e padrões de trabalho. Quatro tecnologias emergentes são extremamente importantes para entender como os humanos e as máquinas trabalharão em conjunto:

- a) Inteligência artificial colaborativa;
- b) Interfaces multimodais;
- c) Realidade estendida;
- d) Registros de transações distribuídas de modo seguro. (IFTF, 2011, p.2, tradução livre)

O relatório (IFTF, 2011) apresenta que as tecnologias atuais combinam os mundos digital e físico; os dois se tornarão ainda mais intrinsecamente sobrepostos na próxima década, possibilitados por experimentações mais inovadoras com a realidade estendida. A realidade estendida inclui Realidade Aumentada, Realidade Virtual e Realidade Mista, combina ambientes reais e virtuais e compõe todas as interações homem-máquina geradas por tecnologia de computador e vestíveis pelo ser humano. Os ambientes combinados possibilitam que os usuários transformem o que, de outra forma, seriam informações abstratas em experiências ricas e interativas. Em 2030, mais organizações contarão com a realidade estendida para sobrepor uma camada virtual sobre espaços físicos, visando experimentar e compartilhar conteúdos em qualquer tipo de dispositivo (IFTF, 2011, p.4, tradução livre).

O bibliotecário necessita da capacidade de traduzir grandes quantidades de dados em conceitos abstratos e entender o raciocínio baseado em dados. A capacidade de avaliar e desenvolver conteúdos em distintas mídias e estabelecer uma comunicação persuasiva.

A capacidade do bibliotecário na sociedade contemporânea é uma peça fundamental no cenário da informação, desempenhando um papel multifacetado que vai além do tradicional arquivamento de livros e gestão de catálogos. Na era digital e da informação, as responsabilidades do bibliotecário expandiram para incluir uma ampla gama de competências e habilidades que visam facilitar o acesso à informação, promover a literacia informacional e contribuir para a disseminação do conhecimento.

Tradicionalmente, o bibliotecário era visto como o guardião do conhecimento, responsável pela organização e preservação das coleções de bibliotecas. No entanto, à medida que a tecnologia da informação e a internet transformaram a forma como as informações são criadas, armazenadas e acessadas, o papel do bibliotecário também evoluiu. O bibliotecário moderno atua como um intermediário entre as fontes de informação e os usuários finais, desempenhando um papel crucial na recuperação e na interpretação da informação.

As bibliotecas escolares demandam inúmeras ações e posições dos profissionais da informação. A organização e a classificação de documentos já não são mais as únicas atividades deste profissional. Por isso, deve-se valorizar a colaboração com outras bibliotecas, incentivar na cultura organizacional o compartilhamento do conhecimento, o trabalho em grupo e se utilizar da gestão do conhecimento (Castro Filho, 2016).

Nesse contexto, há a necessidade de se avaliar o profissional da informação por meio de sua formação. É fundamental investigar se os discentes de biblioteconomia aprendem a atuar nas bibliotecas escolares com base nas políticas públicas e competências. Defende-se que tanto as competências quanto as políticas públicas são importantes para realizar as atividades educativas e culturais (Castro Filho, 2016).

A biblioteca escolar contribui com a aprendizagem dos discentes por fazer parte do processo educativo. Seus objetivos envolvem questões sobre o ensino, a cultura, os conhecimentos básicos e a informação (UNESCO; IFLA, 2015). Sendo assim, ambas organizações internacionais sugerem oito objetivos:

Respalda e realiza os objetivos do projeto educativo do centro escolar e do plano de estudos;

- a) Estimular e fomentar nas crianças o hábito e o prazer da leitura, a aprendizagem e a utilização das bibliotecas ao longo da vida;

- b) Oferecer oportunidades para realizar experiências de criação e utilização da informação a fim de adquirir conhecimentos; compreender, desenvolver a imaginação e se entreter;
- c) Apoiar alunos na aquisição/aplicação de capacidades que os permitam avaliar/utilizar a informação, independentemente do suporte/formato ou meio de difusão, tendo em conta a sensibilidade com as formas de comunicação existentes na comunidade;
- d) Facilitar o acesso aos recursos e possibilidades locais, regionais, locais e mundiais para que os alunos tenham contato com ideias, experiências e várias opiniões;
- e) Organizar atividades que estimulem a conscientização e a sensibilização nos planos social e cultural;
- f) Trabalhar com os alunos, professores, administração e as famílias para realizar o projeto educativo do centro escolar; divulgar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso a informação são fundamentais para realizar o projeto educativo do centro escolar;
- g) Incentivar a leitura e promover os recursos e serviços da biblioteca escolar dentro e fora do conjunto da comunidade escolar.

É necessário desenvolver políticas institucionais e serviços que atendam aos objetivos propostos, bem como comprar os materiais, facilitar o acesso aos materiais intelectuais e as fontes de informação. Não obstante, deve disponibilizar os recursos didáticos e empregar profissional capacitado (UNESCO, IFLA, 2015).

O bibliotecário escolar tem vários deveres para garantir a eficácia da biblioteca na participação da educação. Portanto, espera-se que o profissional:

- a) Analise os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar;
- b) Formule e promova políticas para o desenvolvimento dos serviços;
- c) Desenvolva políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca;
- d) Catalogue e classifique documentos e recurso em geral;
- e) Forme para a utilização da biblioteca;
- f) Forme nas competências de literacia da informação e de conhecimento da informação;
- g) Apoie alunos e professores na utilização de recursos da biblioteca e de tecnologia da informação;

- h) Dê resposta a pedidos de referência e de informação utilizando os materiais adequados;
- i) Promova programas de leitura e eventos culturais;
- j) Participe em atividades de planificação relacionadas com a gestão do currículo;
- k) Participe na preparação, promoção e avaliação de atividades de aprendizagem.
- l) Promova a avaliação de serviços de biblioteca enquanto componente normal e regular do sistema de avaliação global da escola;
- m) Construa parcerias com organizações externas;
- n) Prepare e aplique orçamentos;
- o) Conceba planeamento estratégico;
- p) Faça a gestão e a formação da equipa da biblioteca (Vitorino, 2006, p. 13), de elaborar o planeamento destas bibliotecas, o bibliotecário escolar também precisa ser competente em informação.

Conforme explica Vitorino (2006), o profissional precisa desenvolver políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca “a pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes” (Beluzzo, 2007, p. 99). O bibliotecário escolar precisa saber como avaliar os documentos e recursos e interpretar seu conteúdo textual a fim de que a classificação seja eficaz, numa linguagem acessível ao usuário. Necessita avaliar a fonte de informação por meio da pesquisa e verificar de que maneira seus valores culturais influenciam no documento.

Saber como ancorar a informação sobre os autores e editores a fim de realizar parcerias futuras. Aprende com o conhecimento dos demais profissionais e compara com o seu próprio.

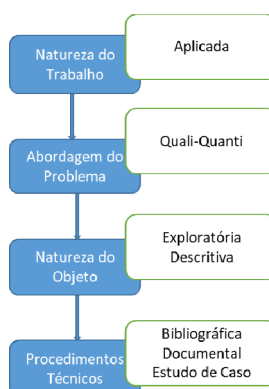
A capacidade do bibliotecário é fundamental para a promoção da literacia, o acesso à informação e a disseminação do conhecimento. Eles desempenham um papel vital na democratização da informação, tornando-a acessível a todos os membros da comunidade. Além disso, os bibliotecários ajudam na preservação do patrimônio cultural e promovem a diversidade e a inclusão, garantindo que as necessidades de todos os usuários sejam atendidas.

Em conclusão, a capacidade do bibliotecário na sociedade contemporânea é ampla e diversificada. Eles são mais do que guardiões de livros; são facilitadores de acesso à informação, promotores da literacia informacional e defensores da disseminação do conhecimento. O bibliotecário também precisa trabalhar em equipe.

3ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do tipo descritiva e exploratória, de natureza quali-quantitativa (Figura 2) possibilitou atingir os objetivos propostos e foi desenvolvida a partir de fases metodológicas. A primeira foi baseada em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) construída com base em um protocolo de pesquisa – Apêndice 08 para deixá-la o mais transparente possível (Cook; Mulrow, 1998; Sampaio; Mancini, 2007). Na sequência, realizou-se a relação entre tecnologia e competência do bibliotecário no contexto da biblioteca escolar que guiou a construção dos instrumentos de pesquisa da próxima etapa. Após isso, iniciou-se o estudo de caso e, para tanto, aplicou-se a triangulação dos dados para o bibliotecário e os alunos (YIN, 2010), por meio da análise de documentos, entrevistas e questionários. Aplicou-se o método Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010). Apresentou-se a lista de sugestões de competência tecnológica para o bibliotecário escolar como produto da tese.

Figura 2 - Caracterização da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ressalta-se que o instrumento de coleta de dados foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina. O questionário, os termos TALEM e TACLE, a declaração de aceite do Diretor do Colégio Policial Feliciano Nunes Pires e o projeto foram aprovados pelo código 5U56NG8B.

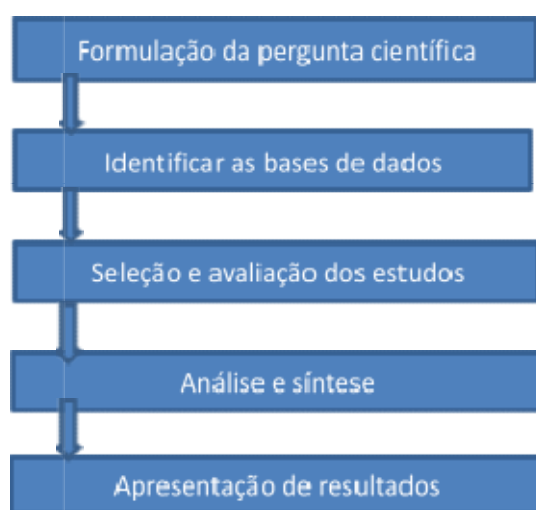
3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Para o delineamento da pesquisa e questão problema, fez-se necessário uma investigação que resultou na revisão de literatura sistemática inicial. Com essa revisão foi possível balizar disposições teóricas, referenciais mais utilizados e lacunas presentes em

pesquisas sobre a competência tecnológica do bibliotecário diante da tecnologia, mais especificamente dos aplicativos de leituras e do audiobook no contexto das bibliotecas escolares.

Os passos para a revisão sistemática de literatura, no qual esta pesquisa exploratória foi baseada, segue os ensinamentos apresentados por Denyer e Tranfield (2009). Foi necessária a identificação, seleção, análise e síntese de pesquisas existentes sobre um determinado tópico, e a apresentação deve ser feita de forma clara para entender o que se conhece e o que não se sabe sobre o assunto (Denyer; Tranfield, 2009). Assim, este estudo segue as cinco etapas propostas pelos autores mencionados: a) definição da questão de pesquisa; b) local de estudos; c) seleção e avaliação dos estudos; d) análise e síntese; e) apresentação de resultados. O método tenta garantir que a revisão seja transparente, auditável e replicável (Figura 3).

Figura 3 - Processo de Revisão Sistemática de Literatura – RSL



Fonte: Elaborado por Denver e Tranfield (2009) adaptado pela autora (2022).

A busca inicial deu-se nas seguintes bases de dados de artigos, teses e dissertações: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SCOPUS, *Web of Science* (WoS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), contudo desenvolveu-se um protocolo RSL aplicado à busca. As restrições quanto ao período se deram dos anos de 2013 a 2023, sendo a temática recente no âmbito da literatura. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão se restringiram aos estudos publicados fora da

temática relacionados às palavras-chave. As palavras-chave foram aplicadas com os operadores booleanos em estratégias de buscas em português, espanhol e inglês: biblioteca escolar; bibliotecário; competência profissional; tecnologias; aplicativo digital; audiobook.

Quadro 1- Identificação dos Estudos/Pesquisas selecionadas

Base	Estratégia de Busca	Recuperados na Busca	Resultados
Scopus	(librarian OR librarians OR librarianship OR library OR libraries) AND (“professional skills” OR “professional competence” OR “professional competencies” OR “professional’s competency” OR “professional knowledge” OR “work skills” OR “professional abilities” OR “job skills”) AND (technology OR audiobook OR “reading app” OR “reading applications”)	41 documentos	41 artigos
Web of Science	librarian OR librarians OR librarianship OR library OR libraries) AND (“professional skills” OR “professional competence” OR “professional competencies” OR “professional’s competency” OR “professional knowledge” OR “work skills” OR “professional abilities” OR “job skills”) AND (technology OR audiobook OR “reading app” OR “reading applications”)	104 documentos	104 artigos científicos
Banco de Teses da Capes	Bibliotecário AND competências	178 documentos	27 teses 102 dissertação
	Bibliotecário AND “Biblioteca escolar” AND competências	26 documentos	06 teses 19 dissertações
	“Biblioteca escolar” AND “Aplicativo de leitura”	65 documentos	56 dissertações 09 teses
BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Bibliotecário AND competência	138 documento	25 teses 113 dissertações

	“Biblioteca escolar” AND tecnologia	55 documentos	12 tese / 43 dissertações
	Bibliotecário AND “Biblioteca escolar” AND competências	19 documentos	03 tese / 16 dissertações
	Biblioteca AND “Aplicativo de leitura”	21 documentos	04 tese / 17 dissertações
BRAPCI	Bibliotecário AND competência	12 documentos	02 tese / 10 dissertações
	“Biblioteca escolar” AND tecnologia	5 documentos	05 teses
	Bibliotecário AND “Biblioteca escolar” AND competências	14 documentos	02 teses 12 artigos
	“Biblioteca escolar” AND “Aplicativo de leitura” AND audiobook		
	Total	638 documentos	108 teses 373 dissertações 157 artigos científicos

Fonte: Elaboradopelaautora (2022).

Conforme Quadro 1, foram recuperados 638 documentos para análise, sem considerar as duplicatas e ruídos da busca. Em seguida, fez-se análise dos títulos, resumos e palavras-chave, restando 73 documentos científicos selecionados. Após a exclusão das duplicatas, restaram 44 documentos (artigos científicos, dissertações e teses) que correspondiam com o tema da pesquisa. Ressaltam-se quanto à área de conhecimento dos estudos obtidos na pesquisa nas bases de dados, os selecionados são da área da Ciência da Informação, da área de Ciência da Computação/Tecnologia e da área da Educação.

Posteriormente, fez-se a leitura dos resumos para identificar a pertinência do tema tratado. Os resultados estão expostos na etapa 4 desta tese. Após a Revisão Sistemática de Literatura, iniciou-se o estudo de caso e, para tanto, aplicou-se a triangulação dos dados para a Rede de Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires (YIN, 2010), por meio da observação e questionários.

3.2 ESTUDO DE CASO

A investigação prática dos bibliotecários da Rede de Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires - CFNP e dos alunos dos 6º anos da Unidade CFNP Blumenau de Santa Catarina relaciona-se com o método ‘Estudo de Caso’. Os nomes dos bibliotecários e dos alunos foram mantidos em sigilo para respeitar a privacidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2 e 3).

O objetivo geral: discutir as competências tecnológicas do bibliotecário escolar diante das tecnologias de aplicativo de leitura digital e *audiobook* no incentivo à leitura e as suas contribuições aos usuários das bibliotecas escolares. Campos (2004, p.23) acredita que “[...] o processo de modelização requer o descolamento ‘do mundo fenomenal’ para um espaço de representação”. Nesse sentido, o estudo prático na biblioteca escolar representa a ambiência dos fenômenos e se constitui na base para a construção de conhecimento no tocante às competências tecnológicas para o bibliotecário escolar.

O resultado permitiu a elaboração de uma lista de sugestões de competências tecnológicas para o bibliotecário escolar que poderá ser utilizado na formação e capacitação dos bibliotecários. De acordo com Yin (2010, p. 39) o método Estudo de Caso:

[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (YIN, 2010, p.39).

Os instrumentos de pesquisas adotados foram o questionário, entrevista através do modelo Mapa de Empatia e documentos que segundo Yin (2010) estão entre os seis instrumentos de pesquisa: os documentos, os registros em arquivos, entrevista, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

3.2.1 Universo e Participantes da Pesquisa

O universo de pesquisa é formado pela Rede de Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) de Santa Catarina, composta por cinco colégios – com bibliotecário (as) escolares que aceitaram participar da pesquisa no primeiro contato através de consulta ao grupo de bibliotecário (as) pelo *WhatsApp*. Atualmente, a rede de colégios possui 6 (seis) bibliotecários que possuem Bacharelados em Biblioteconomia. Além disso, o questionário foi aplicado aos alunos das turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II do colégio Unidade de

Blumenau, conforme mostra o Quadro 4. A escolha por alunos da unidade de Blumenau deu-se em função da pesquisadora atualmente estar atuando como bibliotecária nesta unidade, sendo de fácil acesso o contato da pesquisadora com os alunos pesquisados. O motivo de a escolha ser alunos dos 6º ano ocorre por ser o primeiro ano desses alunos no Colégio Policial Militar. A Policial Militar de Santa Catarina que abre edital uma vez ao ano para ingresso de alunos nos CFNP's somente no 6º ano letivo e estes são inscritos para participar de um sorteio de vagas, além das vagas para filhos de militares que são reservadas um total de 50 % das vagas os outros 50% são para a comunidade. Portanto, ingressam na rede de colégios militares de SC alunos com nível social, econômico e educacional diversificados.

Os critérios de inclusão e exclusão dos participantes ficaram definidos da seguinte forma:

Critérios de Inclusão:

Alunos: estar matriculado no 6º ano do ensino fundamental na escola em questão durante o período da pesquisa. Ter frequentado a biblioteca escolar pelo menos uma vez no semestre atual ou anterior. Estar disposto a participar e fornecer consentimento informado (e/ou ter o consentimento dos pais ou responsáveis, conforme necessário).

Bibliotecários: estar empregado como bibliotecário na escola durante o período da pesquisa. Ter interação direta com os alunos do 6º ano em suas atividades na biblioteca. Estar disposto a participar e fornecer consentimento informado.

Critérios de Exclusão:

Alunos: alunos que não estejam matriculados no 6º ano durante o período da pesquisa. Alunos que nunca usaram a biblioteca escolar ou que não frequentaram nos últimos seis meses. Alunos que, por qualquer motivo, tenham impedimentos de interação com tecnologias por motivos de saúde, restrições dos pais ou outras razões). Todos os que não fornecerem consentimento informado ou especificações de pais ou responsáveis não fornecerão consentimento.

Bibliotecários: profissionais que não trabalharam como bibliotecários na escola durante o período da pesquisa. Bibliotecários que não têm interação direta com os alunos do 6º ano (por exemplo, aqueles que lidam apenas com administração ou outras funções não relacionadas ao atendimento direto). Profissionais que não participam do fornecimento de consentimento informado para participar.

Além desses critérios, é crucial garantir que os participantes estejam cientes dos objetivos da pesquisa, dos possíveis riscos e benefícios, e que quaisquer dados coletados sejam tratados com confidencialidade e de acordo com as normas éticas locais e nacionais.

Quadro 2- Rede de Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires

Universo	Quantidade
CFNP Florianópolis	
Bibliotecário	01
CFNP Laguna	
Bibliotecário	01
CFNP Blumenau	
Bibliotecário	01
Alunos 6º anos EF	67
CFNP Joinville	
Bibliotecário	02
CFNP Lages	
Bibliotecário	01

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para coletar os dados, usou-se entrevistas através de questionário semiestruturadas e aplicação de Mapa de Empatia para conhecer o perfil, necessidades, percepções e dificuldades do bibliotecário (as) e alunos no que tange às tecnologias no contexto da BE.

Com esta coleta de dados aliada à RSL, para conhecer diferentes estudos relacionados ao tema proposto, foi possível a construção de recomendações que possam contribuir com a formação e capacitação do bibliotecário na mediação da informação dentro do contexto da BE para sua melhor atuação. Flick (2004) explica que as entrevistas semiestruturadas atraem interesse dos participantes e dos pesquisadores e são amplamente usadas porque se acredita que os pontos de vistas dos sujeitos entrevistados sejam expressos de uma forma mais eficaz do que coletando dados em um questionário padronizado. Da mesma forma, Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 214) esclarecem que “nas entrevistas, o investigador pode se deparar com diversos tipos de indivíduos, desde o mais tímido até o mais falante cuja dispersão verbal pode atrapalhar a coleta de dados”. Entretanto, quando bem conduzido, é um excelente recurso para pesquisas com abordagem qualitativa.

Para uma coleta de dados confiável é necessário estabelecer os passos que serão seguidos. Isso inclui definir limites e ferramentas para o estudo, para recolha de informações, significa estabelecer um protocolo a ser seguido para coletar as informações necessárias para realização da pesquisa (Creswell, 2010). Yin (2016, p. 126) comenta que “em pesquisa qualitativa, os dados relevantes derivam de quatro atividades de campo: entrevistas,

observações, coleta e exame (de materiais) e sentimentos”. Neste tópico serão descritos os instrumentos utilizados para a coleta de dados da presente pesquisa.

3.3.1 Questionário

O “questionário” é uma técnica de coleta de dados que possibilita a aquisição de informações sobre os sujeitos de pesquisa. A construção de um questionário está imbricada com os objetivos da pesquisa. Os questionários desenvolvidos para esta pesquisa foram gerados a partir dos levantamentos da RSL para esclarecer o problema da pesquisa por meio de questões abertas e fechadas. Foi elaborado um questionário para os bibliotecários (Apêndice 6) e um questionário para os alunos dos 6º anos do ensino fundamental (Apêndice 7).

As primeiras perguntas, aplicadas para os bibliotecários, para investigar se utilizam tecnologias em suas atividades diárias, sua formação continuada e conhecimento das tecnologias de aplicativos de leituras e audiobook. Para os alunos, as questões são direcionadas para compreender a sua relação com o acesso e a utilização das tecnologias aplicativos de leituras e audiobook disponíveis, em parceria com a professora da disciplina de técnica de redação, na compreensão da utilização dessa ferramenta pelos professores, bibliotecários e alunos.

Os roteiros das entrevistas foram estruturados com questões iniciais abertas de contextualização para entender o papel dos alunos e dos bibliotecários, posteriormente contribuir para a realização da triangulação dos dados de modo a poder explicar o contexto da biblioteca escolar na utilização das tecnologias de aplicativos de leituras. As questões propostas para os participantes da pesquisa foram baseadas no material bibliográfico analisado e que se constituirá no arcabouço teórico da tese.

3.3.2 Entrevista

Na realização das entrevistas, que ocorreram com somente com os alunos, optou-se em utilizar a técnica do Mapa de Empatia o qual Segundo Kolb (2002) pode ser atribuído a vários autores e educadores que valorizam a importância de entender as necessidades, desejos e experiências dos alunos para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Não há um autor específico que tenha desenvolvido o mapa de empatia como uma ferramenta educacional.

A coleta de dados para compreender o perfil, necessidades, percepções e dificuldades de bibliotecários e alunos no contexto escolar em relação às tecnologias envolveu uma abordagem metodológica que combinou entrevistas por meio de questionários semiestruturados e a aplicação do Mapa de Empatia. Esse método visa proporcionar uma visão abrangente das experiências e perspectivas dos participantes em relação à integração de tecnologias na educação e na biblioteca escolar.

Elaboração dos Questionários Semiestruturados:

Para compreender as perspectivas de bibliotecários e alunos em relação às tecnologias no contexto escolar, foram elaborados questionários semiestruturados. Esses questionários incluíram perguntas abertas e fechadas que abordaram tópicos como o uso de tecnologia na escola, desafios enfrentados, expectativas e sugestões para melhorias.

Entrevistas com Bibliotecários:

As entrevistas com bibliotecários foram conduzidas com base nos questionários semiestruturados. Os bibliotecários foram convidados a compartilhar suas experiências com a integração de tecnologia na biblioteca escolar, destacando desafios e oportunidades. Suas respostas ajudaram a criar uma compreensão mais profunda das necessidades e percepções dos profissionais que atuam nesse ambiente.

Entrevistas com Alunos:

As entrevistas com os alunos também foram baseadas nos questionários semiestruturados. Os alunos foram convidados a discutir seu uso de tecnologia na escola, suas preferências, dificuldades e o impacto percebido das tecnologias em sua educação. Aplicação das tecnologias nas aulas de Técnica de Redação na biblioteca conforme resultou em exposição de trabalhos como a releitura de poemas de Cecília Meireles e a criação de desenhos como forma de propagando do livro a Bolsa Amarela de Lígia Bonjuga (Figura 4). As figuras que representam o dia da aplicação das tecnologias como os alunos serão preservadas para não expor as imagens das crianças que participaram da pesquisa.

Figura 04 – Aplicação das Tecnologias Audiobook – livro A Bolsa Amarela e Aplicativo de Leitura – Livro “Ou Isto Ou Aquilo”



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Aplicação do Mapa de Empatia:

Além das entrevistas, o Mapa de Empatia – Apêndice9 foi utilizado para visualizar de forma mais holística o perfil, necessidades, percepções e dificuldades dos alunos em relação às tecnologias. O Mapa de Empatia é uma ferramenta que ajuda a criar empatia, permitindo que os pesquisadores compreendam melhor as motivações e desafios dos entrevistados.

Resultados da Coleta de Dados:

A coleta de dados revelou uma série de informações importantes:

Alunos mencionaram que a tecnologia facilita o acesso à informação, mas também destacaram desafios, como a falta de treinamento adequado.

Mencionaram a importância de uma infraestrutura de tecnologia confiável e de capacitação para utilizar eficazmente as ferramentas digitais.

O Mapa de Empatia permitiu visualizar as emoções, necessidades e expectativas dos participantes, ajudando a criar um retrato mais completo de suas experiências.

Esses dados forneceram informações valiosas para entender como a tecnologia é percebida e utilizada no contexto escolar, bem como para identificar áreas que podem ser

aprimoradas, como a capacitação de bibliotecários e alunos, a infraestrutura tecnológica e a seleção de recursos digitais.

A combinação de questionários semiestruturados, entrevistas e o uso do Mapa de Empatia proporcionou uma visão abrangente das perspectivas de bibliotecários e alunos em relação às tecnologias no contexto escolar, ajudando a orientar futuras ações e melhorias nessa área.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

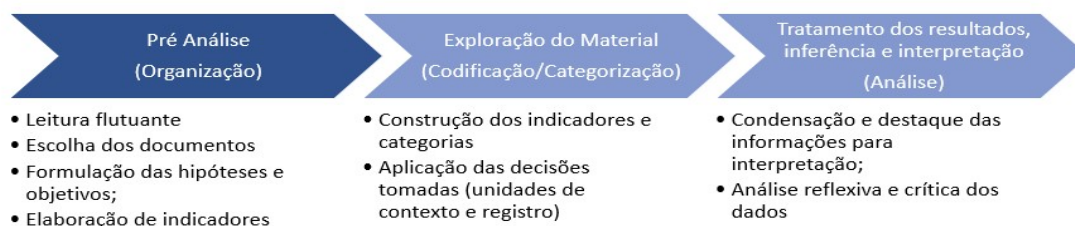
Para tratar os dados optou-se em utilizar a técnica de análise de conteúdo que é uma das formas recomendadas para pesquisas qualitativas. De acordo com Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 260), este tipo de pesquisa “utiliza um conjunto de procedimentos sistemáticos e subjetivos para analisar e descrever o conteúdo das comunicações de mensagens e textos”. Para Bardin (2011, p. 37) é um “Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Esta técnica foi escolhida por se adequar aos objetivos desta pesquisa, visto que abrangem iniciativa de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens, permitindo efetuar inferências, deduções lógicas e justificadas. Esta técnica envolve o rigor da objetividade e a profundidade da subjetividade que levam o pesquisador a fazer inferências dando a ele mais liberdade (BARDIN, 2011). Segundo essa autora, a técnica permite reflexões para construir as variáveis analisadas de acordo com o contexto da pesquisa, ou seja, possibilita a interpretação controlada do seu conteúdo. De acordo com Bardin (2011, p. 34):

As etapas da análise de conteúdo são: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Na pré-análise, é estabelecido um roteiro de trabalho para sistematizar as ideias, formular hipóteses e indicadores para fundamentar a interpretação final. Na fase de exploração do material, faz-se a preparação dos documentos para a análise, em função de regras definidas (BARDIN, 2011, p.34).

No processo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), devem ser seguidas três etapas: a Pré-análise, a Exploração do material e o Tratamento dos resultados (Figura 5).

Figura 5 - Etapas da análise de conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora baseado em Bardin (2011).

Importante ressaltar que os dados foram coletados com dois grupos (bibliotecários e alunos) além dos documentos pesquisados através da revisão de literatura.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS EM PESQUISA

Os procedimentos éticos em pesquisa seguiram as orientações do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução nº 196/1996 que orienta a pesquisa aplicada com seres humanos. O nome dos sujeitos (bibliotecários e alunos) que responderam ao questionário e entrevista será omitido, protegendo assim a sua identidade. Os sujeitos de pesquisa (bibliotecários) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Apêndice 01, junto com a pesquisadora, e os alunos (por serem menores de 18 anos) assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), Apêndice 02, e seus responsáveis legais um TCLE, Apêndice 03, ambos também assinados pela pesquisadora. Além disso, receberam uma carta de apresentação da pesquisa explicando os detalhes, além de um e-mail com o convite e formulário para responder. Esses documentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), por meio da Plataforma Brasil¹⁰.

¹⁰ A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o Sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou pela Conep, quando necessário - possibilitando, inclusive, o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/submeter-na-plataforma-brasil-de-projetos-de-pesquisa-envolvendo-seres-humanos-para-avaliacao-etica>. Acesso em: 20/07/2023.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dada à devida relevância econômica e social (mercado de trabalho) desta investigação, espera-se responder aos objetivos específicos da pesquisa conforme Quadro 5. Com isso, pretende-se entender como os bibliotecários dos colégios CFNP dispõem dos seus conhecimentos em relação às novas tecnologias como aplicativos digitais de leitura e *audiobook*, e contribuir para a sua formação continuada elaborando um quadro de sugestões de competências tecnológicas para capacitação e oportunidade de formação para os bibliotecários escolares diante das novas tecnológicas.

Quadro 3–Objetivos e resultados esperados com a pesquisa

OBJETIVOS	RESULTADOS ESPERADOS
1) Identificar competências tecnológicas do bibliotecário mencionadas em trabalhos científicos publicados.	Elaborar e apresentar um referencial teórico com base científica para discussão dos resultados.
2) Verificar como a tecnologia (aplicativos de leitura) são abordadas na apresentação das competências dos bibliotecários escolares.	Apresentar estudo das condições tecnológicas da comunidade escolar dos colégios militares do Estado de Santa Catarina.
3) Aplicar a tecnologia de aplicativo digital na biblioteca escolar.	Identificar o cenário atual no contexto das bibliotecas escolares de SC e dos CFNP's no qual o bibliotecário está inserido diante das tecnologias.
4) Discutir as tecnologias na Biblioteca Escolar com os bibliotecários (as) e alunos dos 6º anos do ensino fundamental do CFNP's de SC.	Relatar quais tecnologias permeiam o cenário atual da vida dos estudantes participantes e promover conhecimento ao acesso das novas tecnologias.
5) Elaborar recomendações que possam contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente escolar.	Apresentar visão crítica das novas tecnologias que coadunam com aplicativo de leitura. Elaborar lista de sugestões de competências tecnológicas para capacitação e oportunidade de formação para os bibliotecários escolares diante da tecnologia.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.1 RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS COM OS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE DOS COLÉGIOS POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES DE SC

Participaram da pesquisa quatro bibliotecárias, todas do sexo feminino, na faixa etária de 50 a 61 anos. Duas são residentes em Juquitiba-São Paulo, uma em Laguna-Santa Catarina e uma em Tubarão-Santa Catarina.

Todas são formadas em biblioteconomia. Duas delas pela UFSC no ano de 1998 e outras duas pela UDESC no ano de 2001.

Duas das quatro entrevistadas possuem além do curso de graduação em biblioteconomia, outra graduação, e duas não possuem.

Portanto, todas as entrevistadas possuem curso de graduação em biblioteconomia. No que diz respeito ao perfil educacional das entrevistadas, é notável que todas possuem um curso de pós-graduação, o que demonstra um alto nível de qualificação acadêmica na área. Ter uma especialização em biblioteconomia é um indicativo significativo de profundo conhecimento e especialização, sugerindo que essas profissionais têm um domínio sólido das teorias, práticas e pesquisas no campo da biblioteconomia.

A posse de uma pós-graduação pode ter várias implicações positivas. Em primeiro lugar, pode indicar um alto compromisso com a profissão, que a obtenção de uma pós-graduação geralmente envolve uma dedicação considerável de tempo e esforço. Isso sugere que essas bibliotecárias estão dispostas a investir em seu próprio desenvolvimento profissional para melhor atender às necessidades de seus usuários e instituições.

A pós-graduação em biblioteconomia pode fornecer aos profissionais uma base sólida de conhecimento teórico e prático. Isso é particularmente relevante em um campo como a biblioteconomia, onde a evolução das tecnologias e das necessidades dos usuários é constante. A pós-graduação pode ajudar essas bibliotecárias a se manterem atualizadas e a implementar as melhores práticas em suas bibliotecas.

Pós-graduação em biblioteconomia também pode ser um indicativo de que essas profissionais estão bem preparadas para realizar pesquisas e contribuir para o avanço da profissão. A pesquisa é uma parte fundamental da biblioteconomia, e o conhecimento avançado adquirido durante a pós-graduação pode capacitá-las a realizar estudos, analisar tendências e propor soluções inovadoras.

A posse de uma especialização em biblioteconomia por todas as entrevistadas não apenas ressalta a sua dedicação à profissão, mas também sugere que elas têm as ferramentas

necessárias para oferecer serviços de alta qualidade, promover o avanço da área e se adaptar às mudanças contínuas no ambiente das bibliotecas. Isso é um indicativo positivo para suas instituições e para a comunidade de usuários a quem servem.

Duas entrevistadas possuem curso de especialização em gestão de biblioteca escolar e outras duas mestrado em gestão de bibliotecas. Todas as entrevistadas costumam participar de cursos de capacitação na área. É interessante notar que, entre as entrevistadas, duas delas possuem um curso de especialização em gestão de biblioteca escolar, enquanto outras duas possuem mestrado em gestão de bibliotecas. Essa diversidade de qualificações indica uma abordagem multidisciplinar para a administração e aprimoramento de bibliotecas.

As bibliotecas desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na promoção da leitura, tanto em contextos educacionais quanto em comunidades em geral. Portanto, ter profissionais com especializações específicas em gestão de bibliotecas escolares destaca a relevância dada à otimização da biblioteca como recurso educacional.

Aqueles que obtiveram especialização em gestão de bibliotecas escolares podem estar particularmente bem equipados para entender as necessidades dos alunos e dos professores, bem como para criar ambientes e serviços de biblioteca que se alinham com os objetivos educacionais da instituição.

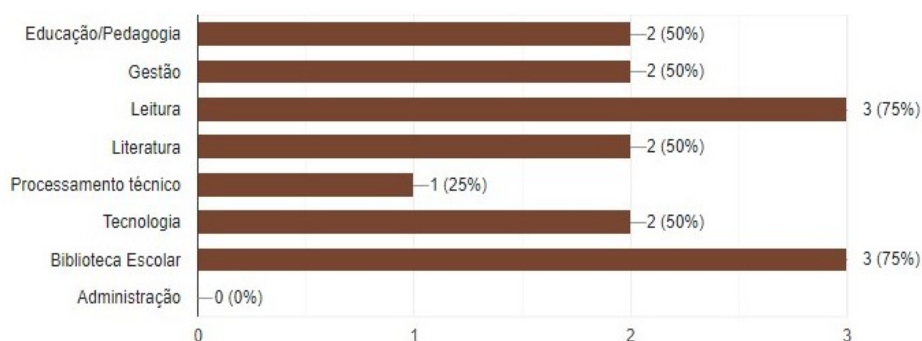
Por outro lado, os que possuem mestrado em gestão de bibliotecas demonstram um conhecimento avançado e uma compreensão aprofundada das melhores práticas de gestão de bibliotecas. Isso pode ser especialmente valioso ao lidar com questões complexas relacionadas a orçamento, recursos humanos, planejamento estratégico e desenvolvimento de coleções.

Essa combinação de especializações reflete uma abordagem holística para a gestão de bibliotecas, incorporando tanto a perspectiva educacional quanto a de gestão. Isso sugere que as entrevistadas estão bem preparadas para abordar os desafios específicos enfrentados pelas bibliotecas escolares, ao mesmo tempo em que possuem as habilidades necessárias para a gestão eficiente desses espaços.

A diversidade de conhecimento e experiência entre as entrevistadas também pode levar a uma colaboração rica e à troca de ideias, o que pode beneficiar suas respectivas instituições e comunidades de usuários. No geral, essa variedade de qualificações demonstra um compromisso com a excelência na gestão de bibliotecas e na promoção da leitura e do conhecimento (Camargo, 2015).

Em sequência ao questionamento anterior, duas participam de cursos gratuitos, uma das entrevistadas oferecidos pela UFSC e outra pela Associação profissional mediante pagamento.

Gráfico 1- Áreas de Cursos de capacitação



Fonte: A Pesquisadora (2023).

As áreas mais citadas nos cursos de capacitação foram biblioteca escolar, educação e pedagogia, leitura e tecnologia.

Perguntou-se qual o motivo de não participar de cursos de capacitação com mais frequência e observou-se a falta de tempo e envolvimento com o trabalho além da necessidade de gerenciar as demandas por falta de um tempo maior para realizar tais cursos. As áreas mais citadas nas respostas das entrevistadas como foco de cursos de capacitação incluem biblioteca escolar, educação e pedagogia, leitura e tecnologia. Essa diversidade de áreas demonstra uma abordagem holística e abrangente das bibliotecárias, refletindo a necessidade de uma gama variada de conhecimentos para atender às complexas demandas de uma biblioteca moderna.

A ênfase em biblioteca escolar reflete o papel vital que essas profissionais desempenham no suporte ao processo educacional das escolas. O conhecimento em educação e pedagogia é fundamental para entender as necessidades dos alunos e professores, bem como para promover a literacia da informação. A área de leitura é essencial para incentivar o gosto pela leitura entre os usuários da biblioteca, enquanto a tecnologia é crucial na gestão de acervos digitais, serviços online e recursos digitais (Dudziak; Ferreira; Ferreri, 2017).

Quando questionadas sobre os motivos para não participar de cursos de capacitação com mais frequência, as entrevistadas mencionaram dois fatores principais. O primeiro deles é “a falta de tempo”, que é um desafio comum enfrentado por muitos profissionais, especialmente em ambientes de trabalho onde as demandas são constantes e intensas.

Gerenciar uma biblioteca pode ser uma tarefa abrangente, e encontrar tempo para a capacitação adicional pode ser complicado.

O segundo fator destacado é o “*envolvimento com o trabalho*”. Isso pode refletir o alto nível de comprometimento das entrevistadas com suas funções e o desejo de garantir que as bibliotecas operem sem interrupções e com excelência. Esse compromisso pode levar ao adiamento da participação em cursos de capacitação, mesmo quando reconhecem a importância de se manterem atualizadas.

Algumas das entrevistadas mencionaram “*a necessidade de gerenciar as demandas existentes, o que indica que muitas vezes enfrentam sobrecarga de trabalho e uma falta de tempo maior para dedicar a cursos de capacitação*”.

Esses desafios evidenciam a necessidade de encontrar maneiras de facilitar o acesso dos profissionais da biblioteconomia a cursos de capacitação, levando em consideração suas agendas lotadas e a relevância de suas funções. A flexibilidade na oferta de cursos, a possibilidade de educação a distância e o apoio institucional para a capacitação contínua podem ser estratégias eficazes para superar esses obstáculos e permitir que as bibliotecárias aprimorem suas habilidades e conhecimentos de maneira mais acessível.

Perguntou-se quanto a realização ou recebimento de algum treinamento sobre tecnologias em biblioteca escolar e a maioria das entrevistadas recebem tais treinamentos na própria instituição ou por meio de cursos de capacitação. Apenas “*duas respondentes não possuem tal treinamento*”. As áreas mais citadas nas respostas das entrevistadas como foco de cursos de capacitação incluem “*biblioteca escolar, educação e pedagogia, leitura e tecnologia*”. Essa diversidade de áreas demonstra uma abordagem holística e abrangente das bibliotecárias, refletindo a necessidade de uma gama variada de conhecimentos para atender às complexas demandas de uma biblioteca moderna.

A ênfase em biblioteca escolar reflete o papel vital que essas profissionais desempenham no suporte ao processo educacional das escolas. O conhecimento em educação e pedagogia é fundamental para entender as necessidades dos alunos e professores, bem como para promover a literacia da informação. A área de leitura é essencial para incentivar o gosto pela leitura entre os usuários da biblioteca, enquanto a tecnologia é crucial na gestão de acervos digitais, serviços online e recursos digitais (Castro Filho, 2016).

A maioria das entrevistadas não participaram de palestras ou eventos sobre Tecnologias em biblioteca escolar. Duas das entrevistadas participaram pelo Sistema Pergamum.

Perguntou-se há quanto tempo atua como bibliotecário na rede escolar CFNP. A maioria acima de quatro anos e duas entre o período de 2 a 4 anos.

Todas atuaram anteriormente em biblioteca escolar.

Perguntou-se quais projetos pedagógicos do CFNP participam, sendo o *“Itinerário formativo de tecnologias digitais, Projeto de vida (Novo Ensino Médio), Mostra cultural, projetos de leitura com a Disciplina de LPO Impulsionando Aprendizagens; Oficinas Literárias; Concurso de Poesia; Gincana Escolar, etc”*.

“Basicamente os projetos implantados no colégio nasceram na biblioteca. trabalhamos muito a literatura/leitura com os professores de português e técnica de redação, entre outros como Projetos de leituras; Festa da Família; Feira de Conhecimento”.

Perguntou-se se há algum projeto pedagógico envolvendo tecnologia no CFNP realizado na biblioteca. As respondentes enfatizam que juntamente com o *“Itinerário formativo na disciplina de Tecnologia digital no Ensino Médio a biblioteca tem apoiado o professor com orientação a pesquisa, uso de fontes e ferramentas de IA para a produção escrita escolar na formação de pesquisadores”*.

Todas responderam que *“existem projetos de leitura realizado especificamente na biblioteca escolar sendo Projeto de incentivo a leitura para do Ensino Fundamental, Quarta Literária; Leitor Destaque; Concurso de Poesia”*.

“Foi criado o Projeto Juntos Somos Mais, ele comporta vários eixos temáticos relacionados a leitura, dentre eles destacamos: QUANTO MAIOR A DOR MAIS AMOR, (biblioterapia); CUIDANDO DOS NOSSOS (alunos precisam apropriar-se da literatura para prover livros para os seus familiares e servidores, especificamente literatura infanto juvenil, ao passo também que incentivam seus familiares adultos para fazerem uso da biblioteca)”. “Projeto Entre Capas”.

Todas as entrevistadas costumam participar das *“reuniões pedagógicas da escola”*. A participação das entrevistadas nas reuniões pedagógicas da escola é um indicativo importante de seu envolvimento ativo no contexto educacional. Essas reuniões desempenham um papel fundamental na coordenação das atividades escolares, na definição de metas e estratégias pedagógicas, bem como na comunicação entre os diferentes membros da equipe escolar.

A presença das bibliotecárias nessas reuniões demonstra que elas estão integradas ao ambiente escolar e têm a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos e experiência para apoiar as necessidades de ensino e aprendizagem. Isso é particularmente relevante

quando se considera o papel das bibliotecas escolares como centros de recursos e suporte à educação.

Participar das reuniões pedagógicas permite que as bibliotecárias estejam cientes das necessidades e prioridades da escola, bem como das mudanças curriculares e pedagógicas. Isso, por sua vez, pode influenciar as decisões relacionadas à aquisição de materiais e recursos para a biblioteca, à promoção de leitura e à oferta de serviços que atendam às demandas da comunidade escolar.

As bibliotecárias nas reuniões pedagógicas podem fortalecer a colaboração interdisciplinar, promovendo a integração da biblioteca e seus recursos ao currículo e ao planejamento pedagógico. Isso contribui para uma abordagem mais holística da educação, na qual a biblioteca desempenha um papel ativo no apoio às metas educacionais da escola.

A participação nas reuniões pedagógicas deve ser acompanhada pelo reconhecimento da importância do papel das bibliotecárias e da biblioteca escolar no contexto educacional. Promover a conscientização sobre a contribuição valiosa que as bibliotecárias podem oferecer é essencial para maximizar o potencial desse envolvimento. Demonstra seu comprometimento com a integração da biblioteca no ambiente educacional e seu desejo de contribuir para o sucesso dos alunos e das atividades escolares. Essa prática deve ser incentivada e valorizada como parte integrante do trabalho das bibliotecárias na promoção da educação e da leitura.

Perguntou-se: para você, qual o papel do bibliotecário na comunidade escolar do CFNP? As participantes responderam:

“O bibliotecário é um facilitador/viabilizador na promoção e acesso a leitura e fontes de informação, pode e deve atuar junto a equipe técnica multidisciplinar, bem como com os professores dando o suporte necessário a comunidade escolar”.

“O bibliotecário escolar tem um papel muito dinâmico junto à comunidade CFNP. Observa, interage, propõe ações, acolhe, encaminha situações pontuais aos monitores e NAPP. indica leituras de acordo com o perfil dos usuários, auxilia nas pesquisas e está sempre atento e integrado ao Projeto Político Pedagógico, apoiando seus objetivos e participando das atividades escolares”.

“Papel de suma importância. Nossa biblioteca é muito ativa e temos a participação efetiva não somente dos alunos, mas também dos familiares e servidores do Colégio”.

“O papel do bibliotecário na comunidade escolar do CFNP é fundamental pois é o mediador da informação, o facilitador e auxilia os professores”.

Todas as participantes evidenciaram o papel fundamental do bibliotecário escolar na comunidade escolar e ressaltam como são ativos e valorizados no CFNP.

Qual o papel da biblioteca do CFNP que você atua no desenvolvimento tecnológico dos estudantes e da comunidade escolar?

“Desempenha um papel fundamental nesse processo, desde que para tanto esteja equipada com recursos digitais apropriados, acervos digitais, equipamentos que viabilizem o acesso e direcionada para o uso das tecnologias. Entendo a biblioteca como um excelente espaço para o aprendizado de bom uso das novas tecnologias e recursos digitais existentes”.

“A biblioteca tem espaço para uso de mídias e auxilia na busca de informações”.

“Entre os pilares da rede dos CFNP estão a educação, a disciplina e o futuro. Dessa forma, os colégios militares tem um papel fundamental no desenvolvimento de uma formação com vistas ao futuro que instrumentalize seus alunos a lidar com a realidade atual imersa na tecnologia. Atualmente não se vê mais a educação como isolada da tecnologia. Muito pelo contrário, a tendência é que a tecnologia faça cada vez mais parte do ensino aprendizagem. Nossos alunos contam com uma plataforma online. A POLIEDRO dispõe de diversos aplicativos e ferramentas online a disposição de alunos e professores. Dentre elas: banco de questões, livros de formato digital, ciclo avaliativo, HD virtual entre outros”.

“O papel da biblioteca do CFNP é fundamental, porém necessita cada vez mais estar equipada dando suporte a comunidade. Hoje a biblioteca oferece recursos tecnológicos que possibilita os alunos terem contato com o mundo digital”.

Para você qual o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento tecnológico dos estudantes?

“Como disse anteriormente é fundamental. Na minha opinião, a melhor tecnologia continua sendo o livro, pois a sensação de tê-lo nas mãos é incomparável. Então, precisamos pensar ações que o valorizem e insistir em projetos que estimulem a leitura. Lembrando que especialistas estão cada vez mais preocupados com o uso excessivo de telas pelos jovens”.

“As telas isolam, causando, segundo várias publicações, problemas físicos como sedentarismo e obesidade e problemas psicológicos, como ansiedade e depressão”.

“De suma importância. A Biblioteca da rede CFNP comunga os mesmos valores preconizados para as Bibliotecas Escolares segundo a lei vigente”.

“A biblioteca, para muitos alunos é a oportunidade de aprender a lidar com a tecnologia, acessar internet, ler digitalmente, aprender a pesquisar através de fontes com segurança”.

No seu entender qual o papel do bibliotecário escolar no desenvolvimento tecnológico do estudante?

“Desde que estejadisposto e aberto a isso os bibliotecários pode contribuir e muito para o desenvolvimento dos estudantes no que confere aos recursos e tecnologias digitais existentes, pode contribuir e muito na alfabetização digital, na melhor utilização dos recursos existentes”.

“O papel de apoio, orientação, interação”.

“O bibliotecário escolar atua em um papel fundamental no desenvolvimento tecnológico agindo com um mediador, facilitador, orientador e promotor do uso responsável e eficaz da tecnologia. Especificamente na rede CFNP, contamos com o auxílio do setor de informática que atua provendo cursos específicos, qualificando nossos alunos a apropriarem-se do conhecimento relacionado, também das plataformas digitais providas pela POLIEDRO, que provem o suporte relacionado ao conteúdo programático”.

“O bibliotecário escolar é o facilitador do aluno que entra no mundo acadêmico desde a pré infância e tem um papel fundamental no auxílio a esse aluno a desenvolver a aprendizagem tecnológica assertiva na busca pela informação e desenvolvimento da leitura digital”.

Quando você escuta a palavra aplicativos de leitura e *audiobook* o que lembra ou vem a sua mente?

“Facilidade/ possibilidade”.

“Me vem à mente que as novas tecnologias estão numa ascensão impressionante que, como tudo, tem vantagens e desvantagens”.

“A facilidade que temos em absorver conhecimento de forma agradável”.

“Meios que possibilitam a leitura de uma forma diferente da leitura através do livro impresso”.

Com base nas respostas obtidas na entrevista, é evidente que os bibliotecários do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) desempenham um papel crucial no desenvolvimento tecnológico dos estudantes e na promoção do acesso à informação. Eles são percebidos como facilitadores, orientadores e mediadores, contribuindo para a alfabetização digital dos alunos.

A biblioteca é vista como um espaço fundamental para o aprendizado do bom uso das tecnologias e recursos digitais. Os bibliotecários destacam a importância de equilibrar o uso de telas com a valorização do livro, reconhecendo que, embora as tecnologias ofereçam

facilidades, é necessário cuidado para evitar problemas físicos e psicológicos associados ao uso excessivo.

A presença de plataformas online, como a POLIEDRO, é mencionada como um suporte valioso para alunos e professores. Além disso, a biblioteca é considerada um local que oferece oportunidades para os alunos aprenderem a lidar com a tecnologia, acessar a internet, ler digitalmente e desenvolver habilidades de pesquisa.

Quanto ao papel do bibliotecário, ele é descrito como essencial no apoio, orientação e promoção do uso responsável e eficaz da tecnologia. Os bibliotecários atuam como mediadores no processo de inserção dos estudantes no mundo digital acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento da leitura digital e a busca pela informação.

Quando questionados sobre aplicativos de leitura e audiobooks, as respostas indicam uma associação positiva, destacando a facilidade e a possibilidade que essas ferramentas oferecem para absorver conhecimento de forma agradável e diferente da leitura tradicional.

A entrevista reflete uma visão positiva sobre o papel da biblioteca e do bibliotecário na integração das tecnologias educacionais no ambiente escolar, demonstrando uma compreensão da importância do equilíbrio entre recursos digitais e a valorização do livro físico.

Perguntou-se sobre o trabalho com aplicativos de leitura na biblioteca escolar do CFNP, sendo duas respostas afirmativas. O fato de duas das entrevistadas afirmarem trabalhar com aplicativos de leitura na biblioteca escolar é um indicativo positivo de que essas profissionais estão buscando se adaptar às novas tecnologias e às preferências de leitura dos alunos. A integração de aplicativos de leitura pode ser uma estratégia eficaz para incentivar a leitura entre os estudantes, tornando-a mais acessível e atrativa.

Os aplicativos de leitura podem oferecer uma ampla variedade de livros digitais, revistas e outros materiais de leitura, que podem ser facilmente acessados por meio de dispositivos móveis, como tablets e smartphones. Isso proporciona aos alunos a flexibilidade de ler onde e quando quiserem, tornando a leitura mais conveniente e alinhada com seus estilos de vida digitais.

Muitos aplicativos de leitura oferecem funcionalidades adicionais, como destaque de texto, anotações e recursos de busca, que podem enriquecer a experiência de leitura e apoiar a compreensão do conteúdo.

Para as bibliotecárias, a utilização de aplicativos de leitura pode ampliar o alcance e o impacto da biblioteca escolar, permitindo que os alunos explorem uma variedade de materiais digitais. Isso pode ser particularmente útil para promover a leitura de obras literárias

contemporâneas e atualizadas, bem como para oferecer acesso a recursos educacionais complementares.

É revelante destacar que o uso de aplicativos de leitura na biblioteca deve ser integrado a uma estratégia mais ampla de promoção da leitura e do uso da biblioteca. As bibliotecárias podem desempenhar um papel fundamental na orientação dos alunos sobre como usar os aplicativos, na seleção de materiais apropriados e na promoção de atividades de leitura relacionadas.

Fundamental avaliar regularmente o impacto dos aplicativos de leitura na promoção da leitura e no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Essa avaliação pode ajudar a refinar as práticas e garantir que os aplicativos estejam atendendo às necessidades e preferências dos estudantes.

Apenas duas das respondentes trabalharam com Audiobook na biblioteca escolar do CFNP. O fato de apenas duas das entrevistadas trabalharem com audiobooks na biblioteca escolar é um dado relevante, pois os audiobooks têm o potencial de diversificar as opções de leitura para os alunos, especialmente para aqueles que têm dificuldades de leitura tradicional, como dislexia ou deficiência visual.

Os audiobooks são versões em áudio de livros impressos e podem ser uma ferramenta valiosa para promover a leitura, a compreensão textual e a apreciação literária. Eles permitem que os alunos ouçam histórias e informações, o que pode ser uma alternativa eficaz para a leitura visual.

O uso de audiobooks na biblioteca escolar pode beneficiar não apenas os alunos com necessidades especiais, mas também aqueles que preferem a audição como meio de absorver informações. Os audiobooks podem ser uma opção interessante para incentivar a leitura em momentos em que a leitura visual não é viável, como durante viagens ou atividades físicas.

Para as bibliotecárias, a oferta de audiobooks na biblioteca requer o acesso a uma coleção diversificada de títulos em formato de áudio e a infraestrutura necessária para disponibilizá-los aos alunos. Promover a conscientização sobre os benefícios dos audiobooks e orientar os alunos sobre como usá-los de maneira eficaz.

A seleção criteriosa dos audiobooks a serem disponibilizados na biblioteca é fundamental para atender às diferentes idades, interesses e necessidades dos alunos. Os audiobooks podem incluir desde obras literárias clássicas até materiais didáticos e informativos.

Embora o uso de audiobooks possa não ser amplamente difundido, é uma opção que merece consideração, pois tornar a leitura mais acessível e atrativa para um público

diversificado. É importante monitorar a recepção dos audiobooks pelos alunos e considerar a expansão dessa oferta com base no interesse e nos resultados observados.

A inclusão de audiobooks na biblioteca escolar pode ser uma estratégia positiva para promover a leitura e atender às necessidades variadas dos alunos. Essa abordagem demonstra o compromisso da equipe da biblioteca com a promoção da leitura e com a adaptação às preferências e necessidades dos estudantes.

As atividades relacionadas com a tecnologia Aplicativo de Leituras e audiobook desenvolvidas na promoção das atividades de leituras na comunidade escolar, a maioria responde sobre as plataformas de aprendizagem, seguida do Podcast, Ebookpodcast e Audiobook.

Você acredita ser relevante a biblioteca e o bibliotecário escolar inserirem temáticas voltadas ao desenvolvimento dessas tecnologias? Indique razões, se possível.

“Sim. Como uma de criar aproximação com a biblioteca”.

“Não. Acho importante o bibliotecário conhecer, saber usar, saber informar, utilizar em projetos, mas o objeto foco da biblioteca escolar continua sendo o livro físico”.

“Sim acredito que seja uma ferramenta em crescimento, até porque todos de uma forma ou outra estão imersos neste universo”.

“Sim, oferta de serviços voltados para leituras através da tecnologia aproximando o aluno do mundo tecnológico com segurança”.

Para você qual a melhor forma de trabalhar a temática tecnologia na biblioteca escolar?

“Um bom planejamento escolar, lista de aquisições para a biblioteca, recursos digitais, como e-books, bases de dados, aplicativos, etc ofertando possibilidades de acesso a aplicativos digitais, livros digitais, bibliotecas virtuais”. Foram as respostas citadas.

Quais desafios o bibliotecário escolar enfrenta para trabalhar com a Tecnologia na biblioteca do colégio?

“Ausência de acervo eletrônico de qualidade, a orientação para uso de dispositivos eletrônicos. Trabalhamos com muitos recursos tecnológicos na biblioteca. O principal é o livro. O desafio é garantir recursos para atualizar o acervo. Atualizações constantes, bom planejamento para inserir no contexto escolar as demandas para um excelente atendimento. Falta de acervo digital e treinamento para acessar o mundo virtual”.

Gostaria de falar algo mais sobre esse tema Tecnologia nas Bibliotecas Escolares?

“Aquisição de Acervo Bibliográfico Digital: A expansão do acervo digital é uma iniciativa valiosa. Isso envolve a disponibilização de livros, artigos e recursos digitais para os alunos, tornando o acesso ao conhecimento mais fácil e conveniente. Isso não só acompanha o mundo digital, mas também promove a leitura e pesquisa”.

“Oficinas de Educação em Tecnologia: Promover oficinas e programas de educação que ensinem alunos e toda a comunidade escolar a usar efetivamente as ferramentas e tecnologias digitais é fundamental. Isso ajuda a mostrar que os dispositivos pessoais podem ser usados para fins educacionais, não apenas para atividades de entretenimento. A educação digital é uma habilidade essencial nos dias de hoje”.

“Papel do Bibliotecário: O bibliotecário desempenha um papel central nesse processo de atualização. Eles podem transformar o ambiente da biblioteca em um local acolhedor, promovendo a leitura e a pesquisa. Além disso, eles desempenham um papel importante na orientação dos alunos para fazer um uso crítico e eficaz das tecnologias”.

“Oferta de Acervos Digitais: Disponibilizar acervos digitais e bibliotecas virtuais é uma forma eficaz de acompanhar o mundo digital. Os alunos devem ter acesso a recursos digitais que complementem seus estudos e pesquisas. Isso também envolve a criação de materiais digitais que facilitam o aprendizado”.

“Mediação Adequada: Os bibliotecários desempenham um papel fundamental na mediação entre os alunos e as ferramentas digitais. Eles podem orientar os alunos na escolha de recursos apropriados, ensiná-los a avaliar a confiabilidade das informações e a utilizar aplicativos digitais de forma educativa”.

“Adequação ao Universo Tecnológico: As bibliotecas escolares precisam se adaptar às demandas tecnológicas dos alunos. Isso inclui a disponibilização de acesso à internet, treinamento dos funcionários para lidar com tecnologia e a integração de recursos digitais na estrutura das bibliotecas. É claro que essa adaptação exige recursos e investimentos, mas o retorno em termos de aprendizado e desenvolvimento dos alunos é imensurável. A combinação de um ambiente acolhedor e inovador nas bibliotecas com o uso eficaz da tecnologia pode criar um espaço de aprendizado enriquecedor. Portanto, investir em tecnologia e educação digital é uma etapa crucial para aprimorar a qualidade do ensino”.

“As bibliotecas escolares tem uma função social muito importante. Para cumpri-la precisam estar atualizadas. Lembrando que cabe ao bibliotecário fazer do ambiente, um lugar especial, gostoso, de acolhida”.

“Acredito que as respostas acima demandaram o valor da tecnologia no que se refere a prover o conhecimento importante aos nossos alunos e nós como bibliotecários precisamos estar adequadamente habilitado para nos atualizarmos neste universo tecnológico, provendo aos nossos alunos a mediação correta”.

“Sim, as bibliotecas escolares estão se adaptando ao mundo digital e virtual. E as bibliotecas da rede do CFNP precisam acompanhar com ofertas de acervos digitais, bibliotecas virtuais, criação de material digital que possibilite o aluno conviver com maior clareza com esses aplicativos digitais”.

As respostas refletem diferentes perspectivas em relação à relevância da inserção de temáticas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias na biblioteca escolar e no papel do bibliotecário. Enquanto alguns participantes reconhecem a importância, outros enfatizam a centralidade do livro físico, destacando que o foco principal da biblioteca deve permanecer no material impresso.

Os entrevistados que apoiam a integração de tecnologias na biblioteca sugerem estratégias como um bom planejamento escolar, aquisição de acervos digitais, oferta de serviços voltados para leituras digitais e aplicativos, e promoção de oficinas de educação em tecnologia. Eles acreditam que isso aproxima os alunos do mundo tecnológico de forma segura, contribuindo para a leitura digital e pesquisa.

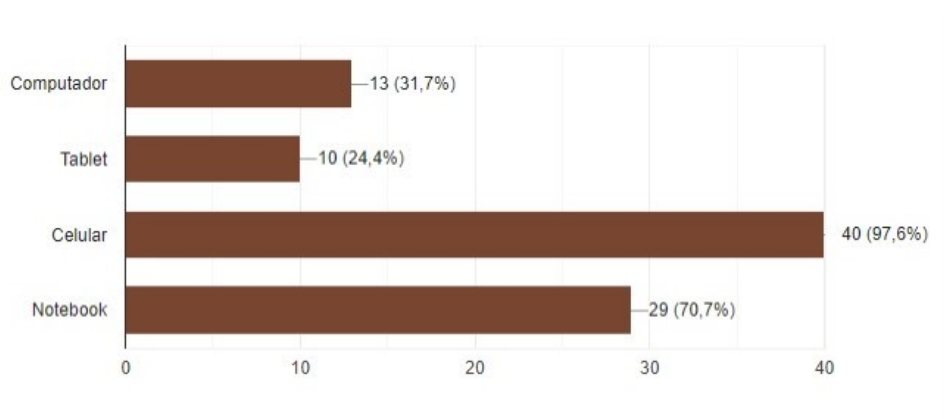
Os desafios mencionados pelos bibliotecários incluem a ausência de acervos digitais de qualidade, a orientação para o uso de dispositivos eletrônicos, a necessidade de atualização constante do acervo e a falta de treinamento para acessar o mundo virtual. Além disso, eles reconhecem a importância de garantir recursos para atualizar o acervo, enfrentando a falta de acervo digital e a necessidade de treinamento.

Ao falar mais sobre o tema, destacam a importância da aquisição de acervos bibliográficos digitais, oficinas de educação em tecnologia, papel fundamental do bibliotecário como mediador e a necessidade de adaptação das bibliotecas escolares às demandas tecnológicas dos alunos.

Em suma, as respostas indicam uma consciência da importância de integrar tecnologias na biblioteca escolar, proporcionando um ambiente inovador e enriquecedor para os alunos. Há uma percepção clara de que, para cumprir sua função social, as bibliotecas escolares precisam se adaptar ao mundo digital, oferecendo acervos digitais, bibliotecas virtuais e materiais que permitam aos alunos conviver de maneira eficaz com os aplicativos digitais.

4.2 RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS COM OS ALUNOS DOS 6º ANOS DOS ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO FELICIANO NUNES PIRES UNIDADE BLUMENAU

Gráfico 02- Tecnologia utilizada



Fonte: A Pesquisadora (2023).

Dos 67 (100%) alunos entrevistados, 41 (61%) responderam a pesquisa, apenas 8 possuem computador, 5 tablet, 12 notebook e 16 utilizam o celular para acessar a internet. No contexto de uma pesquisa realizada com 41 alunos, os dados revelam um panorama interessante sobre o acesso à tecnologia entre os participantes. Apenas 8 dos alunos afirmaram possuir um computador, o que sugere que a presença de computadores em domicílio não é universal. Essa descoberta pode ser um reflexo de desigualdades socioeconômicas, onde nem todos os estudantes têm acesso a esse recurso.

Os números mostram que 5 alunos possuem tablets, um dispositivo móvel mais portátil que pode ser utilizado para uma variedade de tarefas, incluindo o acesso à internet.

Quando se trata de dispositivos mais tradicionais, como notebooks, 12 dos entrevistados relataram tê-los. Isso sugere que os notebooks ainda são populares entre os estudantes e oferecem a funcionalidade de um computador pessoal com mobilidade razoável.

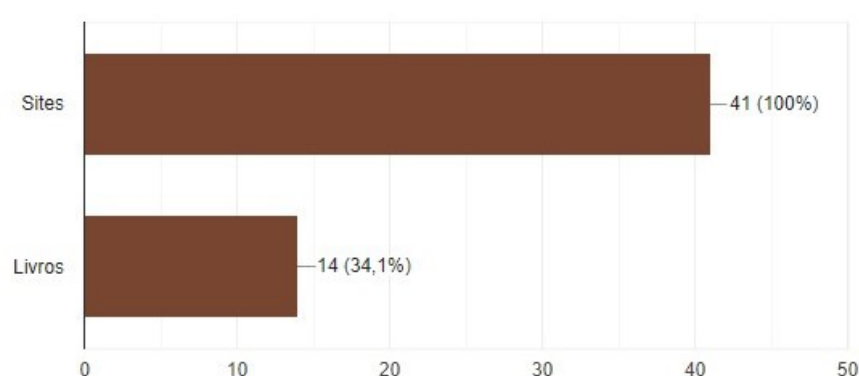
A maioria dos alunos, um total de 16, utiliza seus smartphones para acessar a internet. Isso é uma demonstração do papel significativo que os dispositivos móveis desempenham na vida dos estudantes atualmente. Os smartphones se tornaram dispositivos multifuncionais que não apenas fornecem acesso à internet, mas também servem como meio de comunicação, entretenimento e ferramentas de produtividade.

Esses dados indicam que os estudantes têm uma variedade de dispositivos à sua disposição para acessar a internet. É importante notar que o acesso à tecnologia pode variar

significativamente de aluno para aluno, o que pode influenciar sua capacidade de realizar tarefas online, como pesquisa acadêmica, colaboração e aprendizado.

A compreensão do cenário tecnológico dos alunos é essencial para desenvolver estratégias de ensino eficazes, especialmente em um ambiente cada vez mais digital. Isso destaca a importância de considerar as necessidades individuais dos estudantes e oferecer suporte adequado para garantir que todos tenham igualdade de oportunidades no ambiente educacional.

Gráfico 03- Local para realização de pesquisas escolares



Fonte: A Pesquisadora (2023).

Dos alunos, 95,12% utilizam somente sites para suas pesquisas. Na pesquisa realizada, ficou evidente que a maioria dos alunos, precisamente 39 deles, recorre a sites da internet como fonte principal para suas pesquisas. Esse resultado reflete a crescente dependência da web como uma ferramenta de busca de informações, o que pode ser atribuído à praticidade, à vasta gama de recursos disponíveis online e à acessibilidade.

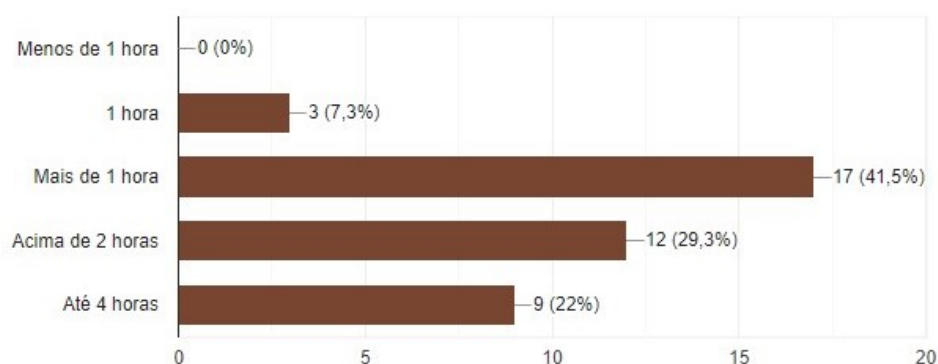
Apenas 34,1% dos alunos entrevistados mencionaram o uso de livros e sites como fonte de pesquisa. Essa constatação indica uma mudança nos hábitos de pesquisa dos estudantes, que, em grande parte, estão optando por recursos digitais e eletrônicos em detrimento dos materiais físicos, como livros.

Observa-se que essa tendência tem implicações tanto positivas quanto negativas. A utilização de sites pode proporcionar aos alunos uma rápida atualização de informações e acesso a uma variedade de fontes. Pode resultar em uma menor prática de habilidades de leitura crítica e análise, uma vez que a natureza da web frequentemente oferece informações superficiais e fragmentadas.

O uso de livros, embora menos mencionado, pode oferecer uma base mais sólida para a pesquisa. A leitura de livros promove o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos longos, análise crítica e síntese de informações.

Essa distribuição no uso de fontes para pesquisa ressalta a importância de uma educação equilibrada que incentive os alunos a explorar uma variedade de fontes, tanto digitais quanto físicas, e a desenvolver as habilidades necessárias para avaliar criticamente a confiabilidade e a relevância das informações que encontram. Compreender as preferências dos alunos em relação às fontes de pesquisa é um passo fundamental para aprimorar os métodos de ensino e a promoção da alfabetização informacional.

Gráfico 04- Horas na internet



Fonte: A Pesquisadora (2023).

Dos alunos entrevistados, 41,5% deles passam mais de uma hora ligados na internet, 7,3% deles apenas uma hora, 29,3% acima de duas horas e 22% até quatro horas. De acordo com as respostas dos alunos entrevistados, observou-se que a maioria deles relatou passar mais de uma hora diários conectados à internet. Esse grupo indica um tempo significativo dedicado à utilização da rede.

O total de 3,7% alunos mencionaram que passam exatamente uma hora por dia conectado à internet. Esse grupo representa uma parcela menor, mas que ainda se enquadra na categoria de uso regular da internet.

Outros 29,3% alunos relataram passar mais de duas horas diárias na internet, o que sugere um nível de envolvimento maior com atividades online.

A quantidade de 22% de estudantes mencionou passar até quatro horas por dias conectados à internet. Esse grupo indica que é relevante em termos de tempo dedicado à navegação online.

Esses resultados indicam uma ampla gama de comportamentos em relação ao tempo gasto na internet entre os alunos entrevistados. Enquanto a maioria parece passar mais de uma hora online diariamente, outros têm níveis variados de envolvimento, desde um tempo mínimo até várias horas.

Essa diversidade de hábitos de uso da internet pode ser influenciada por diversos fatores, como a idade dos alunos, os interesses pessoais, as necessidades acadêmicas e o acesso à tecnologia. Compreender essas diferenças é essencial para melhor direcionar estratégias de ensino e promover o uso responsável e equilibrado da internet entre os estudantes. A conscientização sobre a importância de limites de tempo e o uso produtivo da rede também deve ser considerada na promoção de práticas saudáveis de navegação na web.

A maioria dos alunos, 78% responderam que os pais controlam o uso do tempo que passam na internet, e apenas 22% deles responderam que os pais não controlam.

A partir das respostas dos alunos, foi observado que a maioria deles relatou que seus pais estão preocupados com o tempo que eles ficam em frente as telas no acesso a Internet.

Essa diversidade de abordagens dos pais em relação ao controle do tempo na internet reflete a variação nas dinâmicas familiares e nas orientações parentais. Alguns pais optam por estabelecer limites estritos, enquanto outros confiam na autorregulação dos filhos.

Esses resultados destacam a importância da comunicação entre pais e filhos sobre o uso da internet, bem como da necessidade de promover a conscientização sobre práticas seguras e equilibradas na web. O envolvimento dos pais na orientação do tempo gasto na internet pode desempenhar um papel significativo na promoção de hábitos saudáveis de navegação online e no estabelecimento de limites apropriados, considerando as idades e as necessidades individuais dos alunos.

A maioria dos alunos acessa a internet em casa, outros na biblioteca e na CFPN Blumenau. Essa preferência pela conexão em casa reflete a disponibilidade de acesso à internet no ambiente doméstico, o que se tornou mais comum com o acesso generalizado à banda larga e à crescente presença de dispositivos conectados nas residências. A comodidade e a privacidade desse ambiente podem ser fatores determinantes na escolha.

A utilização da biblioteca e da CFPN Blumenau também é significativa, demonstrando que esses espaços desempenham um papel importante na oferta de acesso à internet para os alunos. Esses locais podem ser vistos como ambientes de apoio ao estudo e pesquisa, onde os estudantes podem utilizar a internet de forma mais direcionada a fins educacionais.

Essas informações destacam a importância de garantir a conectividade em casa para todos os alunos, bem como o papel fundamental desempenhado pela biblioteca e pela CFPN Blumenau na oferta de recursos digitais e acesso à internet. É fundamental continuar a investir em infraestrutura tecnológica para atender às necessidades dos estudantes e promover a igualdade no acesso à educação.

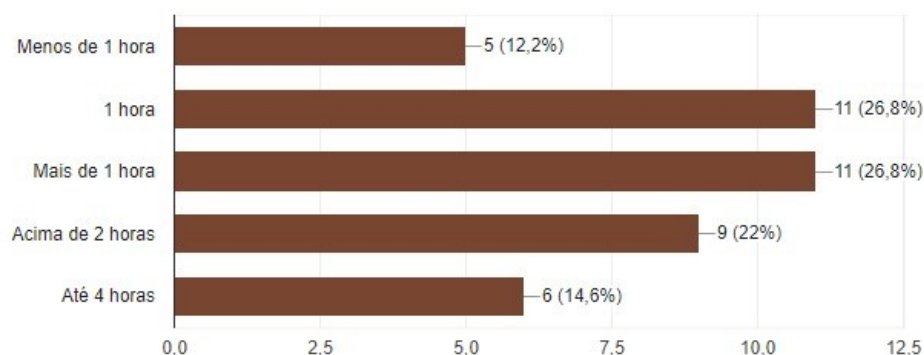
Dos entrevistados, 34,1% passam acima de duas horas acessando a internet para estudos, leitura e atividades escolares. 26,8% destes alunos mais de uma hora, 19,5% apenas uma hora e 22% menos de uma hora. A análise dos dados revela que a maioria dos entrevistados, passam mais de duas horas acessando a internet para fins de estudos, leitura e atividades escolares. Isso demonstra um comprometimento significativo com a utilização da internet como ferramenta educacional. 26,8% dos alunos relataram passar mais de uma hora, indicando um envolvimento moderado.

Essa distribuição de tempo revela que a maioria dos estudantes está disposta a investir um tempo considerável em atividades online relacionadas à educação. Esse fato é promissor, pois demonstra um interesse genuíno em usar a tecnologia para aprimorar seu aprendizado e ampliar seu acesso a recursos educacionais.

É relevante notar que alguns alunos dedicam menos tempo a essas atividades. Isso pode ser devido a outras demandas, como obrigações familiares, trabalhos externos ou falta de motivação. É fundamental compreender as razões por trás desses diferentes níveis de envolvimento para oferecer suporte adequado a todos os estudantes.

A pesquisa revela que a maioria dos alunos está disposta a usar a internet como uma ferramenta eficaz para suas atividades escolares, o que reforça a importância de fornecer acesso à internet de alta qualidade e recursos educacionais online. Isso pode incluir o desenvolvimento de estratégias de ensino que incorporem o uso da internet de forma significativa, bem como o fornecimento de conteúdo digital relevante e de qualidade.

Gráfico 05- Tempo de acesso a internet para lazer e redes sociais



Fonte: A Pesquisadora (2023).

Com relação ao tempo gasto para lazer, redes sociais, jogos, vídeos a maioria dos alunos, 75,6% gastam de uma a duas horas. 14,6% deles passam até quatro horas nos finais de semana. A análise dos dados demonstra que a maioria, 53,6% dos alunos entrevistados gasta de uma a duas horas em atividades de lazer, redes sociais, jogos e vídeos. Esse comportamento indica um equilíbrio saudável entre o uso da internet para atividades educacionais e entretenimento.

Entretanto, é relevante notar que poucos alunos relataram passar até quatro horas em atividades de lazer durante os finais de semana. Embora isso possa ser considerado um tempo razoável para relaxar e desfrutar de diferentes formas de entretenimento é essencial que os estudantes também encontrem um equilíbrio saudável entre o tempo dedicado a essas atividades e o tempo reservado para os estudos e atividades acadêmicas.

Os dados refletem a importância de conscientização e orientação sobre o gerenciamento do tempo entre os alunos. Promover uma abordagem equilibrada para o uso da internet, combinando atividades de lazer com estudos, pode ser benéfico para o bem-estar dos estudantes e seu desempenho acadêmico.

A escola, juntamente com os pais e responsáveis, desempenha um papel fundamental na promoção da conscientização sobre a gestão do tempo e na orientação sobre o uso responsável da internet. Isso pode ser alcançado por meio de programas de educação digital, palestras sobre o uso saudável da tecnologia e a promoção de estratégias para equilibrar o tempo dedicado ao lazer e à aprendizagem.

As respostas dos 41 alunos à pergunta "Você sabe o que é Aplicativo de Leitura? Escreva o que você sabe" revelam uma compreensão variada do conceito. Muitos deles "*associam os aplicativos de leitura a leitura de livros digitais, seja em formato PDF ou Kindle*", indicando que percebem essa tecnologia como uma alternativa ao livro impresso. Alguns alunos mencionam "*a possibilidade de baixar livros para leitura, destacando a acessibilidade e a conveniência dessas plataformas*".

Outras respostas apontam para a ideia de que os "*aplicativos de leitura possibilitam o acesso a uma ampla variedade de livros, muitas vezes sem a necessidade de adquiri-los fisicamente*". Alguns alunos mencionam a "*leitura digital como uma forma de leitura na tela, o que indica sua familiaridade com a leitura em dispositivos eletrônicos*".

Embora haja uma compreensão geral sobre os aplicativos de leitura, algumas respostas revelam uma "*falta de conhecimento ou confusão sobre o conceito*". Alguns alunos "*mencionam não saber o que é um aplicativo de leitura, enquanto outros associam a ideia a audiobooks*".

No geral, as respostas refletem a crescente presença de tecnologia e leitura digital na vida dos alunos. Eles reconhecem os benefícios dessas ferramentas, como o acesso a uma variedade de materiais de leitura e a conveniência de ler em dispositivos eletrônicos. Evidenciam a relevância de promover a alfabetização digital e a compreensão crítica das tecnologias de leitura para garantir que os alunos utilizem essas ferramentas de maneira eficaz em seu processo educacional.

Você sabe o que é *audiobook*? Escreva o que você sabe.

As respostas dos alunos à pergunta "Você sabe o que é audiobook? Escreva o que você sabe" indicam que eles têm uma compreensão básica do conceito de audiobook. A maioria dos alunos reconhece que um *audiobook* é *uma versão de um livro que é narrada ou lida em voz alta, permitindo que o ouvinte escute a história em vez de lê-la*.

As respostas mencionam que um *audiobook* envolve a leitura de um livro em formato de áudio, geralmente narrado por uma pessoa. Alguns alunos destacam a *praticidade de audiobooks*, pois permitem que as pessoas ouçam histórias enquanto realizam outras atividades. Eles também mencionam que os *audiobooks* são úteis para pessoas com deficiência visual.

Algumas respostas indicam que alguns alunos não tem experiência direta com audiobooks ou podem ter uma compreensão limitada do conceito. Algumas respostas refletem conceitos corretos, enquanto outras expressam uma compreensão mais geral.

No geral, as respostas demonstram que os alunos têm alguma familiaridade com audiobooks e compreendem que se trata de uma alternativa à leitura tradicional, envolvendo a audição de uma narração da história. Isso reflete a crescente popularidade dos audiobooks como uma forma de acessar conteúdo literário de maneira auditiva, tornando-o mais acessível a uma variedade de públicos.

A pesquisa incluiu uma pergunta direcionada às experiências dos alunos em relação à audição do audiobook do livro "A Bolsa Amarela" durante as aulas de Técnica de Redação – (Figura 4). Os resultados revelaram que a maioria dos alunos, especificamente 53,7% deles, participou dessa experiência, ou seja, ouviu o audiobook. 46,3% alunos não tiveram a oportunidade de se envolver com esse recurso. A maioria dos alunos teve a oportunidade de explorar o audiobook como parte de seu processo de aprendizado, enquanto um pequeno grupo não teve essa experiência.

Essas descobertas indicam a disponibilidade e o uso do audiobook como parte das atividades de leitura nas aulas de Técnica de Redação, proporcionando uma perspectiva prática sobre a integração da tecnologia na educação.

Apenas 26,8% dos 41 alunos não possuem a experiência em leitura da parte do livro na aula Técnica de Redação. A pesquisa também buscou avaliar a experiência dos alunos na leitura de partes do livro "Ou isto ou Aquilo" da autora Cecília Meireles, por meio de um aplicativo de leitura. Os resultados indicam que a maioria dos alunos, um total de 73,2%, teve essa experiência, o que mostra uso significativo de aplicativos de leitura na sala de aula de Técnica de Redação –(Figura 4). Apenas 29,26% dos alunos não puderam vivenciar essa experiência, sugerindo que a maioria dos estudantes teve a oportunidade de explorar a leitura digital como parte de sua aprendizagem. Isso ressalta a crescente importância dos recursos digitais na promoção da leitura e na ampliação do acesso a obras literárias.

Apenas 4,8% dos alunos não encontram facilidade de entendimento da história através do audiobook e da leitura em tela. Os respondentes positivamente adotam e gostam desta nova experiência de leitura. A pesquisa revelou que a maioria dos alunos, 95,1% encontrou facilidade de entendimento da história ao utilizar o audiobook e a leitura em tela. Isso sugere que essas novas formas de experimentar a leitura são bem recebidas e compreendidas pelos estudantes, demonstrando que essas tecnologias são eficazes na promoção do entendimento da história.

Poucos alunos relataram não encontrar facilidade de entendimento da história por meio dessas ferramentas. O fato de, a grande maioria dos alunos adotou e gostou da nova experiência de leitura através do audiobook e da leitura em tela indica que essas tecnologias

têm potencial para enriquecer a experiência de leitura dos estudantes e tornar a literatura mais acessível e envolvente. Isso reforça a relevância de incorporar recursos digitais na educação para estimular o interesse pela leitura.

Em sua opinião como a Biblioteca do CFNP pode oferecer mais experiências de leitura através de aplicativos de leitura e audiobook?

As respostas dos alunos à pergunta "Em sua opinião, como a Biblioteca do CFNP pode oferecer mais experiências de leitura através de aplicativos de leitura e audiobook?" revelam uma variedade de sugestões e percepções sobre como a biblioteca pode aprimorar sua oferta de experiências de leitura.

A maioria dos alunos expressa interesse em ter mais opções de leitura, incluindo audiobooks e livros digitais. Alguns mencionam a importância de ter uma variedade de títulos de boa qualidade disponíveis. Outros destacam a ideia de que aplicativos de leitura e audiobooks oferecem uma forma diferente e atrativa de acessar histórias, tornando a leitura mais acessível.

Alguns alunos enfatizam a importância de disponibilizar esses recursos, especialmente quando não há livros físicos suficientes. Alguns alunos expressam uma preferência pela leitura em livros físicos, indicando que a biblioteca deve manter um equilíbrio entre recursos tradicionais e digitais.

Sugestões específicas incluem ter tablets na biblioteca, disponibilizar fones de ouvido nos computadores para ouvir audiobooks, oferecer mais aulas e atividades relacionadas a essa nova experiência de leitura e fornecer acesso on-line a livros. Além disso, os alunos sugerem o desenvolvimento de um site com acervos de audiobooks e PDFs para facilitar o acesso dos alunos à biblioteca e aumentar o interesse pela literatura.

Essas respostas demonstram o potencial entusiasmo dos alunos por experiências de leitura inovadoras e sugerem que a biblioteca pode desempenhar um papel importante ao expandir suas ofertas para incluir recursos digitais e audiobooks, além de manter um ambiente de leitura física tradicional. As sugestões fornecidas pelos alunos podem ser consideradas pela biblioteca para melhor atender às necessidades e interesses dos estudantes.

Você gostaria de comentar mais alguma coisa sobre essa nova tecnologia de leitura na biblioteca do CFNP?

As respostas dos alunos sobre a nova tecnologia de leitura na biblioteca do CFNP revelam uma variedade de percepções e opiniões sobre a introdução de recursos digitais e audiobooks. Alguns pontos-chave podem ser destacados:

Profundidade na História: *“Alguns alunos mencionam que se sentem mais aprofundados na história ao utilizar essa nova tecnologia”*. Isso sugere que a experiência de leitura digital pode envolver e cativar os leitores de maneira única.

Incentivo à Leitura: Vários alunos expressam que *“a introdução dessa tecnologia incentiva os alunos a quererem saber mais ou a ler mais”*. Isso indica que a nova tecnologia pode aumentar o interesse pela leitura.

Pedidos de Mais Recursos: Muitos alunos manifestam o desejo de que *“a biblioteca do CFNP ofereça mais recursos, como mais audiobooks e livros disponíveis para leitura online”*. Isso demonstra uma demanda e interesse dos alunos por uma variedade de opções de leitura digital.

Benefícios da Tecnologia: Os alunos destacam *“a eficiência, facilidade e praticidade da tecnologia de leitura”*. Além disso, observam que *“essa tecnologia é importante para se manter atualizados com os avanços tecnológicos”*.

Evolução da Biblioteca: Alguns alunos *“expressam a ideia de que a biblioteca deve evoluir junto com o mundo e acompanhar as inovações tecnológicas”*. Eles veem a introdução da tecnologia de leitura como parte desse processo de evolução.

Inovação e Interesse pela Leitura: Alguns alunos *“apreciam a inovação da biblioteca e reconhecem que ela pode estimular o interesse pela leitura, especialmente entre aqueles que não são leitores habituais”*.

No geral, as respostas dos alunos refletem uma atitude positiva em relação à introdução da tecnologia de leitura na biblioteca do CFNP. Eles veem benefícios na diversificação das opções de leitura, na praticidade e na capacidade de atrair um público mais amplo. Suas opiniões indicam que a tecnologia pode desempenhar um papel importante na promoção do hábito de leitura entre os alunos e na modernização da biblioteca.

4.3 ANÁLISES QUALITATIVA

Com base nas respostas fornecidas pelas bibliotecárias e alunos entrevistados é possível destacar algumas conclusões importantes sobre a situação atual das bibliotecas escolares na rede CFNP em relação ao uso da tecnologia e à promoção do aprendizado:

Necessidade de Investimento na Aquisição de Recursos Digitais: Todas as entrevistadas reconhecem a importância de disponibilizar acervos digitais e recursos online para os alunos. Apontam para a necessidade de mais investimentos nessa área para garantir o acesso a uma variedade de materiais de qualidade.

Educação em Tecnologia e Uso de Ferramentas Digitais: A maioria das entrevistadas enfatiza a necessidade de educação em tecnologia e programas de formação para alunos e professores. Isso é essencial para que todos saibam como usar efetivamente as ferramentas digitais para fins educacionais.

Papel Fundamental do Bibliotecário: As respostas destacam o papel crucial do bibliotecário na promoção da leitura, pesquisa e educação digital. Eles são vistos como mediadores essenciais entre os alunos e as tecnologias. A criação de um ambiente de biblioteca acolhedor e o apoio à aprendizagem são tarefas-chave para esses profissionais.

Desafios na Participação em Cursos de Capacitação: Embora a maioria das entrevistadas participe de cursos de capacitação, muitas apontam para a falta de tempo e sobrecarga de trabalho como desafios para a participação mais frequente. A gestão do tempo e a criação de oportunidades para a formação continuada são questões a serem abordadas.

Reconhecimento da Importância da Atualização Tecnológica: Todas as entrevistadas reconhecem a importância de atualizar suas bibliotecas para atender às demandas tecnológicas dos alunos. A disponibilização de acervos digitais e bibliotecas virtuais é vista como uma necessidade para manter as bibliotecas relevantes.

Trabalho com Aplicativos e Audiobooks: Embora o uso de aplicativos de leitura e audiobooks nas bibliotecas escolares ainda não seja comum, algumas entrevistadas relatam experiências positivas nessa área. Isso sugere que há espaço para expandir o uso dessas ferramentas para promover a leitura.

Participação nas Reuniões Pedagógicas: A participação nas reuniões pedagógicas da escola é uma prática comum entre todas as entrevistadas. Isso destaca o papel ativo das bibliotecas escolares na comunidade escolar.

As respostas das entrevistadas destacam a necessidade de adaptar as bibliotecas escolares ao ambiente digital e às demandas dos alunos. Para isso, é fundamental investir em

acervos digitais, promover a educação em tecnologia, valorizar o papel do bibliotecário e superar os desafios relacionados ao tempo e à carga de trabalho. A tecnologia e a educação digital desempenham um papel central na melhoria da qualidade do ensino, e as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental nesse processo.

A análise qualitativa das respostas dos alunos revela uma receptividade positiva em relação às novas tecnologias de leitura, como o audiobook e aplicativos de leitura. Vários alunos expressaram satisfação com essas experiências, destacando benefícios como a facilidade de acesso à leitura e a possibilidade de aprofundamento na história. A maioria dos estudantes encontrou facilidade de entendimento da história por meio dessas ferramentas, o que sugere que elas são eficazes em promover o entendimento e o envolvimento dos alunos na leitura.

Alunos mencionaram que a disponibilidade dessas tecnologias na biblioteca da escola contribui para tornar a leitura mais acessível, especialmente para aqueles que não têm facilidade em adquirir livros físicos. Alguns destacaram a importância de ter títulos de qualidade na biblioteca digital, enfatizando a necessidade de diversificar o acervo.

Houve também comentários sobre a preferência por uma leitura física em relação à digital, sugerindo que, embora essas tecnologias sejam bem recebidas, os alunos ainda valorizam a experiência de leitura tradicional. No entanto, a maioria dos alunos demonstrou interesse em explorar diferentes formas de leitura, como audiobooks e aplicativos de leitura.

As respostas dos alunos refletem uma abertura para a integração de tecnologias digitais na experiência de leitura, desde que essas tecnologias sejam bem implementadas e mantenham a qualidade da literatura. A pesquisa indica que essas ferramentas podem ser uma adição valiosa para promover o gosto pela leitura e tornar a leitura mais inclusiva.

4.4 ANÁLISE QUANTITATIVA

Com relação a análise quantitativa por meio das entrevistas com as bibliotecárias foi possível perceber:

Formação Acadêmica: Todas as entrevistadas possuem curso de graduação e pós-graduação em biblioteconomia, o que demonstra um alto nível de qualificação na área.

Especialização em Biblioteconomia: Duas entrevistadas possuem especialização em gestão de bibliotecas escolares e duas Mestrado na área da Ciência da Informação, demonstrando um interesse em adquirir habilidades específicas para essa função.

Participação em Cursos de Capacitação: Todas as entrevistadas costumam participar de cursos de capacitação, enfatizando a importância da educação continuada para se manterem atualizadas.

Treinamento em Tecnologias em Biblioteca Escolar: A maioria das entrevistadas recebe treinamento em tecnologias para biblioteca escolar, seja na própria instituição ou por meio de cursos de capacitação. Apenas duas entrevistadas relatam a ausência desse treinamento.

Participação em Reuniões Pedagógicas: Todas as entrevistadas costumam participar das reuniões pedagógicas da escola, o que sugere uma integração efetiva das bibliotecas escolares no contexto educacional.

Uso de Aplicativos de Leitura: Duas entrevistadas afirmam usar aplicativos de leitura na biblioteca escolar, indicando uma disposição para adotar tecnologias modernas na promoção da leitura.

Trabalho com Audiobooks: Apenas duas entrevistadas relatam ter trabalhado com audiobooks na biblioteca escolar, o que indica um potencial para expandir o uso dessa mídia.

Necessidade de Investimento em Recursos Digitais: A maioria das entrevistadas enfatiza a necessidade de investimento em acervos digitais e recursos online para atender às necessidades dos alunos.

Tempo como Desafio: Muitas entrevistadas mencionam a falta de tempo e a sobrecarga de trabalho como desafios para participar de cursos de capacitação com mais frequência.

Reconhecimento da Importância da Educação Digital: Todas as entrevistadas reconhecem a importância de se adaptar ao mundo digital e virtual para atender às demandas dos alunos.

Esses dados quantitativos refletem o alto nível de qualificação das bibliotecárias entrevistadas e sua disposição em adotar tecnologias e práticas inovadoras nas bibliotecas escolares. No entanto, também apontam para desafios relacionados ao tempo e à necessidade de investimento em recursos digitais.

A análise quantitativa das respostas dos alunos fornece os seguintes insights:

A maioria dos alunos 95,12 teve experiência em ouvir o audiobook do livro “A Bolsa Amarela” na aula de Técnica de Redação, indicando que a maioria dos estudantes está familiarizada com essa tecnologia.

Apenas 29,26% dos alunos não tiveram experiência em ler parte do livro "Ou isto ou Aquilo" por meio de aplicativos de leitura, o que sugere que a maioria dos alunos já utilizou aplicativos de leitura em alguma ocasião.

Apenas 4,87% dos alunos manifestaram dificuldade em entender a história por meio do audiobook e da leitura em tela, enquanto a maioria dos respondentes apreciou essa nova experiência de leitura.

Alunos expressaram interesse e satisfação em relação a essas tecnologias de leitura, destacando a facilidade de acesso, a possibilidade de aprofundamento na história e a importância da disponibilidade dessas ferramentas na biblioteca da escola.

A análise quantitativa reforça a conclusão da análise qualitativa de que a maioria dos alunos está aberta à integração de tecnologias digitais na experiência de leitura, desde que essas tecnologias sejam de qualidade e diversificadas em termos de títulos disponíveis.

Em geral, os resultados quantitativos demonstram uma aceitação e interesse significativos por parte dos alunos em relação às tecnologias de leitura digital, indicando que elas têm potencial para melhorar o acesso e o envolvimento dos estudantes com a leitura.

4.5 LISTA DE SUGESTÕES DE COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Em um cenário educacional cada vez mais digital, é imperativo que os bibliotecários escolares estejam aptos a utilizar e integrar eficazmente as tecnologias disponíveis. Nesse sentido, apresentamos uma lista abrangente de competências tecnológicas essenciais para capacitar e aprimorar a atuação desses profissionais:

Competências Tecnológicas do Bibliotecário Escolar

a) **Educação em Tecnologia e Uso de Ferramentas Digitais**

A formação do bibliotecário escolar deve abranger competências tecnológicas essenciais para atender às demandas contemporâneas da educação. A "Educação em Tecnologia e Uso de Ferramentas Digitais" destaca a importância de capacitar os bibliotecários na integração eficaz de tecnologias educacionais, promovendo o uso significativo dessas ferramentas no ambiente escolar.

b) **Trabalho com Audiobooks e Aplicativos De Leitura**

O "Trabalho com Audiobooks e Aplicativos de Leitura" enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, introduzindo novas formas de acesso ao conhecimento. Ao

incorporar recursos como audiobooks, os bibliotecários podem diversificar as opções de aprendizagem, atendendo às diferentes preferências e estilos de aprendizagem dos estudantes.

c) Reconhecimento da Importância da Educação Digital

O "Reconhecimento da Importância da Educação Digital" representa uma mudança de paradigma crucial. Os bibliotecários escolares devem compreender e promover a importância da educação digital, capacitando os alunos para um uso responsável e crítico da tecnologia, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo digital.

d) Participação em Reuniões Pedagógicas

A "Participação em Reuniões Pedagógicas" e o "Estar Alinhado ao Contexto Escolar" destacam a necessidade de integração do bibliotecário ao ambiente educacional. Participar ativamente de reuniões pedagógicas e cursos de capacitação garante que o bibliotecário esteja sintonizado com as necessidades da escola, alinhando suas atividades às metas educacionais e promovendo uma colaboração eficaz com os demais profissionais da instituição.

e) Participação em Cursos de Capacitação

A capacitação do bibliotecário escolar nas competências tecnológicas apresentadas não apenas enriquece a oferta educacional, mas também promove a formação de alunos mais preparados para o mundo digital em constante evolução.

f) Atualização Tecnológica

A "Atualização Tecnológica" e o "Treinamento em Tecnologias em Biblioteca Escolar" ressaltam a importância contínua da aprendizagem ao longo da carreira. Manter-se atualizado com as últimas tendências tecnológicas e receber treinamento específico para a aplicação dessas tecnologias na biblioteca escolar é crucial para oferecer um ambiente educacional inovador e eficiente.

g) Treinamento em Tecnologias em Biblioteca Escolar

O treinamento em "Tecnologias em Biblioteca Escolar" objetiva capacitar o bibliotecário para lidar com ferramentas tecnológicas relevantes ao ambiente escolar como os aplicativos de leituras digitais e audiobook. Inclui o domínio de sistemas de gerenciamento de acervo digital, plataformas de pesquisa online, e o uso eficaz de recursos multimídia. O treinamento abrange, ainda, a integração de tecnologias educacionais, visando potencializar o papel da biblioteca como espaço de aprendizagem inovador e acessível.

O levantamento de competências tecnológicas por meio da pesquisa realizada com alunos e bibliotecários proporcionou uma visão abrangente sobre as necessidades atuais na área da biblioteconomia escolar. As competências elencadas surgiram não apenas como reflexo das demandas emergentes da sociedade digital, mas também como resposta direta às

expectativas dos usuários da biblioteca. Ao reconhecer essas competências, fica delineado um caminho significativo para capacitar bibliotecários escolares na promoção de ambientes educacionais mais dinâmicos e alinhados às exigências contemporâneas. Este mapeamento representa compromisso com a excelência profissional, visando enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes por meio da integração eficaz da tecnologia nas bibliotecas escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência tecnológica do bibliotecário nas bibliotecas escolares desempenha um papel fundamental na promoção do acesso e envolvimento dos alunos com a leitura. A pesquisa realizada na Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) ofereceu insights valiosos sobre o uso de tecnologias nas bibliotecas e a percepção dos alunos e bibliotecários em relação a essas ferramentas. Neste contexto, o objetivo era avaliar a eficácia e o impacto dessas tecnologias na promoção da leitura e no desenvolvimento de habilidades de leitura entre os alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental do CFNP. A análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados oferece uma visão abrangente das experiências e opiniões dos alunos e bibliotecários sobre o assunto.

Os resultados indicam que a maioria dos alunos do CFNP teve experiência com tecnologias de leitura, como audiobooks e aplicativos de leitura, principalmente na disciplina de Técnica de Redação. A disponibilidade dessas ferramentas nas bibliotecas escolares tem permitido aos alunos explorarem novos meios de acesso à leitura e compreensão de conteúdo literário. Além disso, a análise quantitativa revelou que a maioria dos alunos aprecia essas novas experiências de leitura, indicando que as tecnologias de leitura são bem recebidas e eficazes em aumentar o interesse dos alunos pela leitura.

Alguns alunos encontraram dificuldades em entender as histórias por meio dessas tecnologias, o que aponta para a necessidade de uma abordagem equilibrada que combine a tecnologia com métodos tradicionais de leitura. Os bibliotecários, por sua vez, desempenham um papel crucial na orientação dos alunos em relação ao uso eficaz dessas tecnologias, destacando a importância de sua competência tecnológica.

A análise qualitativa das respostas dos alunos demonstra que a maioria deles vê o potencial das tecnologias de leitura em melhorar o acesso e a experiência de leitura. Além

disso, os alunos expressam o desejo de ter acesso a um acervo diversificado de títulos digitais nas bibliotecas escolares. Isso aponta para a importância de manter as bibliotecas atualizadas com uma ampla gama de opções de leitura, incluindo audiobooks e aplicativos de leitura.

Os bibliotecários, por sua vez, reconhecem a necessidade de se manterem atualizados e competentes no uso de tecnologias de leitura, pois desempenham um papel crucial na orientação dos alunos e na promoção da leitura. A pesquisa revelou que os bibliotecários do CFNP possuem competência tecnológica, com a maioria deles tendo formação em biblioteconomia, bem como especializações em gestão de biblioteca escolar e mestrado em Ciência da Informação.

A maioria dos bibliotecários participa de cursos de capacitação na área e está ciente da importância de promover o acesso dos alunos a tecnologias de leitura. Isso é essencial, uma vez que a competência tecnológica do bibliotecário é fundamental para apoiar os alunos na utilização eficaz dessas ferramentas e na promoção de uma cultura de leitura digital.

Os resultados da pesquisa também destacaram o interesse dos alunos em atividades recreativas que envolvam tecnologias de leitura, além do uso dessas tecnologias para fins educacionais. A integração de atividades relacionadas a audiobooks e aplicativos de leitura nas bibliotecas escolares pode aumentar o engajamento dos alunos com a leitura e promover uma abordagem mais holística da literatura.

A pesquisa conclui que as tecnologias nas bibliotecas escolares, quando bem integradas e acompanhadas pela competência tecnológica dos bibliotecários, têm o potencial de enriquecer a experiência de leitura dos alunos. No entanto, é importante manter um equilíbrio entre as tecnologias e as práticas de leitura tradicionais, a fim de atender às necessidades de todos os alunos. A disponibilidade de um acervo diversificado de títulos digitais nas bibliotecas é essencial para promover o acesso à leitura. A pesquisa do CFNP oferece insights valiosos sobre como as tecnologias de leitura podem ser aproveitadas para aprimorar a cultura de leitura nas escolas, com os bibliotecários desempenhando um papel central nesse processo.

A presença crescente de tecnologias nas bibliotecas escolares tem revolucionado a forma como os alunos acessam, interagem e se envolvem com o conhecimento literário. Essas mudanças apontam para a necessidade de uma análise mais profunda da competência tecnológica do bibliotecário, que desempenha um papel crucial na mediação entre as tecnologias e os alunos. Neste contexto, a pesquisa "As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: olhar para a competência tecnológica do bibliotecário" explora a importância dessa competência e seu impacto nas experiências de leitura dos alunos.

A introdução de tecnologias de leitura, como audiobooks e aplicativos de leitura, nas bibliotecas escolares tem o potencial de diversificar o acesso à leitura e cativar alunos de diferentes perfis de leitores. Essa transição exige bibliotecários capazes de compreender, integrar e orientar eficazmente o uso dessas tecnologias. A competência tecnológica do bibliotecário é fundamental para garantir que as tecnologias sejam usadas de maneira eficaz e benéfica.

A pesquisa avalia a capacidade dos bibliotecários de adquirir, integrar e orientar o uso de tecnologias nas bibliotecas escolares. Considera a formação acadêmica dos bibliotecários, suas especializações em áreas relevantes, como gestão de biblioteca escolar e mestrado em Ciência da Informação, e sua participação em cursos de capacitação na área. Investiga a percepção dos alunos sobre o uso dessas tecnologias e a orientação fornecida pelos bibliotecários.

Os resultados indicam que a maioria dos bibliotecários possui formação acadêmica sólida e especializações que os capacitam para o uso de tecnologias de leitura. A participação frequente em cursos de capacitação demonstra seu compromisso em se manterem atualizados e competentes no uso dessas tecnologias. Competência tecnológica é fundamental para apoiar os alunos na exploração das tecnologias de leitura e na promoção da leitura.

A pesquisa também destaca a importância de manter um equilíbrio entre as tecnologias de leitura e as práticas de leitura tradicionais. Nem todos os alunos se adaptam igualmente a essas novas tecnologias, e a orientação do bibliotecário desempenha um papel crucial na adaptação e no uso eficaz dessas ferramentas. Os bibliotecários têm a responsabilidade de garantir o acesso a um acervo diversificado de títulos digitais nas bibliotecas.

Conclui-se que a competência tecnológica do bibliotecário é essencial para o sucesso da integração de tecnologias nas bibliotecas escolares. Esses profissionais desempenham um papel central na promoção de uma cultura de leitura digital, na diversificação das experiências de leitura dos alunos e no apoio àqueles que enfrentam dificuldades na transição para as tecnologias de leitura. Destaca-se a relevância em investir na formação contínua dos bibliotecários e na atualização das bibliotecas escolares para atender às necessidades dos alunos na era digital.

Em resumo, a pesquisa "As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: olhar para a competência tecnológica do bibliotecário" oferece uma visão abrangente da importância da competência tecnológica dos bibliotecários no contexto das bibliotecas escolares modernas. Essa competência não apenas promove o acesso à leitura, mas também enriquece a

experiência de leitura dos alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento de leitores críticos e competentes.

Além disso, investir em pesquisas sobre tecnologias aplicadas aos espaços de bibliotecas escolares é uma estratégia vital para aperfeiçoar o ambiente de aprendizado e preparar os alunos para os desafios do século XXI. Portanto, percebe-se que é necessário investimento em políticas públicas, pois as bibliotecas escolares, ao adotarem recursos digitais, proporcionam aos estudantes uma gama diversificada de fontes de conhecimento. Livros eletrônicos, plataformas educativas online e bases de dados especializadas enriquecem o acervo disponível, permitindo que os alunos explorem temas de maneira mais abrangente e atualizada.

REFERÊNCIAS

ALA. **Presidential Committee on Information Literacy**. Chicago, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>. Acesso em: 18 set. 2019.

Ala-Mutka, K.; Punie, Y; Redecker, C. **Digital Competence for Lifelong Learning: (Policy brief)**. Luxembourg: Oice for Oicial Publications of the European Communities, 2008. Disponível em: <ftp://ftp.jrc.es/pub/EURdoc/JRC48708.TN.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

Almeida, J. S. G. de; Cagnin, R. F. **A indústria do futuro no Brasil e no mundo**. São Paulo: IEDI. 2018. 622 p. Disponível em: https://iedi.org.br/media/site/artigos/20190311_industria_do_futuro_no_brasil_e_no_mundo.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

Araújo, V. S.; Inomata, D. O. Mapeamento de competências do bibliotecário para uma atuação na indústria. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 10, n. 3, p. 1-12, 2021. DOI: 10.5380/atoz.v10i3.79909 Acesso em: 04 jul. 2023.

Arruda, M. C. C.; Marteleto, R.; Souza, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i3.869 Acesso em: 04 jul. 2023.

Azuma, Ronald *et al.* Recent advances in augmented reality. **IEEE computer graphics and applications**, v. 21, n. 6, p. 34-47, 2001.

Bardini, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

Bell, M. Learning and the accumulation of industrial technological capacity in developing countries. In: King, K.; Fransman, M. (Org.). **Technological capability in the Third World**. London: MacMillan, 1984.

Belluzzo, R. C. B. O estado da arte da competência em informação no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017.

Belluzzo, R. C. B.; Feres, G. G. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: Belluzzo, R. C. B.; Feres, G. G.; Valentim, M. L. P. (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação/organização**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015, p.1-35.

Belluzzo, R. C. B.; Kobayashi, M. C. M.; Feres, G. G. *Informationliteracy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento*. *ETD: Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 81- 99, dez. 2004. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/2009/1837>. Acesso em: 18 set.2023.

Billinghrst, M., &Duenser, A. Realidade Aumentada na Sala de Aula. **Computador**, 45 (7), p. 56-63. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/MC.2012.111>. Acesso em: 04 jul. 2023.

Boyatzis, R. E. **The Competent Management: A Model for Effective Performance**. Nova York: Wiley& Sons, 1982.

Braga, K. S. **Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em ciência da informação**. In: Mueller, S. P. M. (Org.). **Métodos de pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

Brandão, A. R. **Competências e habilidades para o sucesso profissional**. São Paulo: Atlas. 2018.

BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações: **CBO**. 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010.
BRASIL. **Lei 12.244/2010, Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. **Lei 12.796/2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796. Acesso em Jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: Jul., 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

Bufrem, L. S.; Costa, F. D. O.; Gabriel Junior, R. F.; Pinto, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35867>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Bunge, M. **Philosophy of Science and technology**: parte I, formal and physical sciences. Dordrecht: Reidel, 1985.

Campello, B. S. **Biblioteca Escola**. [Entrevista concedida a] Chico de Paula. Revista Biblio. 7 nov. 2012. Disponível em: <https://biblio.info/bernadete-campello/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Campello, B. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico [manuscrito]. 2009. 208 f. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Campello, B. S. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>. Acesso em: 18 set.2023.

Camargo, J. C. L. **Paul Otlet e sua influencia na Biblioteconomia contemporânea**: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba: Paraíba, 2015. 42 f.

Carta de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 3., 2014. Marília: Unesp, UnB, IBICT, 2014. Disponível em: http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf. Acesso em: 18 set.2023.

Carvalho Silva, J. L. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda: Edições Baluarte, 2010. 99p.

Carvalho, Jonathas Luiz Silva. **Uma análise sobre a biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda: Edições Baluarte, 2010.

Castro Filho, C. M. Políticas públicas, biblioteca e as competências no contexto escolar. In: Alves, F. M. M.; Corrêa, E. C. D.; Lucas, E. R. O. **Competência informacional**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador, EDUFBA, 2016.

CastroViguera, Y; ChávezMontejo, Y. La interdisciplinariedad en la formación profesional del analista de información: propuesta de competencias. **Ciencias de la Información**, v. 43, n.2, p. 55-59, may.-ago., 2012.

Chagas, M. T.; Sena, P. M. B.; Bedin, J. **Biblioteca escolar**: um ambiente para o desenvolvimento da competência informacional. Florianópolis: Editora Dois por Quatro, 2016. 284 p.

Coelho, P. M. N. **Rumo a indústria 4.0**. 2016. 65f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36992/1/Tese%20Pedro%20Coelho%20Rumo%20%C3%A0%20Industria%204.0.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Collis, J.; Hussey, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Cook, D. J.; Mulrow, C. D.; Haynes, R. B. **Systematic reviews**: Synthesis of best evidence for health care decisions. *Annals Internal Medicine*, v.126, n.5, p.376-80, mar. 1997. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9054282>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Creswell, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 p., 2010.

Cunha, M. B. da; Amaral, S. A. do; Dantas, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 448p.

Dahlman, C.; Westphal, L. E. Technological effort in industrial development: an interpretative survey in recent survey. In: STEWART, F.; JAMES, J. (Org.). **The economic of new technology in developing countries**. London: Francis Pinter, 1982. DECLARAÇÃO de Maceió sobre Competência em informação, assinada durante o I Seminário sobre Competência informacional, evento paralelo ao 24º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Maceió, Alagoas, Brasil, 09 de agosto de 2011. Apoio FEBAB. Disponível em: <http://www.fci.unb.br/phocadownload/declaracaomaceio.pdf>. Acesso em: 18 set.2023.

Demasson, A.; Partridge, H.; Bruce, C. **Information literacy and the serious leisure participant: variation in the experience of using information to learn**. *Information Research*, v. 21, n. 2, jun., 2016. Disponível em: http://www.informationr.net/ir/21-2/paper711.html#_WX83_4jyvIU. Acesso em: 18 set.2023.

Denyer, D.; Trasfield, D. **Producing a systematic review**. In D. A. Buchanan; A. Bryman (Eds.), *The Sage handbook of organizational research methods*. p. 671-689. Sage Publications Ltd. 2009.

Dudziak, A. E.; Ferreira, S. M. S. P.; Ferrari, A. C. **Competência Informacional e Midiática**: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 213-253, jan./jul. 2017.

Eggert-Steindel, G.; Fonseca, C. F.. **A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar**. In: Valle, Ione Ribeiro; Silva, Vera Lúcia Gaspar da e Daros, Maria das Dores Daros (Org.). Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

Este, W.R. **Internet das coisas, tecnologias habilitadoras e workflow**. 2019. 102 p. Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3143/tde-16092019-143107/publico/WillianReginatoEsteCorr19.pdf> Acesso em: 15 jul. 2022.

Fachin, O. **Fundamentos da metodologia científica**: noções básicas em pesquisas científicas. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Farias, A. C. C.; Castro Filho, C. M. de C. **Profissional da Informação: Estudo dos Egressos no Estado de São Paulo, Mundo do Trabalho, Habilidades e Competências**. **Ponto de Acesso**,

Salvador, v.8, n.3, p. 44-63, dez. 2014. Disponível em: www.pontodeacesso.ici.ufba.br. Acesso em: 16 jul. 2022.

Ferreira, N. S. A. A pesquisa denominada “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

Fioravante, E. **O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina**: entre livros, descobertas, refúgio e abandono. 2018. 568 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0183-T.pdf>. Acesso em: 8 set. 2021.

Freitas, M. M. B. C. de, Fraga, M. A. de F., Souza, G. P. L. de. (2016). Logística 4.0: conceitos e aplicabilidade: uma pesquisa-ação em uma empresa de tecnologia para o mercado automobilístico. **Caderno PAIC**, v. 17, n. 1, p. 111-117. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/214>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Garcez, Eliane Fioravante; Eggert-Steindel, Gisela; Pereira, José Paulo Speck; Carpes, Gyance Carpes. **Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil**: relato de experiência(s). *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 237-262, jun. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2468>.

Garcia, J. M.; Domingos, A. C. M.; Fronzza, R. **O audiolivro e a inteligência artificial “leitora”**: fronteiras intermídiais. , . DOI: 10.18617/liinc.v19i1.6295 Acesso em: 04 dez. 2023.

IFLA. **IFLA e Covid-19. 2020**. Disponível em: <https://www.ifla.org/covid-19>. Acesso em: 12 mar. 2021.

IFLA. **IFLA Media and Information Literacy Recommendations**. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-media-and-information-literacyrecommendations?og=81>. Acesso em: 12 mar. 2021.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Tradução de Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resourcecenters/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

IFLA. **Atualização do relatório de tendências da IFLA 2019**. Disponível em <https://www.ifla.org/files/assets/trend-report-if>. Acesso em: abr. 2020.

IFTF - The Institute ForTheFuture. **Future work skills 2020**. Palo Alto (CA), 2011. 14p. Disponível em: http://www.iftf.org/uploads/media/SR1382A_UPRI_future_work_skills_sm.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>. Acesso em: 13 jul. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS IFLA. **IFLA Trend Report 2021 Update**. Tradução e adaptação: Elisabeth Dudziak. IFLA, 2022. Disponível em: <https://www.aguia.usp.br/noticias/relatorio-da-ifla-bibliotecas/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

Katz, J. **Importación de tecnología, aprendizaje local e industrialización dependiente**. Buenos Aires: Instituto Torcuato Di Tella, 1972.

Kim, L. **Imitation to innovation: the dynamic's of Korea's technological learning**. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

Lall, S. **Learning to industrialise: the acquisition of technological capability by India**. London: MacMillan, 1987.

Lall, S. **Technological capabilities and industrialization**. World Development, v. 20, n. 2, p. 165-186, 1992

Leite, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. V. 7. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

Lemos, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In Campello, Bernadete; Caldeira, Paulo da Terra (Org). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

Leu, Donald J. *et al.* **Novos Letramentos: múltiplos textos e ambientes virtuais de aprendizagem**. 2004

Lopes, Leonardo Montes. Ribeiro, Bruno Oliveira. **Biblioteca escolar: trajetória histórica, panorama atual e políticas públicas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 10, Vol. 05, pp. 64-86. Out. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/biblioteca-escolar>

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência e as populações vulneráveis e minorias. Assinado durante o II Seminário sobre Competência em informação: cenários e tendências, evento paralelo ao 25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Florianópolis, Brasil, 2013. Apoio FEBAB. Disponível em: <http://competenciainformacional.blogspot.com.br/2013/11/manifesto-de-florianopolis-sobre.html>. Acesso em: 25 set.2023.

McClelland, D.C. **Testing for competencer at herthan intelligence**. American Psychologist, p. 1-14, jan. 1973.

McCordle, M. **The ABC of the XYZ: understanding global generations**. Sydney: UNSW Press, 2011. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/328347222_The_ABC_of_XYZ_Understanding_the_Global_Generations. Acesso em: 08dez. 2022

Minayo, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Minayo, M. C. S.; Sanchez, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1993.

Moraes, R. B. de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 259p.

Oda, R.; Cunha, M. V. da. Competências do profissional da informação nos Arquivos Públicos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 117587, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245283.117587. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/117587>. Acesso em: 4 jul. 2023.

Otlet, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

Pereira, E.; Eggert-Steindel, G.; Fioravante, E. F. Bibliotecas escolares em rede: uma conversa, dois cenários. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 3, p. 1-19, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216261>. Acesso em: 13 jul. 2023.

Pereira, G. **Lugar da biblioteca e do bibliotecário na Base Nacional Comum Curricular**. Brazilian Journal Of Information Science: research trends, [S.L.], v. 15, p. 0- 31, 24 maio 2021. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02110>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/160191>.

Perrenoud, Phillippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** In: **Pátio – Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov.1999. Disponível em:
 <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Petersen, K. *et al.* Systematic mapping studies in software engineering. In: THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 2008. **Anais [...]**, 2008. p. 68-77.

Pinheiro, A. S.; Caldas, F. O. Pesquisa escolar: a prática dos bibliotecários nas escolas públicas municipais de Manaus-AM. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 52-67, jan.-jun. 2015. Disponível em:
http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v3_n1/racin_v3_n1_artigo04.pdf. Acesso em: 06 jan. 2019.

Pires, E. A. N. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70395>. Acesso em: 21 set. 2023.

Prensky, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: **Prensky, Marc**. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em:

<<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 04 jul. 2023.

Sampaio, R.F.; Mancini, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Manual para Bibliotecas Escolares**: Rede Pública Estadual de Ensino de Santa Catarina / Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Florianópolis: SED 2023. 71 p.

Santos, P. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007.

Scott-Kemmis, D. **Learning and the accumulation of technological capacity in the Brazilian pulp and paper firms** [s.l.], World Employment Programme Research, 1988. Working paper, n. 187, p. 2-22.

Sena, P. M. B. **Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/340266517_Fontes_de_informacao_no_ecossistema_de_startups_de_Florianopolis. Acesso em: 21 set. 2023.

Silva, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Silva, E. da; Hillesheim, A. I. de A. **Setor infantil da biblioteca do Colégio Dehon**: estudo com foco na atuação do bibliotecário escolar. In: Blattmann, U; Vianna, W. B.. Inovação em escolas com bibliotecas. Florianópolis: DoisPorQuatro, 2016. Cap. 2. p. 45-56.

Siemens, G, & Dowens, S. **Connectivism and connective knowledge course**. Delivered at University of Manitoba, Sep./Nov., 2008.

Disponível em: <http://lrc.umanitoba.ca/connectivism/> Acesso em: 4 Jul 2023.

Sousa, B. S. S.; Lindoso, M. F. F. Bibliotecas escolares: passado, presente e o que será do futuro?. **Revista Bibliomar**, v. 15, n. Especial, p. 7-17, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126391>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Tesser, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educ. Rev.** Curitiba, n. 10, p. 91-98, dez. 1994. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440601994000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2021.

Tori, R.; Kirner, C.; Siscoutto, R. A. **Fundamentos e tecnologia de realidade virtual e aumentada**. Editora SBC, 2006.

Valentim, M.L.P. **Competência em informação e competência profissional**: convergências e divergências no que se refere às competências gestoras. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/51/6167/coinfo_20201127.pdf
Acesso em: 26 jul. 2021.

Vasquez, Bruno et al. **Biblioteca Escolar**: conceitos, objetivos e finalidades. In: Rosa, Rosemaret al. (org.). **A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR**. Uberaba: Ifmt, 2014. p. 0-160. Disponível em: <https://iftm.edu.br/editora/publicacoes/download/Livro%20-%20A%20Biblioteca%20no%20Contexto%20Escolar.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023

Viana, G. de M.; Pimenta, J. S. Biblioteca escolar: reflexões à luz da legislação educacional brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 4, fev. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/biblioteca-escolar-reflexoes-a-luz-da-legislacao-educacional-brasileira>. Acesso em: 11 maio 2021.

UNESCO; IFLA. **Manifesto sobre a biblioteca escolar**, 2015. Disponível em: http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/school_manifesto_es.html. Acesso em: 18 set.2023.

Vitorino, E. **Manifesto sobre a biblioteca escolar**. UNESCO, 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 18 set.2023.

Yin, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. 4. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010.

Yin, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso,2016.

Zimmermann, J. R.; Paula, V. C. de; Ohira, M. L. B. **Avanços, perspectivas e limitações da Lei nº 12.244/2010 com vistas a sua aplicabilidade**: análise da literatura brasileira e ações dos órgãos de classe do estado de Santa Catarina (Brasil). *Revista ACB, [S.l.], v. 22, n. 2 ESPECIAL*, p. 161-179, jul. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1305>. Acesso em: 18 set. 2023.

APENDICES

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Olá!

Estamos realizando um estudo para entender melhor como as tecnologias são usadas nas bibliotecas escolares e como o bibliotecário usa essas tecnologias. Queremos te convidar para participar!

Antes de decidir, pedimos que explique o que acontecerá se você concordar em participar:

O que você vai fazer?

Você será convidado (a) a responder algumas perguntas sobre como você usa a biblioteca da escola e o que pensa sobre as tecnologias disponíveis lá.

Talvez peçamos para você nos mostrar como usar alguma ferramenta tecnológica na biblioteca.

Quanto tempo vai demorar?

Cerca de 20 a 30 minutos.

Existem riscos?

Não há riscos associados à sua participação. Suas respostas são importantes para nós e ajudar a melhorar a biblioteca.

E se eu não quiser responder algo?

Tudo bem! Você pode decidir não responder a nenhuma pergunta ou parar de participar a qualquer momento.

Outras pessoas saberão o que eu disser?

Não, suas respostas serão mantidas em sigilo e seu nome não estará ligado a nenhuma das respostas que você der.

E se eu tiver dúvidas?

Se você ou seus pais tiverem alguma dúvida sobre o estudo, podem perguntar a qualquer momento através do meu Fone: 47 999714126 ou e-mail adricrispim@gmail.com, para a pesquisadora Adriana Calegari Crispim.

Lembramos que o questionário que você irá responder foi avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos - CEPESH. O CEPESH que é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEPESH fica no seguinte endereço: Prédio da Reitoria II, Rua Desembargador Vítor Lima, n. 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, contato (48) 37216094, cep.propesq@contato.ufsc.br

O Termo está em conformidade com as resoluções 466/12 e 510/16 - Conformidade com

Normas Éticas e Legais.

São importantes para nós garantir que você se sinta seguro e protegido ao participar desta pesquisa. Portanto, recomendamos abordar alguns riscos e como planejamos minimizá-los:

Quebra de Sigilo: Embora tomemos todas as precauções para manter suas informações fornecidas, existe uma possibilidade mínima, mas real, de que o sigilo possa ser quebrado. Isso pode ocorrer devido a falhas tecnológicas ou erros humanos.

Medidas de Segurança: Estamos tomando todas as medidas possíveis para proteger sua privacidade, incluindo o uso de tecnologias seguras e práticas recomendadas de gerenciamento de dados. No caso de quaisquer danos você terá o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (código civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resoluções CNS n. 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI).

Se você ou seus pais tiverem alguma preocupação sobre a confidencialidade ou outros aspectos da pesquisa, por favor, informe-nos imediatamente.

Se você entender tudo o que explicamos e quiser participar da pesquisa, por favor, assine abaixo. Este termo foi elaborado em duas vias, rubricadas e assinadas, sendo que uma via fica com a pesquisadora e a outra fica com você.

Seus pais ou responsáveis também precisarão dar permissão para você participar, mas esta é sua chance de concordar em nos ajudar!

Eu, _____, concordo em participar do estudo sobre tecnologias nas bibliotecas escolares.

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL PELOS ALUNOS (A)S**

O aluno (a) sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**A Tecnologia na Biblioteca Escolar: um olhar para a competência tecnológica do bibliotecário da Rede dos Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP)**”, sob a responsabilidade de ADRIANA CALEGARI CRISPIM. Ele (a) receberá um questionário para responder que foi avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos - CEP SH. O CEP SH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP SH fica no seguinte endereço: Prédio da Reitoria II, Rua Desembargador Vitor Lima, n. 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, contato (48) 37216094, cep.propesq@contato.ufsc.br.

JUSTIFICATIVA: Minha proximidade com o ambiente de biblioteca escolar me faz questionar como as ferramentas tecnológicas podem auxiliar no desenvolvimento da leitura, busca pela informação e no processo de aprendizagem de alunos pré-adolescentes e adolescentes que formam a Geração Alpha, que já nasceu conectada. A inquietação me remete a investigar de que forma pode-se trazer o bibliotecário como o protagonista da transformação da biblioteca escolar, como promotor do tema “Tecnologias nas Bibliotecas Escolares” e, assim, mostrar como pode ser simples, como a biblioteca pode ser interativa e mais entusiasmada com tecnologias. Deste modo, por que focar nas competências tecnológicas do bibliotecário no contexto das bibliotecas escolares? Acredita-se que por meio desta pesquisa seja possível oportunizar um panorama das competências essenciais para sua formação e atuação no contexto escolar diante das tecnologias no mercado de trabalho, além dos usuários das bibliotecas escolares virem a usufruir de benefícios que facilitem o seu acesso à informação.

OBJETIVO(S) DA PESQUISA: objetivo geral é discutir as competências tecnológicas do (a) bibliotecário (a) escolar diante das tecnologias de aplicativos digitais e *audiobook* no incentivo à leitura e as suas contribuições aos usuários das bibliotecas escolares. Os objetivos específicos são: identificar competências tecnológicas do bibliotecário mencionadas em trabalhos científicos publicados; verificar como a tecnologia é abordada na apresentação das competências dos bibliotecários escolares na revisão da literatura; avaliar aplicativo digital de leitura e *audiobook* no incentivo à leitura entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental no contexto do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires - CFNP Unidade Blumenau; conhecer a percepção dos bibliotecários escolares da Rede dos Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires na integração de aplicativos de leitura digital e *audiobook* nas bibliotecas e no contexto escolar; sugerir recomendações que possam contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente da biblioteca escolar com o uso das tecnologias.

PROCEDIMENTOS: De acordo com os objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e se relaciona a investigação prática dos bibliotecários da Rede de Colégios

Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) de Santa Catarina e estudantes do ensino fundamental da Unidade do CFNP de Blumenau. O objetivo geral versa no desenvolvimento de uma lista de sugestões de competências tecnológicas dos profissionais bibliotecários. Nesse sentido, o estudo prático nas bibliotecas escolares simula a ambiência dos elementos e se constitui na base para a modelização de domínios do conhecimento bibliográfico, de natureza exploratória e descritiva quanto aos meios e fins a serem utilizados. Os dados coletados por meio de questionário e entrevista serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa via técnica de análise de conteúdo.

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA: Os procedimentos da pesquisa para aluno (a)s serão realizados no espaço do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires – Unidade Blumenau e para os bibliotecários (as) com envio de questionários *on-line* para os demais colégios da rede. Pretende-se realizar nos meses de setembro/23 a outubro/23, sendo necessário em torno de uma aula/hora para cada entrevista e/ou observação para realizá-los.

BENEFÍCIOS: Com a participação do (a)s aluno (a) s, espera-se obter resultados que contribua ainda mais na formação de competências dos bibliotecários e aprimore os serviços de bibliotecas escolares, não só dos CFNP's, mas também no contexto escolar de Santa Catarina. A participação do (a) aluno (a) sob sua responsabilidade é muito importante.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: O aluno (a) será acompanhado (a) e haverá assistência para esclarecer qualquer dúvida na participação da pesquisa.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

O aluno (a) não será obrigado (a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento, sem que seja penalizado ou que tenha prejuízos decorrentes de recusa. Caso ele (a) decida retirar o consentimento, não será mais contatado (a) pela pesquisadora.

GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE: são importantes para nós garantir que o participante se sinta seguro e protegido ao participar desta pesquisa. Portanto, recomendamos abordar alguns riscos e como planejamos minimizá-los:

Quebra de Sigilo: Embora tomemos todas as precauções para manter as informações fornecidas pelos alunos, existe uma possibilidade mínima, mas real, de que o sigilo possa ser quebrado. Isso pode ocorrer devido a falhas tecnológicas ou erros humanos.

Consequências: Se houver uma quebra de sigilo, as respostas podem estar ligadas ao nome, o que pode afetar a vida pessoal do aluno (a) e, no caso dos bibliotecários, a vida profissional.

Medidas de Segurança: Estamos tomando todas as medidas possíveis para proteger a privacidade dos participantes, incluindo o uso de tecnologias seguras e práticas recomendadas de gerenciamento de dados. No caso de quaisquer danos ou despesas previstas ou imprevistas, o participante terá o direito de solicitar indenização e/ou

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE) - BIBLIOTECÁRIOS**

Você é convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “**A Tecnologia na Biblioteca Escolar: um olhar para a competência tecnológica do bibliotecário da Rede dos Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP)**”, sob a responsabilidade de ADRIANA CALEGARI CRISPIM. Lembramos que o questionário que você irá responder foi avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos - CEPESH. O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEPESH fica no seguinte endereço: Prédio da Reitoria II, Rua Desembargador Vitor Lima, n. 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, contato (48) 37216094, cep.propesq@contato.ufsc.br.

JUSTIFICATIVA: Minha proximidade com o ambiente de biblioteca escolar me faz questionar como as ferramentas tecnológicas podem auxiliar no desenvolvimento da leitura, busca pela informação e no processo de aprendizagem de alunos pré-adolescentes e adolescentes que formam a Geração Alpha, que já nasceu conectada. A inquietação me remete a investigar de que forma pode-se trazer o bibliotecário como o protagonista da transformação da biblioteca escolar, como promotor do tema “Tecnologias nas Bibliotecas Escolares” e, assim, mostrar como pode ser simples, como a biblioteca pode ser interativa e mais entusiástica com tecnologias. Deste modo, por que focar nas competências tecnológicas do bibliotecário no contexto das bibliotecas escolares? Acredita-se que por meio desta pesquisa seja possível oportunizar um panorama das competências essenciais para sua formação e atuação no contexto escolar diante das tecnologias no mercado de trabalho, além dos usuários das bibliotecas escolares virem a usufruir de benefícios que facilitem o seu acesso à informação.

OBJETIVO(S) DA PESQUISA: objetivo geral é discutir as competências tecnológicas do (a) bibliotecário (a) escolar diante das tecnologias de aplicativos digitais e *audiobook* no incentivo a leitura e as suas contribuições aos usuários das bibliotecas escolares. Os objetivos específicos são: identificar competências tecnológicas do bibliotecário mencionadas em trabalhos científicos publicados; verificar como a tecnologia é abordada na apresentação das competências dos bibliotecários escolares na revisão da literatura; avaliar aplicativo digital de leitura e *audiobook* no incentivo à leitura entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental no contexto do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires - CFNP Unidade Blumenau; conhecer a percepção dos bibliotecários escolares da Rede dos Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires na integração de aplicativos de leitura digital e *audiobook* nas bibliotecas e no contexto escolar; sugerir recomendações que possam contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente da biblioteca escolar com o uso das tecnologias.

PROCEDIMENTOS: De acordo com os objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e se relaciona a investigação prática dos bibliotecários da Rede de Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) de Santa Catarina e estudantes do ensino

fundamental da Unidade do CFNP de Blumenau. O objetivo geral versa no desenvolvimento de uma lista de sugestões de competências tecnológicas dos profissionais bibliotecários. Nesse sentido, o estudo prático nas bibliotecas escolares simula a ambiência dos elementos e se constitui na base para a modelização de domínios do conhecimento bibliográfico, de natureza exploratória e descritiva quanto aos meios e fins a serem utilizados. Os dados coletados por meio de questionário e entrevista serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa via técnica de análise de conteúdo.

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA: Os procedimentos da pesquisa para alunos serão realizados no espaço do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires – Unidade Blumenau e para os bibliotecários (as) com envio de questionários *on-line* para os demais colégios da rede. Pretende-se realizar nos meses de setembro/23 a outubro/23, sendo necessário em torno de uma aula/hora para cada entrevista e/ou observação para realizá-los.

BENEFÍCIOS: Com a sua participação, espera obter-se resultados que contribua ainda mais na formação de competências dos bibliotecários e aprimore os serviços de bibliotecas escolares, não só dos CFNP's, mas também no contexto escolar de Santa Catarina. Sua participação é muito importante.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Você será acompanhado (a) e haverá assistência para esclarecer qualquer dúvida na participação da pesquisa.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

Você não é obrigado (a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento, sem que seja penalizado ou que tenha prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, você não será mais contatado (a) pela pesquisadora.

GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE: são importantes para nós garantir que você se sinta seguro e protegido ao participar desta pesquisa. Portanto, recomendamos abordar alguns riscos e como planejamos minimizá-los:

Quebra de Sigilo: Embora tomemos todas as precauções para manter suas informações fornecidas, existe uma possibilidade mínima, mas real, de que o sigilo possa ser quebrado. Isso pode ocorrer devido a falhas tecnológicas ou erros humanos.

Consequências: Se houver uma quebra de sigilo, suas respostas podem estar ligadas ao seu nome, o que pode afetar sua vida pessoal e, no caso dos bibliotecários, a vida profissional.

Medidas de Segurança: Estamos tomando todas as medidas possíveis para proteger sua privacidade, incluindo o uso de tecnologias seguras e práticas recomendadas de gerenciamento de dados. No caso de quaisquer danos você terá o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (código civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resoluções CNS n. 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI). O Termo está em conformidade com as resoluções 466/12 e 510/16 - Conformidade com Normas Éticas e Legais.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, você poderá contatar o (a) pesquisador(a) **ADRIANA CALEGARI CRISPIM** na biblioteca do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires Unidade Blumenau.

Blumenau, __/__/2023

Participante da pesquisa/Responsável legal _____

_____ADRIANA CALEGARI CRISPIM

Pesquisadora

DECLARAÇÃO

COLÉGIO POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES – UNIDADE BLUMENAU/SC

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, eu como representante legal da Instituição Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires Unidade Blumenau objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **A Tecnologia na Biblioteca Escolar: um olhar para a competência tecnológica do bibliotecário da Rede dos Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP)** e cumprirei os termos da Resolução CNS 510/16 e suas complementares, sob responsabilidade de Adriana Calegari Crispim, doutoranda da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina e, como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Blumenau, ___ / ___ / 2023

ASSINATURA: _____

NOME: Srs. Major PM Tiago Teixeira Ghilardi
CARGO: Comandante CFNP Unidade Blumenau

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL



Assinaturas do documento



Código para verificação: **5U56NG8B**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **TIAGO TEIXEIRA GHILARDI** (CPF: 041.XXX.199-XX) em 31/07/2023 às 15:17:46
Emitido por: "SGP-e", emitido em 11/09/2018 - 17:18:55 e válido até 11/09/2118 - 17:18:55.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/UE1TQ182MTQxXzAwMDM2NDI0XzM2ODk3XzlwMjNlNjVU1Nk5HOEI=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **PMSC 00036424/2023** e o código **5U56NG8B** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: um olhar para a competência tecnológica do bibliotecário da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP)

Pesquisador: ADRIANA CALEGARI CRISPIM

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 71928523.6.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.327.429

Apresentação do Projeto:

Doutorado de Adriana Calegari Crispim no PPG em Ciência da Informação da UFSC, sob orientação de Eliana Bahia.

Segundo as pesquisadoras no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil:

Resumo:

A tecnologia vem transformando a sociedade e conseqüentemente a atuação profissional em várias áreas, o que remete os profissionais a refletir sobre suas competências e a biblioteca escolar, espaço de aprendizagem, é afetada. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral, discutir as competências tecnológicas dos bibliotecários diante da tecnologia e as contribuições no acesso à informação aos usuários das bibliotecas escolares, que se desdobra em objetivos específicos: a) identificar competências tecnológicas do bibliotecário mencionadas em trabalhos científicos publicados; b) verificar como a tecnologia é abordada na apresentação das competências dos bibliotecários escolares; c) avaliar aplicativos digitais de leitura no incentivo à leitura entre os alunos de 6ºs anos do ensino fundamental no contexto do CFNP Unidade Blumenau; d) discutir a percepção dos bibliotecários escolares da Rede do Colégio Policial Militar

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-400

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 6.327.429

Feliciano Nunes Pires sobre a aplicação das ferramentas tecnológicas no contexto escolar; e) elaborar as recomendações que possam contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente da biblioteca escolar. O estudo justifica-se na necessidade do profissional bibliotecário se preparar para encarar as tecnologias como protagonistas da transformação da biblioteca escolar e sendo o promotor do tema "Tecnologias Nas Bibliotecas Escolares". Visa contribuir para a melhoria do conhecimento sobre a relação entre tecnologias que e a competência do profissional bibliotecário no contexto das bibliotecas escolares. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e se relaciona a investigação prática dos bibliotecários e estudantes dos 6º anos do ensino fundamental nas bibliotecas escolares da Rede de Colégios da Polícia Militar Feliciano Nunes Pires de Santa Catarina. De natureza exploratória e descritiva quanto aos meios e fins a serem utilizados, os dados coletados serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa via técnica de análise de conteúdo. Como resultados da pesquisa espera-se apresentar estudo das condições tecnológicas da comunidade escolar dos colégios militares do Estado de Santa Catarina; relatar quais tecnologias permeia no cenário atual da vida do estudante e por fim elaborar quadro de sugestões de competências tecnológicas para capacitação e oportunidade de formação para os bibliotecários escolares.

Hipótese:

A prática dos bibliotecários e estudantes dos 6º anos do ensino fundamental nas bibliotecas escolares da Rede de Colégios da Polícia Militar Feliciano Nunes Pires de Santa Catarina .O atual ambiente educacional continua a evoluir, as bibliotecas escolares evoluirão para enfrentar os desafios de educar as gerações atuais e futuras.As mudanças vividas pela sociedade tornam a inovação vital para seus serviços e para os serviços oferecidos nas bibliotecas.As tecnologias são importantes para: (a) melhorar a atuação do profissional bibliotecário; (b) aumentar a satisfação do usuário; e (c) reduzir tempo de acesso à informação. Porém, desenvolver e gerenciar de forma eficaz são um desafio para a maioria dos bibliotecários.

Metodologia Proposta:

De acordo com os objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e se relaciona a investigação prática dos bibliotecários da Rede de Colégios Policial Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) de Santa Catarina e estudantes do ensino fundamental da Unidade do CFNP de Blumenau. O

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.327.429

objetivo geral versa no desenvolvimento de uma lista de sugestões de competências tecnológicas dos profissionais bibliotecários. Nesse sentido, o estudo prático nas bibliotecas escolares simula a ambiência dos elementos e se constitui na base para a modelização de domínios do conhecimento bibliográfico, de natureza exploratória e descritiva quanto aos meios e fins a serem utilizados. Os dados coletados por meio de questionário e entrevista serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa via técnica de análise de conteúdo.

Critério de Inclusão:

Alunos: Estar matriculado no 6º ano do ensino fundamental na escola em questão durante o período da pesquisa. Ter frequentado a biblioteca escolar pelo menos uma vez no semestre atual ou anterior. Estar disposto a participar e fornecer consentimento informado (e/ou ter o consentimento dos pais ou responsáveis, conforme necessário). **Bibliotecários:** Estar empregado como bibliotecário na escola durante o período da pesquisa. Ter interação direta com os alunos do 6º ano em suas atividades na biblioteca. Estar disposto a participar e fornecer consentimento informado.

Critério de Exclusão:

Alunos: Alunos que não estejam matriculados no 6º ano durante o período da pesquisa. Alunos que nunca usaram a biblioteca escolar ou que não frequentaram nos últimos seis meses. Alunos que, por qualquer motivo, tenham impedimentos de interação com tecnologias (por motivos de saúde, restrições dos pais ou outras razões). Todos os que não fornecerem consentimento informado ou especificações de pais ou responsáveis não fornecerão consentimento. **Bibliotecários:** Profissionais que não trabalharam como bibliotecários na escola durante o período da pesquisa. Bibliotecários que não têm interação direta com os alunos do 6º ano (por exemplo, aqueles que lidam apenas com administração ou outras funções não relacionadas ao atendimento direto). Profissionais que não participam do fornecimento de consentimento informado para participar

Estão previstos 73 participantes (6 bibliotecários e 67 estudantes) que responderão a questionários.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 6.327.429

Objetivo da Pesquisa:

Segundo as pesquisadoras no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil:

Objetivo Primário:

Objetivo geral é discutir as competências tecnológicas do bibliotecário escolar diante das tecnologias de aplicativos digitais no incentivo a leitura e as suas contribuições aos usuários das bibliotecas escolares.

Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos são: identificar competências tecnológicas do bibliotecário mencionadas em trabalhos científicos publicados; verificar como a tecnologia é abordada na apresentação das competências dos bibliotecários escolares na revisão da literatura; avaliar aplicativo digital de leitura no incentivo à leitura entre os alunos dose 6ºs anos do ensino fundamental no contexto do CFNP Unidade Blumenau; conhecer a percepção dos bibliotecários escolares da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires na integração de aplicativos de leitura digital nas bibliotecas e no contexto escolar; sugerir recomendações que possam contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente da biblioteca escolar com o uso das tecnologias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil:

Riscos:

Para os participantes, embora tomemos todas as precauções para manter as informações fornecidas, existe uma possibilidade mínima, mas real, de que o sigilo possa ser quebrado. Isso pode ocorrer devido a falhas tecnológicas ou erros humanos. Portanto, tomaremos todas as medidas possíveis para proteger sua privacidade, incluindo o uso de tecnologias seguras e práticas recomendadas de gerenciamento de dados.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.327.429

Benefícios:

Não há um benefício direto para os participantes, porém acredita-se que haverá um benefício indireto gerado pela produção de conhecimento associado ao desenvolvimento da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

V. campo de conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto assinada pela pesquisadora responsável e pela coordenação do PPG em Ciência da Informação da UFSC.

Consta do protocolo a autorização do responsável legal pela instituição.

Constam do protocolo os instrumentos de pesquisa (questionários para bibliotecários e alunos).

O cronograma no formulário da PB informa que a coleta de dados (aplicação do questionário) ocorrerá a partir de 13/10/2023 e que a defesa da tese ocorrerá até 14/12/2023

O orçamento informa despesas de R\$ 650,00 com financiamento próprio

O TALE está adequado para a faixa etária dos alunos.

OS TCLEs apresentados contemplam as exigências das resoluções sobre pesquisas com seres humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2187576.pdf	12/09/2023 21:11:04		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TALÉcorrigido.pdf	12/09/2023 21:08:22	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.327.429

Justificativa de Ausência	TALecorrigido.pdf	12/09/2023 21:08:22	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TECLEResponsavelLegal.pdf	12/09/2023 21:07:48	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TECLEbibliotecarios.pdf	12/09/2023 21:07:07	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
Outros	CartaAoComite.pdf	12/09/2023 21:05:40	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
Outros	QuestionarioAlunosCorrigido.pdf	04/09/2023 11:02:15	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	NovoProjetoDetalhado.pdf	04/09/2023 10:46:08	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
Cronograma	NovoCronograma.pdf	04/09/2023 10:45:33	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf	31/07/2023 16:09:44	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito
Folha de Rosto	FolhadRosto.pdf	31/07/2023 13:54:41	ADRIANA CALEGARI CRISPIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 27 de Setembro de 2023

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

QUESTIONÁRIO (ALUNO(A)SDAREDE DO CFNP)

Essequestionáriointegraumapesquisamaisamplaquetemporobjetivodiscutir “As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: um olhar para acompetênciatecnológica do bibliotecário(a)”.

Pesquisadora:AdrianaCalegariCrispim

Doutorandaem CiênciadaInformação-PGCIN/UFSC

Mestre em Ciência da Informação - PGCIN/UFSC –

Bacharel emBiblioteconomia

E-mail:adricrispim@gmail.com–

TelefoneeWhatsApp(47)999714126

- 1) Indique se você possui na sua casa: Computador



- Notebook



- Tablet



- Celular



2) Onde você realiza suas pesquisas para os trabalhos escolares:



Sites



Livros

3) Quantas horas por dia você utiliza e equipamentos tecnológicos ligados à internet?

menos de 1 hora

1 hora

mais de 1 hora

acima de 2

horas até 4 horas

4) Os seus pais têm controle do uso do tempo que você passa na Internet?

sim

não

5) Você acessa a Internet onde?

Lanhouse



Em casa



Biblioteca



CFNP Blumenau



6) O tempo de estudo, pesquisa, leitura, atividades escolares com uso da Internet é de quantas horas?

menos de 1

hora 1 hora

mais de 1 hora

acima de 2 horas

até 4 horas

- 7) EoLazer,Redesociais(Facebook,Instagram,etc..)sitesdemúsicas,debates,jogos,vídeos, etc.. édequantas horas?
 menos de 1 hora
 1 hora
 mais de 1 hora
 acima de 2 horas
 até 4 horas

- 8) VocêsabeoqueéAplicativo deLeitura? Escrevaoquevocêsabe.



- 9) VocêsabeoqueéAudiobook?Escrevaoquevocêsabe.



- 10) Quantoàexperiênciadeouviraudição)dolivro(audiobook)naauladeTécnicadeRedação na leituradolivro“A Bolsa Amarela”responda: SIMouNÃO.

Conhecia essa forma de leitura através de áudio (tecnologia de audiobook)?

sim

não

- 11) Quantoàexperiênciadelerpartedolivro“OuístouAquilo”natela(AplicativodeLeitura)na aula deTécnicadeRedaçãoresponda: SIMouNÃO.

Conheciaessaformadeleituraatravésdatela(tecnologiadeE-book,Aplicativodeleitura)?

sim

não

- 12) Foi fácil paravocêoentendimentodahistóriaatravésdoaudiobookedaleituraemtela(aplicativodeleitura)?

- 13) Vocêgostoudessanovaexperiênciadeleitura?

- 14) Em sua opinião como a Biblioteca do CFNP pode oferecer mais experiências de leitura através de aplicativos de leitura e audiobook?

- 15) Você gostaria de comentar mais alguma coisa sobre essa nova tecnologia de leitura na biblioteca do CFNP?

QUESTIONÁRIO (BIBLIOTECÁRIOS DA REDE DO CFNP)

Esse questionário integra uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo discutir “As Tecnologias nas Bibliotecas Escolares: um olhar para a competência tecnológica do bibliotecário (a)”.

Pesquisadora: Adriana Calegari Crispim

Doutoranda em Ciência da Informação - PGCIN/UFSC

Mestre em Ciência da Informação - PGCIN/UFSC - Bacharel em Biblioteconomia E-mail: adricrispim@gmail.com - Telefone e WhatsApp (47) 99971-4126

Questionário de caracterização do (a) bibliotecário (a) entrevistado(a)

1) Dados pessoais:

Gêneros:

Masculino

Feminino

Outro

2) Idade:

3) Local de nascimento (cidade e UF):

4) Formação profissional:

5) Biblioteconomia

SIM NÃO

Instituição: ano de conclusão:

5) Possui outro(s) curso(s) de graduação?

Sim Não

Se afirmativo, indique qual (is) instituições de ensino e ano de conclusão:

6) Formação complementar:

7) Possui especialização, e/ou mestrado e/ou doutorado?

Sim Não

Se afirmativo, indique qual (is), instituições de ensino e ano de conclusão:

8) Você costuma participar de cursos de capacitação?

Sim Não

Se afirmativo, indique se

Gratuitos ()

Mediante pagamento ()

Oferecidos pela: UFSC () Udesc () IFSC () Outra(s)

Em quais áreas:

Educação/Pedagogia ()

Gestão ()

Leitura ()

Literatura []

Processamento técnico()

Tecnologia()

Associação profissional ()

Outra(s):

Se não costuma participar de cursos de capacitação indique os motivos:

9) Você realizou ou recebeu algum treinamento sobre tecnologias em biblioteca escolar?

Sim () Qual(is):

Não ()

10) Você participou de palestras ou evento sobre Tecnologias em Biblioteca Escolar?

Sim () Qual (is)

Não ()

11) Experiência profissional:

12) Há quanto tempo atua da Rede do CFNP?

13) Há quanto tempo é bibliotecário (a) Escolar na rede CFNP?

14) Você atuou anteriormente em biblioteca escolar?

Sim () Por quanto tempo? Não ()

15) Projetos do CFNP que a biblioteca escolar participa:

16) Carga horária realizada em projetos envolvendo tecnologias:

17) Projetos realizados especificamente pela biblioteca escolar:

18) Costuma participar das reuniões políticas pedagógicas da escola?

Sim () () Não Por quê?

- 19) Para você, qual o papel do bibliotecário na comunidade escolar do CFNP?
- 20) Qual o papel da sua escola no desenvolvimento tecnológico dos estudantes e da comunidade escolar?
- 21) Para você qual o papel da biblioteca no desenvolvimento tecnológico dos estudantes?
- 22) No seu entender qual o papel do bibliotecário no desenvolvimento tecnológico do estudante?
- 23) Quando você escuta a palavra aplicativos de leitura e audiobook o que lembra ou vem a sua mente?
- 24) O que você entende por Aplicativos de Leitura?
- 25) O que você entende por Audiobook?
- 26) No dia da biblioteca, são desenvolvidas atividades escolares relacionadas com a tecnologia Aplicativo de Leituras (audiobook, e-book, podcast) na promoção de atividades com a utilização dessas ferramentas tecnológicas na comunidade escolar?
- 27) Você acredita ser relevante a biblioteca e o bibliotecário inserirem temáticas voltadas ao desenvolvimento dessas tecnologias? Indique razões, se possível.
- 28) Para você qual a melhor forma de trabalhar a temática tecnologia na biblioteca escolar?
- 29) Quais desafios o bibliotecário enfrenta para trabalhar com a Tecnologia na biblioteca do colégio?
- 30) Gostaria de falar algo mais sobre esse tema Tecnologia nas Bibliotecas Escolares?

Obrigada, pela colaboração.



Atenção: Os campos destacados com o asterisco (*) são de preenchimento obrigatório. Em caso de não preenchimento, o protocolo será devolvido.

1 Identificação*

Nome: Adriana Calegari Crispim

E-mail: adricrispim@gmail.com

Curso: Doutorado em Ciências da Informação PGCIN/UFSC

Fase/Ano: 3º ano

1.1 Questão/problema de pesquisa*

Como a tecnologia de aplicativo de leitura digital e os *audibooks* no incentivo a leitura entre os estudantes em biblioteca escolar podem tornar-se mais interativa e entusiástica com as novas competências do bibliotecário?

1.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)*

Objetivo Geral: discutir as competências tecnológicas do bibliotecário escolar diante das tecnologias de aplicativo de leitura digital e *audiobook* no incentivo à leitura e as suas contribuições aos usuários das bibliotecas escolares

Objetivos Específicos:

- a) verificar as competências tecnológicas dos bibliotecários e as abordagens das tecnologias nas bases de dados da área;
- b) identificar os aplicativos de leitura digital e *audiobook* no incentivo à leitura dos alunos do 6º ano do ensino fundamental no contexto do CFNP Unidade de Blumenau/SC;
- c) identificar a percepção dos bibliotecários escolares da Rede do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires na integração de aplicativos de leitura digital e audiobook nas bibliotecas e no contexto escolar;
- d) apresentar subsídios que visem contribuir com a formação do bibliotecário na mediação da informação no ambiente da biblioteca escolar com o uso das tecnologias.

2 Estratégia de busca

2.1 Assunto(s)*

- Identifique os **principais assuntos** de sua pesquisa e os termos que os representam, informando-os no quadro a seguir.
- Junto de cada assunto informe, também, os **sinônimos**, siglas, variações ortográficas, formas no singular/plural etc. que poderão ser utilizadas na busca.
- Inclua mais linhas se houver mais de quatro assuntos. A quantidade de assuntos pode variar de acordo com a pesquisa a ser realizada.
- Nas Ciências da Saúde os assuntos (descritores) e os sinônimos são consultados no DeCS (<http://decs.bvs.br>) (português e espanhol) e no MeSH (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>) (inglês).

	Assunto e sinônimos em português*	Assunto e sinônimos em espanhol*	Assunto e sinônimos em inglês*
Assunto 1	Competência profissional		
Assunto 2	Bibliotecário		
Assunto 3	Biblioteca escolar		
Assunto 4	Tecnologias		
Assunto 5	Aplicativo leitura / digital		

2.2 Critérios de inclusão

- Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações etc.)	Artigos; Teses.
Área geográfica	Brasil; Europa, Estados Unidos
Período de tempo	2015 à 2022
Idioma	Português, Inglês e Espanhol
Outros	

- Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Bases de dados	
Incluir	Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	Banco de Teses da CAPES (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/
	BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia)

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	BDENF (Enfermagem; abrangência América Latina) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: http://bdttd.ibict.br/vufind/
	CINAHL (Enfermagem; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista debases"
	COCHRANE Library (Ciências da Saúde, Medicina Baseada em Evidências; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista debases"
	EMBASE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista debases"
	ERIC (Educação; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://eric.ed.gov/
	Google Acadêmico (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://scholar.google.com.br/
	IndexPsi (Psicologia; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	NDLTD (Teses e dissertações de abrangência mundial) Acesso gratuito: http://search.ndltd.org/
	Open Access Theses and Dissertations (OATD) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://oatd.org/
	ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso via VPN e através do site http://bases.bu.ufsc.br/proquest/
	PsycINFO (Psicologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista debases"
	PubMed/MEDLINE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
	SciELO (Multidisciplinar; principalmente revistas latino-americanas, de Portugal e da Espanha) Acesso gratuito: https://www.scielo.org/
	Scopus (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista debases"
	SPORTDiscus (Educação Física, Medicina Esportiva; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista debases"

Bases de dados	
Incluir	Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	Web of Science (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFe e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista debases"
	Outras (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca etc.). Especifique: BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação

3 Resultados da busca

Atenção: A partir deste ponto o preenchimento do protocolo será feito durante o atendimento com o(a) Bibliotecário(a).

- Data de realização da busca:

Assunto #1

Assunto #2

Assunto #3

Web of Science

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

BASE NA ÁREA DE TECNOLOGIA

SciELO

- Acesso gratuito: <https://www.scielo.org/>

Quantidade de resultados:

ProQuestDissertations&Theses Global (PQDT Global)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal da BU/UFSC: <http://bases.bu.ufsc.br/proquest/>
- Utilize o VPN para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

Banco de Teses da CAPES

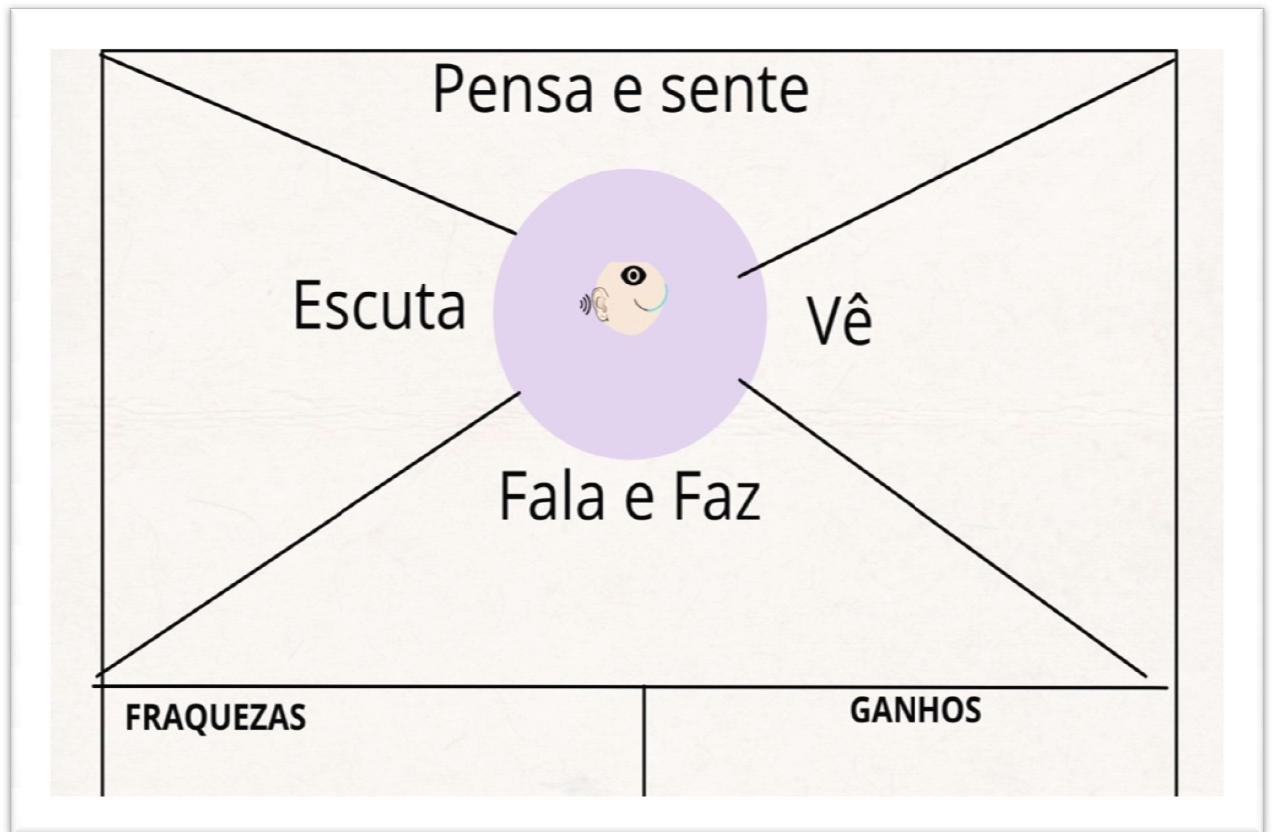
- Acesso gratuito: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

Quantidade de resultados:

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

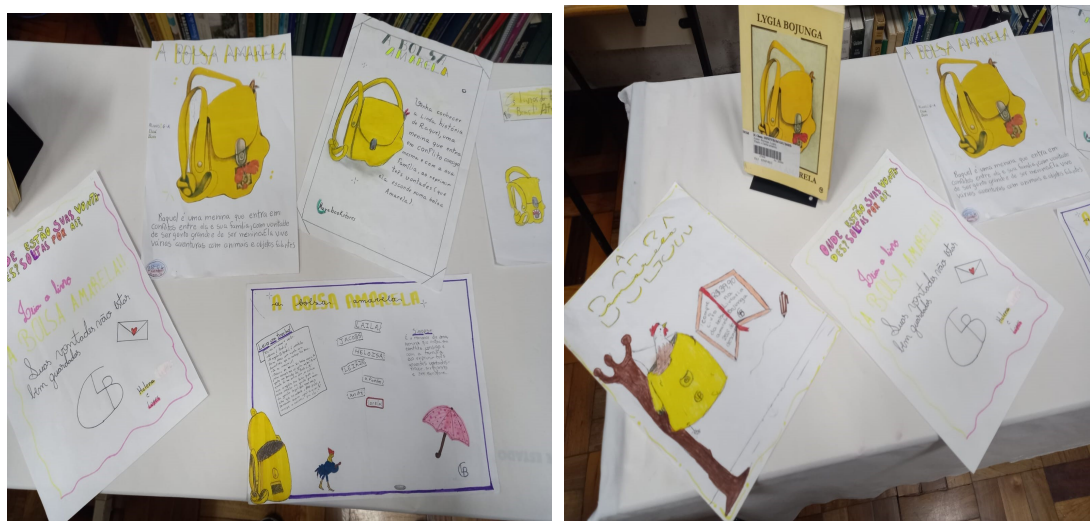
- Acesso gratuito: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

Quantidade de resultados:

MAPA DE EMPATIA

FOTOS DAS ATIVIDADES RESULTANTES DA APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS – APLICATIVOS DE LEITURAS E DO AUDIOBOOK

- Exposição de trabalhos sobre o Livro a “Bolsa Amarela”



Exposição de Releitura de Poemas de Cecília Meireles do livro “O Isto Ou Aquilo”

